



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Relatório e Contas 2011
De Nós para Si. Desde sempre.



07	Enquadramento
12	Relatório de Atividade
	Obrigações de Serviço Público - Programação/Conteúdos
12	Canais Generalistas
22	Canais Temáticos
26	Antenas Nacionais
31	Canais/Antenas Internacionais
37	Canais/Antenas Regionais
43	Informação
46	Audiências
	Obrigações de Serviço Público - Outras
50	Arquivo Audiovisual
51	Museologia
53	Cooperação
55	Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual
56	Distribuição Internacional
56	Novas Plataformas de Distribuição
57	Acessibilidades
57	Conselho de Opinião
58	Provedores
	Centro Corporativo
60	Recursos Humanos
62	Formação
66	Sistemas e Tecnologias
71	Marketing e Comunicação
73	Relações Internacionais e Institucionais
75	Instalações
	Análise Económico-Financeira
78	Análise da Exploração
81	Análise Financeira
83	Proposta de Aplicação de Resultados
83	Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º
	Informações Finais
84	Governo da Sociedade
100	Cumprimento das Obrigações Legais
110	Demonstrações Financeiras
120	Anexo às Demonstrações Financeiras
172	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
176	Certificação Legal das Contas
182	Relatório do Auditor Externo



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

QUALIDADE

Qualidade de Nós para Si.
Desde sempre.

De nós sai o conteúdo de referência. O conteúdo que se constrói com relevância, em entretenimento ou informação, em ficção ou realidade. O conteúdo que já vem de origem com o selo de qualidade RTP, para si. Desde sempre.



EDIFÍCIO RTP
Lisboa

A RTP apresenta um Resultado Líquido positivo de 18,9 milhões de euros.



I. ENQUADRAMENTO

Um Resultado Líquido positivo pela segunda vez consecutiva é a faceta mais visível das contas da RTP em 2011, quebrando um registo de 18 anos com prejuízos, desde a entrada no mercado dos operadores televisivos privados.

De novo, importa realçar que o cômputo do justo valor dos passivos financeiros teve uma influência significativa no montante registado (quase 19 milhões de Euros, mais 25% do que em 2010). Para além deste fator, também a mais-valia da venda dos terrenos do Lumiar teve uma influência positiva no montante do Resultado Operacional e do Resultado Líquido.

Mas, em sentido contrário, os custos de reestruturação e o aumento de juros decorrente da renegociação do empréstimo DEPFA terão que ser considerados para uma avaliação do significado estrutural dos Resultados da empresa. E a conclusão a tirar, depois de deduzidos todos os elementos de custo e de proveito não recorrentes, é a de que Resultado Operacional e Resultado Líquido continuam a melhorar relativamente aos anos anteriores e atingem patamares sustentáveis de sinal positivo e por valores significativos.

De facto, os custos operacionais “estruturais” (isto é, deduzidos os custos de reestruturação) continuam a diminuir: foram em 2011 cerca de 40 milhões mais baixos do que eram em 2007. Designadamente, a RTP cumpriu o objetivo fazer baixar 15% o montante de Custos com Pessoal e FSEs relativamente aos valores de 2009. Diminuiu também os Custos de Grelha, ainda que isso tenha afetado a sua relevância e níveis de audiência. O que significa também que continuou a cumprir, como o faz desde 2003, o Acordo de Reestruturação Financeira que nesse ano celebrou com o Estado Português.

Apesar desse cumprimento exemplar, o ano de 2011 evidenciou novos problemas para a RTP e para o Serviço Público. A queda das receitas publicitárias no mercado português atingiu níveis cada vez mais preocupantes, principalmente nos últimos meses do ano. A crise financeira do Estado obriga a rever em baixa as previsões dos proveitos públicos, já para 2012 e para os anos seguintes.

O modelo de serviço público que decorre da atual legislação e contratos esteve sujeito a discussão, sendo forçoso reconhecer que alguns aspetos do modelo e respetivo financiamento deixaram de ser consensuais na sociedade portuguesa. Ao mesmo tempo, a “revolução digital” acelera a transformação dos modelos de negócio e da missão do Serviço Público, por efeito das mudanças na tecnologia, no comportamento dos consumidores e na configuração da oferta de conteúdos audiovisuais através de novos atores.

A RTP repensou a sua estratégia em resposta a todos estes problemas identificados e traduziu essa estratégia num Plano de Sustentabilidade Económica e Financeira, estando a desenvolver um conjunto de ações que visam a execução dessa estratégia. O resultado esperado é uma nova diminuição muito significativa dos custos, não só operacionais como financeiros.

Neste último caso, a diminuição dos custos será consequência de uma nova estrutura financeira evidenciando Capitais Próprios Positivos, situação que se revela essencial para a sustentabilidade e estabilidade da RTP enquanto empresa prestadora de um serviço público e em situação de concorrência.

No caso dos custos operacionais, só uma reconfiguração das atividades e serviços prestados pela empresa permitirá alcançar os valores desejados. Sendo certo que essa reconfiguração está pensada de forma a acompanhar as novas tendências da indústria, nomeadamente na sua evolução tecnológica e novos comportamentos dos consumidores, o grande desafio para a gestão da empresa em 2012 residirá na capacidade de execução da estratégia.

O Ano de 2012 representará assim uma oportunidade única para uma clara definição da missão e objetivos do Serviço Público de Media nas áreas televisiva, radiofónica e multimédia e para uma flexibilização organizacional aos níveis operacional e funcional.

ESTÚDIO DE INFORMAÇÃO
Sede RTP

Com o objetivo de uma rentabilização de recursos mais eficaz, mas sem nunca deixar de acompanhar o comportamento do espetador ou a evolução tecnológica, a RTP tem adaptado a sua estratégia e organização.





DIVERSIDADE

De nós partem os ingredientes que se misturam em estórias e histórias.
Que se misturam em formação e informação.
Que se misturam em risos, sorrisos e gargalhadas.
Que se misturam em programas, para si. Desde sempre.

**Diversidade de Nós para Si.
Desde sempre.**



II. RELATÓRIO DE ATIVIDADE

A. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDOS

1. Canais Generalistas

O grupo RTP manteve em 2011 a liderança do mercado televisivo em Portugal, não obstante a contenção orçamental que atingiu o investimento em grelha de programas e as transformações estruturais que se acentuaram, designadamente a fragmentação do público espetador e a oferta cada vez mais alargada de canais na rede de cabo, para além da transição iniciada do sistema de distribuição analógico para o digital.

O grupo RTP contabilizou em 2011 uma quota de mercado de 27,8%, que lhe conferiu a liderança do mercado de televisão pelo 6º ano consecutivo.

A RTP1 preencheu 21,6% de quota de mercado, e liderou durante as manhãs, com uma parcela de 27,7%, e durante a hora de almoço, com 27,4%, posições que mantém pelo 7º ano consecutivo. No acesso ao prime time, a RTP1 conquistou 24,9% de quota, liderando a preferência entre os canais em sinal aberto.

RTP1 DIVERSIDADE, DIFERENCIAÇÃO E OFERTA DE CONTEÚDOS

No capítulo da diversidade, os canais generalistas da RTP primaram por uma multiplicidade de conteúdos de programas em todas as áreas de programação, excedendo inclusivamente a oferta dos canais privados concorrentes.

DIVERSIDADE

Em matéria Documental e de Magazines, o serviço público triplicou o número de tipologias emitidas pelos canais privados. Na área do Desporto, o serviço público exibiu uma multiplicidade de modalidades, que foram desde o atletismo aos desportos radicais, passando pelo ciclismo e pelo automobilismo, para além de um conjunto significativo de modalidades amadoras muito para além do emitido pelos canais generalistas privados, que se centram essencialmente no futebol.

No âmbito da Religião, o serviço público suplanta também os canais privados, com um maior número de missas, um maior número de magazines religiosos, um maior número de cerimónias religiosas emitidas.

Em matéria de Entretenimento, os canais generalistas de serviço público também superam a oferta privada nos conteúdos de circo, nos concertos musicais, nas variedades e nos *talk shows*.

Em matéria de Informação, é notória a diversidade dos títulos de reportagem, a maior quantidade dos programas de debate e entrevista, assim como a cobertura de acontecimentos especiais, apresentados regularmente nos canais generalistas públicos mas raramente nos privados do mesmo tipo. A multiplicidade de títulos é também comum à área da Juventude, nomeadamente em matéria de desenhos animados.

EXCLUSIVIDADE

Neste capítulo, destaca-se um conjunto de tipologias que foram apenas emitidas pelo serviço público em matéria de Cultura e Conhecimento, como sendo os conteúdos de arquitetura/design, de arte/pintura, de ciência e técnica, de culinária, de história, de literatura, de medicina, de música, de teatro e de viagens e turismo.

Nos conteúdos de Entretenimento, o serviço público registou exclusividade em matéria de concursos de conhecimento (em prime time), em concursos de dança, nas galas de homenagem e nas galas de solidariedade, assim como em programas de infotainment. Outra área alvo de exclusividade dos canais públicos prende-se com o Teatro dramático e o Teatro musicado, tipologias que não estão presentes na oferta dos canais privados.

Em matéria de Informação, os canais públicos registaram como exclusivo a emissão regular de programas de informação regional. Na área Infantojuvenil, apenas o serviço público emite programas educativos para a juventude.

No capítulo da diversidade e diferenciação, é notória a variedade de títulos da RTP 1 nas áreas de Reportagem, Magazines mistos e Especiais, assim como a multiplicidade de títulos em matéria de programas de Debate, Entrevista e Acontecimentos Especiais.

A RTP1 evidenciou-se também dos concorrentes privados ao distribuir a sua programação de prime time pela Informação, que preencheu 33% da sua programação, pelo Entretenimento, que ocupou 32% e, pela Ficção, que preencheu 24%.

No domínio do Entretenimento e ainda no período de prime time, a RTP1 primou pelo divertimento puro, pelo entretenimento formativo e por espetáculos de proximidade com o público. Na área da Ficção, tipologia que os concorrentes reduzem à telenovela, a RTP1 privilegiou o filme e as séries.

Ainda na vertente do Entretenimento, destacaram-se na RTP 1 alguns programas que não têm similares na oferta privada, como sejam os títulos “Quem Tramou Peter Pan?”, “Sabores de Natal”, “7 Maravilhas da Gastronomia”, “Planeta Música”, “Casamentos de Santo António” e os célebres “Festival da Canção” e “Festival Eurovisão da Canção”, ou “Masterchef”.



“Pai à Força” Ficção Nacional



“Quem Tramou Peter Pan” Concurso Infantil

PROGRAMAÇÃO EM PORTUGUÊS, PRODUÇÃO E CRIATIVIDADE

No decorrer do ano de 2011, o serviço de programas da RTP1 assegurou uma oferta de cerca de 7.016 horas de emissão de programas de televisão, que correspondem a cerca de 19 horas de transmissão de conteúdos por dia (excluindo, portanto, os espaços de continuidade, publicidade e televentas).

É importante destacar que cerca de 5.725 horas, que correspondem a perto de 81% da emissão, constituíram produtos em língua portuguesa, excluindo programas de origem brasileira que vieram a representar 3,1% da programação. Quatro em cada cinco horas de emissão de programas da RTP1 são em língua portuguesa.

De salientar que, em matéria de produção, três em cada quatro horas emitidas pela RTP1 foram produzidas em Portugal, e duas em cada três horas da produção portuguesa emitida foram produzidas em 2011. De destacar ainda que ligeiramente mais de metade da emissão foi da responsabilidade da produção interna da RTP.

Segundo os padrões institucionais europeus para a televisão pública, que definem as quotas de programas criativos – que contemplam longas e curtas-metragens de ficção e animação, documentários, telefilmes e séries televisivas, programas didáticos, musicais, artísticos e culturais - cerca de 47% dos programas emitidos pela RTP1 são obras criativas de produção originária em língua portuguesa.

É importante destacar que cerca de 5.725 horas, que correspondem a perto de 81% da emissão, constituíram produtos em língua portuguesa



“Conta-me Como Foi” Ficção Nacional

EIXOS DE PROGRAMAÇÃO: O FADO, A GASTRONOMIA E A CIDADANIA

A RTP1 elegeu o Fado, a Gastronomia e a Cidadania como aspetos relevantes do universo cultural português, passíveis de ser evidenciados ao longo da emissão em 2011.

O FADO

O inequívoco apoio à candidatura do Fado a Património Cultural Imaterial da Humanidade envolveu sobretudo as áreas de ficção nacional, documental e de espetáculo. Esta promoção traduziu-se na ficção através de “Amália, O Filme” e da minissérie “Amália” e, no documentarismo, com “Mariza no Palco do Mundo” e “Trovas Antigas, Saudade Louca”.

A aclamação daquela candidatura foi ainda assegurada através da emissão de um conjunto de programas de lançamento, “Prémios Amália 2010”, “Ana Moura no Coliseu de Lisboa 2008” e “Camané no Coliseu 2008”.

Outros grandes espetáculos, como “Fontes do Fado”, a comemoração do mestre guitarrista José Fontes Rocha, o musical “Fado, História de um Povo”, de La Féria, e a homenagem aos autores, compositores, instrumentistas e intérpretes do Fado, na Aula Magna da Reitoria, em Lisboa, com o programa “Homenagem ao Fado”, reforçaram ainda mais esta celebração do Fado.

A encerrar, com a gala “Fado - Património da Humanidade”, transmitida em direto do Coliseu de Lisboa, a RTP1 contribuiu também para que um dos aspetos mais marcantes da nossa identidade cultural tivesse reconhecimento universal.

A GASTRONOMIA

No capítulo da Gastronomia, a RTP1 deu a conhecer os produtos de excelência, os pratos e os sabores regionais mais autênticos de Portugal, assim como desenvolveu programas que promoveram diversos compromissos para uma alimentação saudável.

Com “Grandes Chefes”, foram as histórias de vida de cozinheiros portugueses de reputação; com “Prove Portugal”, um périplo pelas preparações culinárias e os sabores típicos das várias regiões do país; com “Minuto Saudável”, a salvaguarda da alimentação equilibrada; e, com “Sabores de Natal”, o destaque para os tradicionais portugueses, de forma inventiva, surpreendente e económica.

A RTP1 associou-se ainda à homenagem à cozinha portuguesa através do programa-concurso “A que Sabes Portugal”, que culminou na gala “7 Maravilhas da Gastronomia”. A maior competição de culinária alguma vez realizada em Portugal aconteceu no âmbito do programa “Masterchef”, uma viagem pelos sabores portugueses em busca dos melhores cozinheiros amadores.

A CIDADANIA

Em matéria de Cidadania, a RTP 1 elegeu um conjunto de aspetos que fazem parte da identidade cultural portuguesa e que evidenciou ao longo da sua programação em 2011.

Além do Fado e da Gastronomia, já mencionados, a identidade do campo português foi realçada em “Além de Nós, Mudança na Paisagem” e em “Touro”; as tradições de Lisboa destacaram-se em “Casamentos de Santo António 2011”, no “Concerto de Encerramento das Festas de Lisboa” e nas “Marchas Populares 2011”; e a liberdade foi tema do documentário “Futebol de Causas” e do musical “Maior do que o Pensamento – Liberdade”.

Em matéria de solidariedade, a RTP 1 exibiu “Uma Causa Nobre”, um documentário sobre uma ONG criada por um português, que apoia crianças órfãs em Moçambique. Divulgou também o trabalho de outros cidadãos portugueses empenhados em ajudar o próximo no programa “Príncipes do Nada”.

No sentido de incentivar o voluntariado, a RTP 1 emitiu o programa “Parte de Nós”, também com o objetivo de melhorar as áreas maternoinfantis de 12 hospitais. E voltou com “Salvador”, um programa sobre coragem, otimismo e integração de pessoas com deficiência, que marca a diferença no panorama televisivo nacional.

A importância da Cidadania ficou ainda marcada por um conjunto de programas - “Prémio Autores 2011”, “Gala Amigos para Sempre” e “Gala Motivos de Orgulho” -, onde se homenagearam os desempenhos de autores e artistas portugueses que se distinguiram nos diversos campos das artes.

A relevância das Regiões ficou bem patente nas milhares de horas de cobertura que a RTP 1 fez, quer por ocasião do calendário das festas regionais portuguesas – “Festa da Flor”, “Festas das Vindimas”, “A Festa é Nossa” ou “Festas do Povo” -, quer ainda através de programas de carácter regular, “Programa das Festas” e “Verão Total”, que percorreram dezenas de vilas e cidades portuguesas.

Os eventos especiais com carácter sociocultural foram também alvo de cobertura particularmente através dos programas, “Festa da Família”, “Dia da Criança”, “Especial São João” e “Especial Folclore Nacional”, “Casamentos de Santo António” e “Marchas Populares 2011”.

PROGRAMAÇÃO TEMÁTICA

FICÇÃO NACIONAL

A Ficção Nacional lançou 25 títulos e quase 30 horas de filmes e telefilmes em língua portuguesa, com uma diversidade de conteúdos que foram desde o drama biográfico, clássico e psicológico, ao romance, passando pela ação e docudrama.

Na área do cinema, a RTP 1 recordou títulos como “A Bela e o Paparazzo” e “Os Sorrisos do Destino”, e o mais recente “Assalto ao Santa Maria” (2009). Em matéria de telefilmes, emitiu “Conexão” e “Tempo Final”, e estreou “Noite de Paz”.

As séries nacionais, com 13 títulos e cerca de 183 horas de emissão, envolveram conteúdos de ação, comédia, drama, história, romance e telenovela. Ao humor, a RTP1 dedicou 3 sitcoms, “Viver é Fácil” e “Sagrada Família”, e ainda estreou “Os Compadres”, que preencheram cerca de 29 horas de emissão.

ENTRETENIMENTO

Os Recreativos da RTP1 foram preenchidos quase exclusivamente por programas de entretenimento nacional. Marcantes foram sobretudo as cerca de 1.467 horas de talk shows, as 485 horas de Concursos e as cerca de 290 de Espetáculos. Das cerca de 2.241 horas de emissão, destacam-se sobretudo os conteúdos de música, de competição, de culinária e de humor.

Além dos programas que evidenciaram o fado, a área de música espetáculo diversificou-se com “Fernando Pereira - Um Espetáculo de Digressão”, “Três Cantos” e “Trovante 35 Anos”. Salientaram-se ainda, o habitual “Festival da Canção”, o concerto ao vivo da “Operação Triunfo” e o lançamento de “A Voz de Portugal”.

No capítulo do entretenimento didático, além do desfecho do concurso “Quem Quer Ser Milionário - Alta Pressão”, a RTP1 lançou “MasterChef”, no âmbito da gastronomia, e “O Elo Mais Fraco”, estimulante no capítulo dos conhecimentos de cultura geral, duas alternativas claras à oferta dos concorrentes privados nesta tipologia e no *prime time*.

O entretenimento humorístico esteve a cargo dos já conhecidos, “Ainda Bem que Apareceste”, “Lado B” e “Mais Palavras Para Quê”, a par das estreias de “Estado de Graça”, “Portugal Tal e Qual” e de “O Último a Sair”, que recebeu o prémio Melhor Programa de Ficção de 2011, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Os musicais produzidos em português somaram cerca de 141 horas de emissão, que incluíram os espetáculos “Tim - Companheiros de Aventura” e “Tony Carreira no Pavilhão Atlântico”, bem como versões semanais do “Top +”, e as estreias de “Planeta Música” e do compacto “Vitorino - 35 anos a Semear Salsa ao Reguinho”.

DOCUMENTARISMO NACIONAL

Os documentários emitidos na RTP1 contemplaram uma grande diversidade de conteúdos, entre temas biográficos, históricos, educacionais e religiosos, passando pela abordagem da realidade, natureza e ambiente, política, economia e sociedade, quotidiano e comportamento, e humanidades.

Foram 20 títulos que preencheram cerca de 132 horas de emissão. Destes, destacam-se as novas versões de “Nós” e “Portugueses pelo Mundo”, assim como as estreias de “Argentina Santos: Não Sei se Canto se Rezo”, “Filmes de 1 Minuto - Guimarães, Capital Europeia da Cultura”, “Maior que o Pensamento” e “Uma Causa Nobre”.

Por tudo isso, os portugueses voltaram a eleger a RTP1 como sendo o canal de televisão generalista na qual mais confiam. O canal 1 de televisão do serviço público foi eleito pelos portugueses como marca de confiança 2012 no estudo da Selecções do Reader’s Digest, onde foram usados fatores como qualidade, relação custo/benefício, imagem forte, perceção das necessidades do cliente e socialmente responsável. A RTP conquista a preferência dos inquiridos com 27% das intenções, com distanciamento de 7pp do primeiro canal privado a surgir na votação.

INSTITUCIONAIS

A RTP1 emitiu cerca de 100 horas de emissão que contemplaram conteúdos institucionais. Esta programação exibiu em 2011 uma componente de programas religiosos, preenchida com missas e outras cerimónias de culto, que ocupou cerca de 73 horas de emissão.

Contemplou, também, uma área de divulgação político-partidária e de cidadania, que incluiu direitos de antena, campanhas eleitorais e mensagens dos órgãos de soberania, além de apelos e do programa do Provedor do Telespetador, que preencheu cerca de 26 horas de emissão.

De salientar, naquele âmbito, o espaço de direitos de antena, que somou cerca 6 horas e 40 minutos, e a “A Voz do Cidadão”, com cerca de 6 horas e 30 minutos, além de 1 hora e 14 minutos de “Apelos”.

PROGRAMAÇÃO ESTRANGEIRA

FICÇÃO

A Ficção Estrangeira registou cerca de 643 horas de Filmes, 4 títulos de Telenovelas que preencheram cerca de 476 horas de emissão, e ainda cerca de 241 horas de Séries distribuídas por 18 títulos.

DOCUMENTARISMO

Com base em conteúdos que vão desde a história à religião, da natureza e ambiente à sociedade em geral, a RTP1 emitiu um conjunto de documentários estrangeiros que privilegiaram os interesses culturais e de conhecimento, com 22 títulos, que ocuparam cerca de 45 horas de emissão.

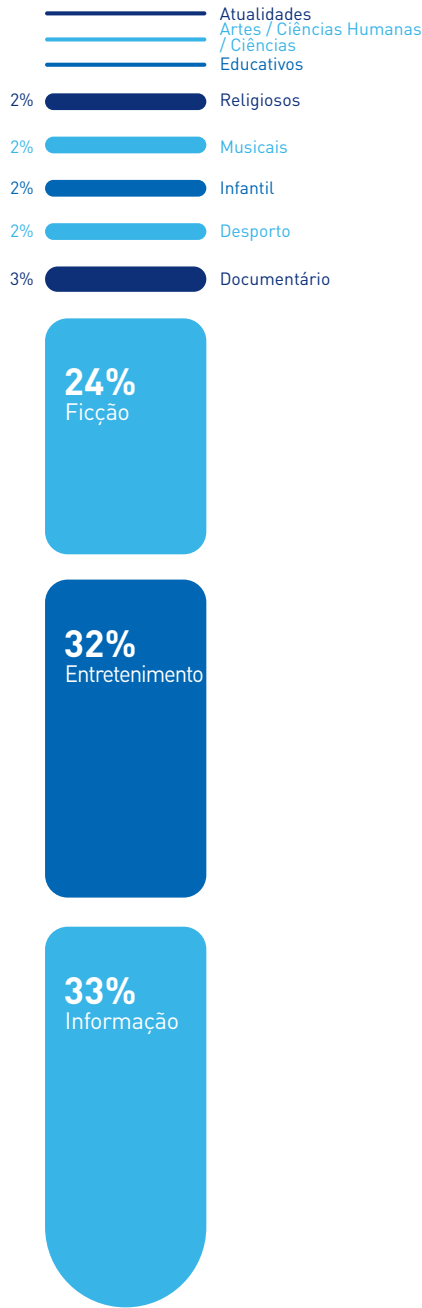
MÚSICA

Os programas estrangeiros exclusivamente musicais emitidos pela RTP 1 envolveram sobretudo conteúdos eruditos, sendo de destacar “André Rieu - The Christmas I Love”, o “Concerto Viena Ano Novo 2011” e “Il Divo - Live in London”.

INFANTIS

Os programas infantis de origem estrangeira preencheram cerca de 132 horas de emissão, privilegiando o entretenimento puro, a animação e o entretenimento formativo, totalizando 24 títulos.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP1



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RTP2
Sociedade Civil



RTP2

O contributo para a qualificação e diversificação da oferta televisiva constitui o destaque principal da programação da RTP2 em 2011. O canal não só aumentou o número de programas com características únicas, como reforçou a presença destes em horários de maior consumo. A RTP2 afirmou-se, assim, como o único canal a oferecer um programa cultural emitido em horário nobre, magazines informativos especializados emitidos mesmo antes dos jornais da noite, uma extensa programação infantil diária e documentários nacionais e estrangeiros em horário nobre.

Através das alterações de grelha introduzidas ao longo do ano, a informação e o debate sobre temas da área da ciência e tecnologia, do ambiente e ecologia, da economia, da atualidade internacional e do mundo digital passaram a ser alternativas ao concurso e telenovelas que os outros canais propunham à mesma hora (acesso). Após o almoço, o canal manteve em grelha o Sociedade Civil, único programa da televisão portuguesa com ampla participação de mais de uma centena de organizações e instituições parceiras. Um programa semanal dedicado às minorias étnicas e aos imigrantes, um outro dedicado aos portadores de deficiência e a atenção às modalidades desportivas amadoras são outros tantos aspetos que sublinham a marca distintiva da programação da RTP2, o único canal emitido em sinal aberto em que tais programas podem ser encontrados.

Aumentar a diversidade de géneros e conteúdos televisivos à disposição dos telespetadores e emití-los em horários de elevado consumo em alternativa aos conteúdos oferecidos pelos restantes canais em sinal aberto foi uma das singularidades destes últimos anos da RTP2 que ganhou particular expressão em 2011.

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CULTURA

Mais do que em anos anteriores, o Câmara Clara realizou várias das suas edições semanais a partir de locais emblemáticos da cultura portuguesa.

Os exteriores percorreram os espaços mais relevantes da Cinemateca Portuguesa; do CCB (a propósito do festival Dias da Música); da Casa da Música; do Museu do Neorealismo (a propósito da programação para os 100 anos do nascimento de Alves Redol); do Museu de Foz-Côa; dos Museus da Escola Politécnica; da Fundação Calouste Gulbenkian (a propósito da exposição Naturezas Mortas); do Museu do Fado (um direto na noite do dia em que o Fado foi reconhecido pela UNESCO Património da Humanidade).

Nos programas gravados em estúdio foram entrevistados cerca de 80 criadores e investigadores portugueses: escritores, cineastas, músicos, artistas plásticos, cientistas, arquitetos e historiadores.

Do conjunto de temas tratados em 2011 destacamos, como exemplo, o que abordou a vida e a obra de Sophia de Mello Breyner, aquando da doação do espólio da poetisa à Biblioteca Nacional; Maria Teresa Horta e Mário Cláudio, a propósito dos dois romances biográficos mais premiados do ano; Sérgio Godinho, sobre os seus 40 anos de carreira e lançamento do novo disco; ou o programa sobre a Grécia, comparando a Grécia da Antiguidade com a dos dias de hoje, numa perspetiva cultural e social. A importância do Câmara Clara no panorama cultural português fica também expressa pelo elevado número de universidades e escolas secundárias que solicitam DVD de alguns dos programas emitidos para passarem nas suas aulas.

O Diário Câmara Clara (DCC), produzido pela mesma equipa que faz o Câmara Clara semanal, conheceu uma evidente consolidação em 2011, consolidação verificável por uma análise comparativa das audiências relativamente ao seu primeiro ano de emissão, 2010. O DCC é, como o nome indica, um programa diário, de sete minutos, transmitido três vezes por dia. Em cada emissão, o DCC dá conta dos acontecimentos mais relevantes da atualidade cultural de norte a sul do país, ilhas incluídas, em todas as áreas da Cultura. Mais de 1.300 criações e/ou acontecimentos culturais foram cobertos durante o ano pelo DCC. Por alguma razão, a representante da Fundação de Serralves declarou publicamente: “A vida dos agentes culturais portugueses mudou com a existência do Diário Câmara Clara”.

Por outro lado e com a mesma intencionalidade de divulgar a criação e os criadores nacionais, o programa semanal Bairro Alto recebeu em estúdio mais de quatro dezenas de artistas, autores e cantores, entre os quais Mísia, Mário Laginha, Adriana Calcanhotto, Beatriz Batarda, Aldina Duarte, Susana Félix, Rui Reininho, Rita Redshoes, Celina Pereira e Mário Zambujal.

No campo da divulgação de espetáculos de artes de menor visibilidade a RTP2 manteve a atenção à emissão de concertos de música erudita e bailado, tendo inaugurado no último trimestre do ano a transmissão em direto de alguns destes eventos. Assim aconteceu com boa parte da programação dos 25 anos do Prémio Jovens Músicos e no final do ano com o Te Deum transmitido em direto da Igreja de São Roque, uma excecional realização concretizada em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

DOCUMENTÁRIOS E SÉRIES DOCUMENTAIS

Tal como em anos anteriores, a RTP2 dedicou grande parte do seu investimento à encomenda e aquisição de obras à produção nacional independente. Essa prioridade traduziu-se na estreia de mais de meia centena de documentários, vários dos quais obtiveram reconhecimento público ao integrarem a seleção de festivais nacionais e estrangeiros. Entre tantos outros, exibiram-se, em 2011, documentários dedicados a figuras da cultura portuguesa: “Keep Going – Jorge Salavisa”, de Marco Martins; “Ana Vidigal – Menina Limpa, Menina Suja”; “Orlando Ribeiro, Itinerâncias de um Geógrafo”; “Como Deve Ser – Eduardo Batarda”; “Alves Redol, Memórias e Testemunhos”; “Chamo-me António Cunha Telles”; “Fernando Bento”; “Fausto Bordalo Dias: O Fim da Trilogia”, “Ana Vieira e o que Não É Visto”, de Jorge Silva Melo; “Fernando Maurício: o Rei sem Coroa”, de Diogo Varela Silva; “Aldina Duarte – Princesa Prometida”, de Manuel Mozos; “Vida Vivida: Argentina Santos”; “Photomaton: Retratos de João Santos, o Homem Criança”; “Regresso sem Fim: Eduardo Lourenço”, de Anabela Saint Maurice.

Outros documentários como “Fantasia Lusitânia” de João Canijo, “Brecht – Livre Acesso” a propósito da peça de Brecht encenada pelo Teatro Aberto, “Estórias da Pintura” de Joana Pontes, “Pelos Sombras” de Catarina Mourão, “Nocturnos” de Aya Koretzky e Rodrigo Barros, “Farrobodó” (retratando a vida e obra do Conde de Farrobo), “Boys Just Wanna Have Fun”, sobre a única equipa de rãguebi “gay” em Portugal, e “Regresso às Aulas” de Joana Cunha Ferreira foram também financiados pela RTP2 e fizeram parte da seleção de festivais dedicados ao filme português.

Entre as séries nacionais estreadas durante o ano merece especial destaque “Um Poema por Semana” que, durante 15 semanas, mostrou 75 apaixonados pela poesia a dizerem alguns dos poemas portugueses mais significativos. Além desta, a “Geração 25 de abril” foi ao encontro de uma dezena de artistas plásticos nacionais nascidos depois de 1974, “Memória de Mim Mesmo” marcou o regresso do maestro António Vitorino de Almeida ao ecrã e “Uma História do Jazz” constitui-se como uma referência definitiva sobre o jazz em Portugal. Ainda no capítulo das séries documentais, “Eu Sou África” percorreu o

continente africano para mostrar homens e mulheres de fortíssimas convicções e obra feita, “Endereço Desconhecido” fez-nos viajar pelos países recém-entrados na União Europeia, enquanto “A Casa e a Cidade” traçou a evolução da arquitetura portuguesa e as potencialidades dos jovens de bairros suburbanos ficaram visíveis através da série “BI”.

PROGRAMAÇÃO INFANTIL

Durante o ano de 2011, a programação infantil conquistou novos espaços na grelha da RTP2 e foi alargada à manhã do fim de semana. A produção nacional de programas infantis permitiu exhibir: 44 episódios de “50 Graus”, um programa educativo com o objetivo de chamar a atenção para “o mundo à nossa volta” em formato magazine de imagem real; 160 programas “Diário XS” de 5min para explicar as notícias do dia; 260 episódios de 10min do “Zig Zag”, uma aproximação ao que poderá ser classificado como comédia educativa; e vários momentos da “Banda Zig Zag” e diversos clips do filme “Planeta Adormecido”. Foi ainda exibida a série portuguesa financiada pelo ICA “Fox e Meg”.



A coprodução internacional do “Circo Mágico” envolveu meninos circenses portugueses e a produção de cinco pequenos documentários demonstrativos dos treinos dos “heróis”, a que se juntou a emissão da “Grande Gala” em Genebra, na qual participaram quatro crianças portuguesas.

No conjunto, a RTP2 exibiu mais de 2.600 horas de séries de 47 nacionalidades distintas. Todas dobradas em português, o que implicou um número considerável de tradutores, atores, diretores de atores, adaptadores musicais e técnicos. Destas séries, legendaram-se duas, correndo o risco de perder audiência, mas facilitando a apreensão do som da língua inglesa: “O Meu Canto” e “Mistérios de Roma”. Pela primeira vez em muito tempo, dobrou-se uma série de imagem real: “Eu e os Meus Monstros”.

PARCEIROS

O programa Sociedade Civil perfez, logo no primeiro trimestre, a sua milésima emissão e obteve, de novo, diversos prémios reconhecendo a qualidade do jornalismo praticado no programa. Ao longo do ano contou com mais de seis centenas de presenças das organizações e instituições parceiras, todas sem fins lucrativos, tendo trazido para debate público várias questões que posteriormente vieram a alcançar grande repercussão pública.

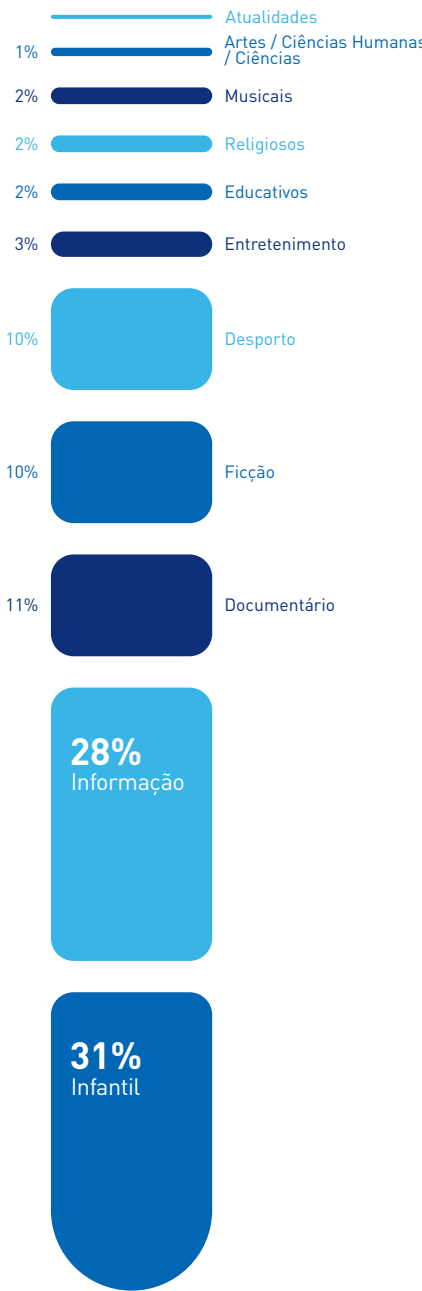
Com alguns dos seus 112 parceiros, a RTP2 produziu programas especializados, centrados na imigração e nas minorias étnicas (“Nós”), nas pessoas com deficiência (“Consigo”), na inovação empresarial, na formação e reconversão profissional (“Iniciativa”) e no ensino à distância (“Universidade Aberta”).

CINEMA, CURTAS E SÉRIES DE FICÇÃO

Mais de metade do cinema exibido na RTP2 em 2011 foi cinema europeu, com destaque para o de origem portuguesa (22 filmes), enquanto as noites de semana foram ocupadas pelas melhores séries de ficção internacional. No campo da emissão de curtas-metragens, o programa “Onda Curta” prosseguiu a sua política de dar a ver as curtas portuguesas e de mostrar o que de mais significativo se produz neste campo em todo o mundo.

O “Onda Curta” atribuiu ainda diversos prémios em festivais nacionais e internacionais de curta-metragem e assumiu a programação de secções em alguns desses festivais. No sentido de estimular a produção nacional de “curtas”, a RTP2 lançou o programa “Fá-las Curtas”, que durante vários meses animou as noites de sábado trazendo à decisão do júri 30 curtas-metragens inéditas.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP2



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

2. Canais Temáticos

RTP INFORMAÇÃO

O canal de notícias do grupo RTP foi objeto duma transformação em 2011, motivada pela integração da estrutura dirigente do canal na Direção de Informação de Televisão e eliminação da unidade de negócio própria.

Mais significativo, o canal foi rebatizado, no último trimestre de 2011, passando a designar-se RTP Informação, o que traduz com maior fidelidade o seu perfil e transmite absoluta coerência à sua missão: a de canal informativo como extensão e mostra dum setor da RTP que é líder no panorama audiovisual português. Com a nova denominação, ajustou-se o perfil do canal, acentuando a vertente noticiosa, e investiu-se numa roupagem gráfica adequada e em harmonia com os restantes espaços informativos do universo RTP.

Na manhã e na tarde informativas procedeu-se a um ajuste de formatos e à introdução duma maior dinâmica, não só através duma troca nos centros de produção de cada um dos conteúdos (manhã em Lisboa, tarde no Porto), mas, também, através dum novo desenho de programação, mais personalizado e mais adaptado aos públicos de cada faixa horária. Na tarde informativa assumiu maior relevo a interatividade e as novas tecnologias e ferramentas da comunicação.

No horário nobre, o canal consolidou em Lisboa o espaço noticioso das 21 horas e no Porto o das 24 horas, eliminando-se a alternância semanal entre centros de produção.

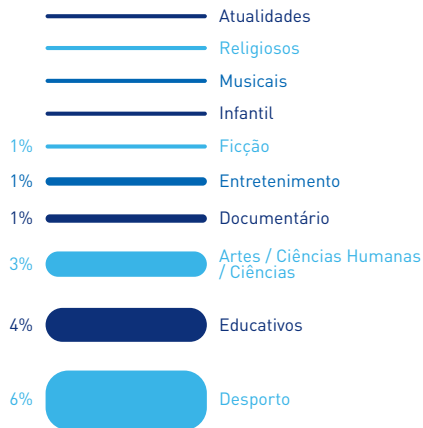
Entre estes dois espaços noticiosos de horário nobre, foi diversificada a oferta de conteúdos informativos temáticos com a criação de programas de debate e análise sobre justiça (“Justiça Cega”), política (“Ordem do Dia”), economia e negócios (“Mais Valias”), atualidade internacional (“Correspondentes”), atualidade (“Moeda de Troyka”) e desporto (“Grande Área”). Mantiveram-se os espaços de debate e análise desportiva “Trio de Ataque” e “Zona Mista”.

Apesar desta estruturação de grelha, o canal aprofundou a sua flexibilidade, permitindo-se o permanente acompanhamento dos grandes acontecimentos do momento, geralmente em direto, no designado day-time, e a introdução de emissões especiais de análise, debate e reflexão no horário nobre.

Os assuntos africanos assumiram maior protagonismo na antena do canal informativo da RTP, dum modo transversal e com espaços próprios bi-diários (“Zoom África”), em resultado duma maior sinergia com a RTP-África.

Procedeu-se, também, a um melhor aproveitamento dos conteúdos informativos produzidos para a RTP 1 e RTP 2, com a respetiva reexibição na RTP Informação em horários diversificados e que permitem atingir mais públicos.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP INFORMAÇÃO



85%
Informação

*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RTP MEMÓRIA

A RTP Memória, no ano de 2011 continuou a apresentar uma programação generalista com base no acervo da RTP.

De forma equilibrada, procurou produzir-se uma emissão de qualidade, onde os vários géneros concebidos ao longo dos tempos tiveram expressão, tendo por isso a produção nacional representado a larga maioria do tempo de emissão. Manteve-se também a aposta na divulgação da Cultura e da História de Portugal.

DOCUMENTÁRIOS

Ao longo de 2011, a RTP Memória, aumentou a emissão de documentários:

O espaço documental “Viagem no Tempo”, de 2ª a 6ª feira, contou com a presença do professor José Hermano Saraiva (séries “Horizontes da Memória”, História Essencial de Portugal” e “A Alma e a Gente”) que continuou a relembrar as grandes figuras e acontecimentos da História de Portugal.

O espaço documental das manhãs (2ª a 6ª feira) passou para duas horas e foram criados dois novos espaços ao fim de semana (serões de sábado e domingo).

A história, as viagens, as artes e as letras preenchem estes novos espaços com séries documentais: “O sonho da Democracia” O Lugar da História” Gente Remota” e a série de divulgação de poesia “Palavras Vivas”, bem como documentários biográficos.

Nas manhãs de sábado e domingo emitiram-se pequenos documentários de viagens por Portugal, como “Bairros Populares”, “Linha de Fronteira” e “Viagens na Minha Terra”.

Ao longo do ano produziram-se vários documentários sobre personalidades do espetáculo, da cultura e do desporto.

- “José Hermano Saraiva” - Retratos
- “ Isabel Wolmar, A vida com um sorriso”
- “ João d` Ávila”
- “Fernando Tordo, Adeus Tristeza”
- “Carlos Mendes, Amélia dos Olhos Doces”

Foram emitidos os programas “Conversa Maior”, uma série de entrevistas a grandes personalidades portuguesas, com autoria e apresentação de Carlos Pinto Coelho. Nestes programas foram abordados temas relevantes de carácter social, cultural e político.



EFEMÉRIDES E EMISSÕES ESPECIAIS

Durante o ano 2011, a RTP Memória, assinalou com emissões especiais e programas específicos as efemérides e os acontecimentos que marcaram Portugal e os portugueses ao longo dos anos.

EFEMÉRIDES:

- Revolução do 25 de abril
- Santos Populares
- Batalha de Aljubarrota
- Os 125 anos do nascimento do comediante António Silva
- Revolução do 05 de outubro
- Os 150 anos da morte de D. Pedro V
- O dia da Restauração
- 54º Aniversário da RTP

EMISSÕES ESPECIAIS:

- Alfredo Marceneiro
- Artur Agostinho
- Ribeirinho (emissão pelo 100 aniversário do grande comediante e encenador)
- A Revista à Portuguesa (2ª edição)
- O Humor em Português
- Dia da Televisão

Também se assinalaram, com programas alusivos, os óbitos de figuras públicas como Artur Agostinho, João Maria Tudela e Luiz Francisco Rebello.

Como é tradição, nas quadras da Páscoa e do Natal prepararam-se programações próprias.

PRODUÇÃO PRÓPRIA

Para além dos programas já referidos: Série de documentários sobre personalidades, “Emissões Especiais” e a série “Conversa Maior ” a RTP Memória continuou a produzir e emitir de 2ª a 6ª feira, o espaço de entrevista “Há Conversa ”, com a duração de 60 minutos, bem como o espaço “Retrospetivas” (programas compostos por 5 peças de informação produzidas em 5 décadas diferentes). Aos sábados manteve-se o programa “Retrospetivas Fim de Semana” apresentado por João Paulo Diniz.

A RTP Memória continuou a produção e emissão semanal de um programa adaptado “Grandes Memórias”, onde o espaço do ecrã é maioritariamente ocupado pela intérprete de língua gestual.

Com autoria e apresentação de Júlio Isidro produziu-se e emitiu-se a série “Inesquecível” onde, com base no arquivo da RTP e através de convidados, olhamos para o percurso artístico dos nossos criadores.

Também, durante 42 semanas, produziu-se a rubrica “Agora Escolha” um espaço de referência do nosso imaginário, que contou com programas nacionais e estrangeiros (ficção, documentários, musicais, teatro e cinema).

FICÇÃO NACIONAL

Séries de culto como “ Bocage”, “O Processo dos Távoras” e “Polícias” preencheram as noites de 2ª feira.

Permaneceram as emissões diárias de sitcoms, no espaço “Rir de Graça” com as séries “Nós os Ricos”, “Reformado e mal Pago” e “Clube paraíso” entre outras.

Nas manhãs e tardes, de 2ª a 6ª feiras, emitiram-se as telenovelas “Vila Faia”, “Passerelle”, “Origens”; “Vidas de Sal” e “Filhos do Vento”.

O teatro esteve presente com 16 peças integrado em diferentes espaços: “Agora Escolha”, “Teatro de Companhia” e “Um dia de...”.

ENTRETENIMENTO

Integrado no apoio à candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade em 2011, a RTP Memória dedicou vários espaços de programação ao FADO.

No final das tardes de domingo, a RTP Memória continuou a emitir o espaço “Fados”, com os grandes fadistas dos últimos 50 anos.

Durante o mês de novembro, as tardes (de 2ª a 6ª feira) contaram com a série “Fados de Portugal” apresentada pelo fadista Pinto Basto.

Na quadra do Natal, ao serão, foi emitida a série “50 Anos de Telefados” e o espetáculo “Fados Sinfónicos”

O music hall e as rábulas humorísticas entraram nas noites de 4ª feira com “Hermanias”, “Humor de Perdição”, “Casino Royal” e “Cabaret”.

Os serões de sábado foram preenchidos com programas recreativos/musicais, como “Grande Noite”, “Sabadabadu” e “Docas”.

Durante as tardes de verão, o concurso “Agora é que são Eles” e a série de humor “Isto é Agildo” foram uma presença diária de 2ª a 6ª feira.

Alguns dos mais bonitos musicais produzidos pela RTP nos anos 60 e 70 tiveram emissão nas tardes de sábado: “O Álbum da Feira” “Rua de Eliza”, “Arquivos de Sábado”, “TV Clube” e “Cruzeiro de Férias”.

Também aos sábados emitiu-se a série recreativa/musical “Música no Ar”.

CINEMA

Sendo um espaço de memória, a programação de cinema da RTP Memória continuou na tradição dos clássicos de qualidade. O cinema português esteve presente com 29 filmes, dos quais se destacaram “O Pai Tirano”, “Fado, “História de Uma Cantadeira” e “Grande Elias”.

Grandes metragens como “Chariots of Fire”, “Black Narcissus” e “Lo Piccolo Mondo di Don Camillo” são alguns dos 78 títulos emitidos pela 1ª vez durante este ano.

As 105 sessões de “Noite de Cinema” foram organizadas por ciclos/temas e contextualizadas através de pequenas apresentações.

Em 2011 foram emitidos 127 filmes diferentes e programados 274 espaços de cinema.

FICÇÃO ESTRANGEIRA

Às 5ªs feiras continuou-se com o espaço policial de referência “Agatha Christie Apresenta” com as séries “ Miss Marple” e “Poirot”.

Os inícios das tardes de sábado e domingo foram preenchidos com séries de aventura e ação, como “Macgyver”. Também de aventuras referência às séries “Knight Rider”, “Space 1999”, “A-Team” e “Verano Azul”.

A aventura alternou com o humor e, de 2ª a 6ª feira brilharam séries como “Allo Allo”, “Who is the boss”, “Alf” e “All in the Family”.

DESPORTO

Ao longo do ano 2011 (nas madrugadas dos sábados e domingos) foram transmitidos 71 programas “Em Jogo” (futebol e modalidades amadoras).

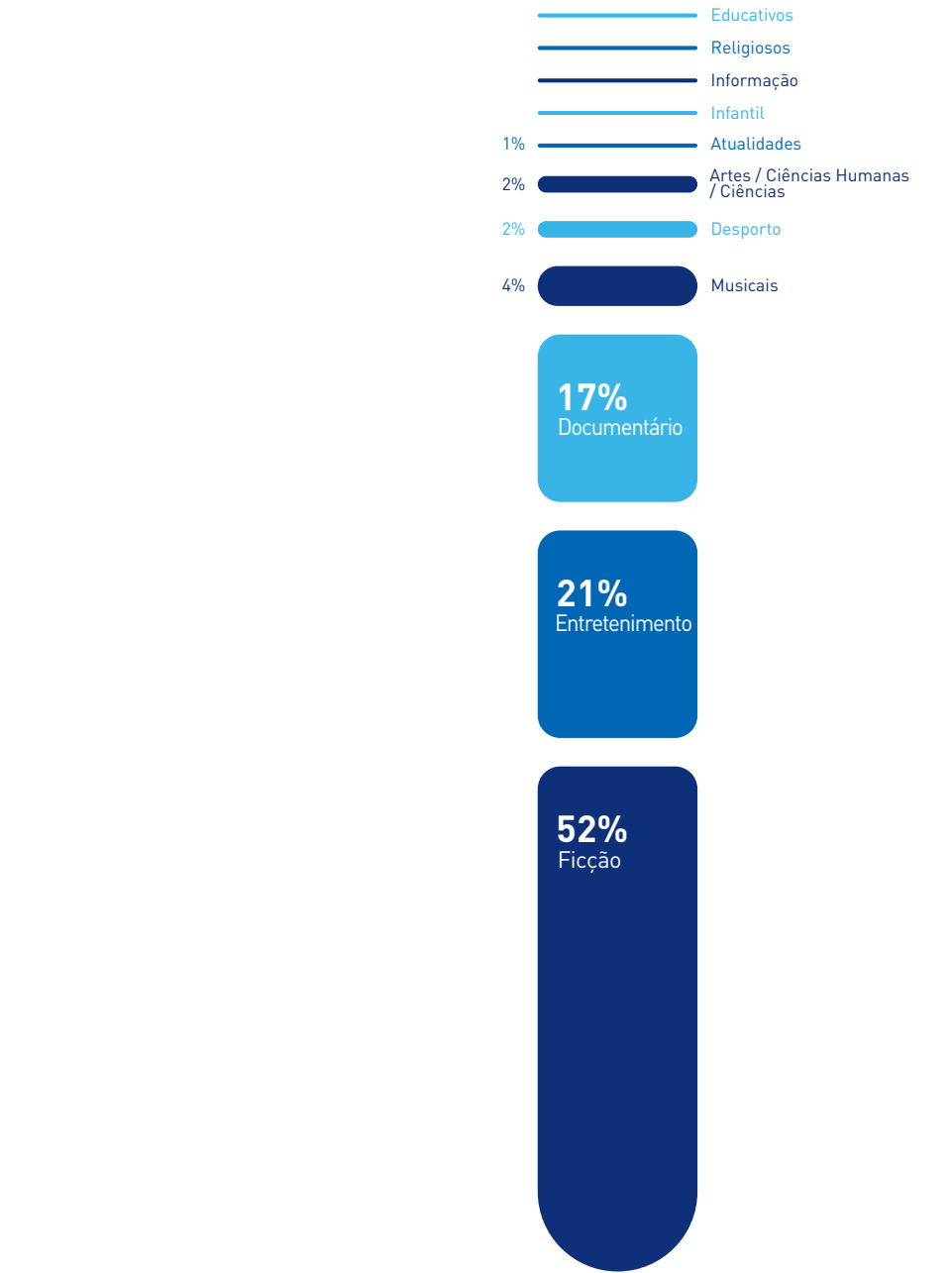
Por ocasião da efeméride dos 50 anos da conquista da Taça dos Campeões Europeus por parte do Benfica, exibiu-se no espaço “Jogo da nossa Memória” o jogo Benfica/Barcelona, bem como o documentário “À Conquista da Europa” produzido pela RTP Memória.

Finalmente, na série quinzenal “Modalidades Memória” divulgaram-se 12 apontamentos biográficos de personalidades destacadas do mundo do desporto.

PROGRAMAS ON LINE

Ainda, e durante 2011, a RTP Memória continuou a emitir através do site da RTP Memória, o espaço “Memória On Line”, espaço constituído por 6 programas disponíveis para visionamento integral. Esta programação foi atualizada semanalmente.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP MEMÓRIA



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

3. Antenas Nacionais

A programação da rádio pública, no que respeita à Antena 1, Antena 2, Antena 3 e Novas Plataformas, cumpriu, em 2011, todos os requisitos do serviço público constantes na Lei da rádio e no Contrato de Concessão, executando de modo eficiente o plano de atividades definido dentro do orçamento previsto. Da análise geral, ressalta um aumento significativo da oferta de conteúdos e da sua relevância (impacto junto dos consumidores) no âmbito das novas plataformas, a par da consolidação da oferta de conteúdos radiodifundidos.

No plano estrutural, foi aprofundado o processo de coordenação transversal do planeamento e da distribuição de conteúdos (uma só estrutura planeando e distribuindo para as diversas antenas nacionais e canais web), obtendo desse modo ganhos de eficiência na gestão de conteúdos; e consolidada a arquitetura da nova organização dos estúdios. A gestão orçamental, tornada também transversal, permitiu um controlo mais rigoroso e um aproveitamento mais racional dos meios financeiros. Como consequência, a rádio acomodou de modo eficiente a redução das equipas, diminuindo assim os custos de estrutura e aumentando desse modo a produtividade. Numa frase: a racionalização dos recursos disponíveis permitiu fazer mais com menos.

ANTENA 1

No plano das programações, na operação na plataforma FM, a Antena 1 produziu mais de uma centena de ações e emissões especiais, incluindo debates, conferências, lançamentos de discos e campanhas de solidariedade.

Destaca-se, por exemplo, a iniciativa da Candidatura do Fado a Património Cultural Imaterial da Humanidade ou o Pirilampo Mágico que, mais uma vez, mobilizou apoios para instituições de solidariedade social.

No campo das artes e das ciências, recordou o percurso de Paulo de Carvalho e os seus 50 anos de carreira, os 30 anos dos GNR, os 35 anos de “semear Salsa ao reguinho” de Vitorino, os 10 anos de Douro património da Humanidade, entre outros. Foram ainda realizadas emissões especiais de vários festivais, como o de Sines (Músicas do Mundo) e de Loulé, Festival dos Oceanos e Festas de Lisboa.

No campo do cinema, a Antena 1 acompanhou os Festivais de Cannes e de Veneza; e apoiou um conjunto de iniciativas em que se destacam o 12º Festival de Cinema Francês; o Panorama - 5ª Mostra do Documentário Português; o Lisbon & Estoril Film Festival 2011; o 19º Curtas Vila do Conde; o Festival Cinema Imersivo e ainda 11 filmes portugueses.

No que concerne aos programas de fluxo, para além de diversas rubricas culturais (por exemplo, o programa diário À Volta dos Livros, ou o programa semanal Dias do Futuro, sobre ciência e tecnologia), surgiram novos conteúdos regulares: Fado Falado, para acompanhar e dar expressão à candidatura do fado e também Tango, relembrando a candidatura argentina à mesma distinção das Nações Unidas; Histórias Assim Mesmo, sobre costumes; A vida dos sons, conteúdo que revela a riqueza patrimonial do Arquivo Sonoro da Rádio Pública Portuguesa. A Rede da Rádio, programa que reflete o conceito do consumidor/ produtor (de conteúdos).

Na sua emissão regular, a Antena 1 deu larga cobertura a vários eventos culturais, com a produção de 150 entrevistas e peças. Em associação com promotores e agentes culturais garantiu a transmissão de 24 concertos de músicos tão relevantes como Carlos do Carmo e Bernardo Sassetti, Rodrigo Leão, Áurea ou Pedro Moutinho e promoveu mais de 80 concertos e festivais de música e 26 discos de músicos portugueses. Também o programa Vivamúsica transmitiu 41 emissões de música ao vivo, acolhendo intérpretes como Vitorino, Sérgio Godinho, Paulo de Carvalho e Kátia Guerreiro, entre muitos outros.



ANTENA 2

A Antena 2 manteve, em 2011, a sua aposta estratégica na promoção de jovens músicos portugueses em concertos ao vivo. Os melómanos tiveram este ano outro conteúdo suplementar, graças à criação da Rádio Ópera, uma nova emissão online com as melhores gravações de um vasto repertório do *bel canto*, desde o período barroco à atualidade, na voz dos melhores intérpretes de sempre.

Num esforço de descentralização, a Antena 2 acompanhou pela primeira vez o arranque do Festival das Artes em Coimbra, e reconfirmou a cobertura dos dois principais festivais musicais do norte de Portugal: o Festival Internacional da Póvoa de Varzim e o Festival À Volta do Barroco, na Casa da Música (Porto). Assinalou ainda os 200 anos do nascimento de Chopin com a transmissão da sua obra integral para piano em 9 recitais do pianista Artur Pizarro. Através da cobertura de outro festival evocou igualmente a figura do compositor António Fragoso, desaparecido há quase um século e alvo de um resgate musicológico (com a descoberta de várias peças inéditas) revelador do seu génio.

A Antena 2 participou ainda de forma ativa nas iniciativas da União Europeia de Radiodifusão (UER) garantindo a transmissão de várias jornadas especiais, evocando nomeadamente o bicentenário do nascimento de Franz Liszt, e ainda celebrando o Natal e a Páscoa com concertos interpretados por músicos portugueses, divulgados à escala europeia. Do verão de 2011 destacou-se ainda o acompanhamento dos Concertos Promenade, em direto de Londres [50].

No âmbito nacional, destacou-se a cobertura da Semana Aberta da Escola de Música do Conservatório de Lisboa. Sobressaíram ainda os concertos transmitidos em direto e em diferido de oito festivais, entre os quais os do Estoril, Leiria, Sines (World Music) e Sintra.

Por outro lado, evocou-se o 70º aniversário de duas grandes figuras da música erudita: o compositor português Emanuel Nunes e o tenor Plácido Domingo. Lembrou-se ainda os percursos de alguns dos vultos relevantes falecidos este ano, como o violoncelista Kenneth Frazer, a soprano Monserrate Figueras ou o criador da Companhia Portuguesa de Ópera, José Manuel Serra Formigal.

No campo da cultura não musical, a Antena 2 celebrou o Dia Mundial da Poesia com a leitura de poemas na voz de consagrados atores portugueses de teatro, e no Dia Mundial do Teatro difundimos duas peças radiofónicas realizadas pelos Artistas Unidos, de Jorge Silva Melo, para além de outras seis difundidas ao longo do ano. No âmbito do arquivo, retransmitiu 23 peças de teatro radiofónico, realizadas por Eduardo Street. Acompanhou ainda os principais eventos literários nacionais (Correntes de Escritas, Literatura em Viagem, e Escritaria em homenagem a Mia Couto) incluindo uma homenagem a José Saramago e um ciclo de conferência sobre literatura e leitura no Chafitô.

Em antena surgiram também nove novos programas trimestrais dedicados à música étnica europeia; aos êxitos de ópera; ao universo musical e literário de Fausto; à música funerária; aos centenários de Nino Rota e Bernard Herrmann; ao jazz contemporâneo português.

A Antena 2 transmitiu ainda 27 entrevistas biográficas a figuras de relevo da sociedade portuguesa, designadamente, José Barata Moura (professor universitário); Bagão Félix (economista); Marçal Grilo (Gulbenkian); Galopim de Carvalho (paleontólogo); Vera Mantero (coreógrafa); Pedro Cabrita Reis (escultor); Jorge Salavisa (Teatro São Carlos); Pilar Del Rio (literatura).

No campo da atualidade transmitiu, ao longo de 2011, nos programas da manhã, do final da tarde e do fim de semana cerca de 449 entrevistas sobre música, dança, artes plásticas, ciência, filosofia, literatura, cinema, teatro, exposições, colóquios, conferências, performance, ensaio e história.

No que respeita à transmissão de música ao vivo, a Antena 2 produziu e organizou 43 concertos dentro da sua temporada regular, com intérpretes maioritariamente portugueses e incluindo música de compositores portugueses. Na rubrica Concerto Aberto foram transmitidos 23 concertos em direto a partir de conservatórios e escolas de música de vários pontos do país. Foram ainda transmitidos 18 concertos em direto produzidos por entidades externas, e foram gravados para transmissão em diferido 144 concertos de música clássica, jazz, e música étnica a partir de 23 cidades, em parcerias com instituições como a Gulbenkian, o CCB, a Casa da Música, o Coliseu do Porto, ou a Universidade de Évora. Estiveram ainda em especial destaque 25 concertos produzidos ou gravados pela Antena 2 e oferecidos à escala internacional, transmitidos por cerca de 20 rádios europeias, sobretudo com música portuguesa e/ou intérpretes portugueses. A relação intensa com a UER revela-se nos 806 concertos requisitados às rádios europeias. A Antena 2 acompanhou por outro lado alguns dos mais importantes eventos musicais no mundo da música erudita, como sejam as 22 óperas do Metropolitan de Nova Iorque, isto para além das 8 óperas produzidas pelo Teatro Nacional São Carlos.

Finalmente a Antena 2 reforçou a sua capacidade de promoção cultural divulgando 464 iniciativas, incluindo 217 concertos, festivais e exposições, 31 bailados, 38 peças de teatro e 8 CD's

ANTENA 3

A Antena 3 fortaleceu, em 2011, o compromisso com as novas gerações de criadores, com particular relevo para a comédia. Empenhou-se também na divulgação e transmissão de música ao vivo, mantendo uma aposta firme e diferenciadora na nova música portuguesa, acolhendo um amplo leque de géneros e de estilos. Entre os concertos transmitidos destacam-se também bandas de projeção mundial como os Coldplay em Colónia, Florence & The Machine, The National e também Aloe Blacc.

Promoveu uma série de iniciativas, incluindo mais de 90 concertos e 26 discos de músicos portugueses.

No âmbito do Eurosonic, um programa europeu que visa a divulgação e a troca de concertos entre rádios europeias com o objetivo de promover os músicos de cada país, a Antena 3 apresentou, em 2011, na Holanda, Sean Riley & The Slowriders, Oquestrada e Valette. Ainda no plano internacional, a Antena 3 cobriu a presença de músicos e bandas portuguesas no Rock in Rio, no Rio de Janeiro, com particular destaque para os Xutos e Pontapés, Rui Veloso e Buraka Som Sistema.

Em Portugal, associou-se a festivais tão diversos e importantes como o Super Bock Super Rock, Paredes de Coura, o Med (Músicas do Mundo) ou o Vodafone MexeFest.

No contexto das várias emissões especiais realizadas ao longo de 2011, destacam-se ainda os 30 anos dos GNR, o 1º aniversário da Antena 3 Rock e da Antena 3 Dance.

No campo da programação regular, a Antena 3 mobilizou boa parte das energias na produção de conteúdos sobre causas públicas, designadamente o ambiente; a educação sexual; e manteve a aposta no humor dos novos criadores (Homens da Luta e Portugalex); na defesa da língua (Pontapés na Gramática) e na divulgação cultural (Borda d'Água).

NOVOS PRODUTOS/NOVAS PLATAFORMAS

Na plataforma web foram disponibilizados 410 conteúdos diferentes, tendo sido ultrapassados pela primeira vez, no universo rádio da RTP, os 10 milhões de contactos.

Também online, foram lançadas duas novas rádios - Antena 1 Fado (dando expressão universal à canção tradicional de Lisboa, no ano da elevação do Fado a património imaterial da Humanidade) e a Antena 2 Ópera (exclusivamente dedicada ao Bel canto) que vieram alargar a oferta estratégica já existente, constituída pela Antena 1 Vida (sobre temas sociais, da alimentação à saúde), Antena 3 Dance (100% música de dança), Antena 3 Rock (100% música rock), Rádio Lusitânia (memória da música portuguesa). A Rádio Vivace (100% Chopin e Schumann, compositores nascidos há 200 anos) e a Rádio Rali (acompanhando a A3 como rádio oficial do rali de Portugal) foram duas rádios de oportunidade, criadas no âmbito da oferta *online*.



Também no *online* foram ativados diversos novos blogues de programas transmitidos pelas três antenas. A operação rádio da RTP manteve presença noutras plataformas como a TAP, em cujos voos são disponibilizados 11 canais de música com a marca RTP, assim como a *boarding music* disponível.

As três rádios nacionais consolidaram o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos respetivos sítios da internet.

A Antena 1 registou uma média mensal de 500.000 pageviews, sendo de destacar no conjunto de conteúdos distribuídos também online a Operação Sorriso (especial com vídeos, áudios e fotos na homepage, no facebook e no twitter), uma iniciativa que partiu da rádio pública e que mobilizou todo o meio rádio; João Villaret (nos 50 anos após a sua morte foi criado no sítio da Antena 1 uma página com 13 poemas ditos pelo ator e declamador João Villaret); a Conferência Antena 1 “O Estado e a Competitividade da Economia Portuguesa” (microsite com transmissão em direto da conferência e disponibilização de fotos e vídeos); 120 Anos de Marceneiro; Especial Torre do Tombo; Artur Agostinho; Festas de Lisboa 2011 (sempre com vídeos, áudio e fotos na homepage). No domínio específico da música (também com vídeos, áudio e fotos disponibilizados na homepage) merecem particular destaque algumas emissões especiais, designadamente Queen – 40 anos; Bob Dylan – 70 anos; Simon & Garfunkel – 30 anos do Concerto no Central Park; Miles Davis – 30 anos da morte do músico de jazz; 30 anos de GNR; Pink Floyd; Cesária Évora; Fado Património da Humanidade; Sérgio Godinho, 40 anos; Maestro Pedro Osório e ainda a conclusão da transmissão da (obra) “Integral de Rui Veloso”, que celebrou os 30 anos de carreira do músico.

Ao longo do ano de 2011 foram produzidas reportagens específicas para o sítio da Antena 1, dedicados à divulgação de novos discos, concertos e espetáculos. Tratou-se de emissões especiais com fotos (algumas com vídeo também) e reportagens sobre Camané; Helena Oliveira; Rodrigo Leão; Cristina Branco; Quinta do Bill; Adriana Calcanhoto; Cuca Roseta; Oquestrada, entre outros.

No que respeita à Antena 2 Online, o número de pageviews mensal situou-se na casa das 120.000.

Das emissões especiais realizadas ao longo do ano, assumiram, no online, particular relevo o Festival ao Largo, os Dias da Música no CCB, o Festival Jovens Músicos; eventos como os PROMS da BBC e a temporada de Ópera do Metropolitan, de Nova Iorque; e iniciativas como o sítio especial de Árias a la Carte, assim como artigos dedicados a Maria Helena Pires de Matos (1938 – 2011), Serra Formigal (1925 – 2011), Montserrat Figueras (1942 – 2011), Júlio Resende (1917 – 2011), os 70 anos do Coliseu do Porto, as homenagens a José Saramago e Christopher Bochmann.

Neste ano de 2011, mereceu particular relevo a criação de uma emissão WebTV, dedicada ao Prémio Jovens Músicos (PJM). Com efeito, a 25ª edição do PJM, cujas provas decorreram no Porto e em Lisboa, mobilizou 191 concorrentes em 9 categorias de instrumentos (incluindo pela primeira vez o jazz), e teve um desfecho inédito no âmbito de um Festival de três dias na Fundação Gulbenkian, com 9 concertos, três conferências, e acompanhamento multimédia (rádio, televisão e online) em direto e em diferido. Foi por isso a edição mais mediática de sempre e com maior comparência de público ao vivo (cerca de 3.000 espetadores). O PJM teve também uma página própria, com imagens (fotos e vídeos) das provas eliminatórias do Prémio, produzidas pela Escola Superior de Comunicação Social, no quadro da parceria estabelecida.

Outros eventos, como Os Dias da Música no CCB ou as transmissões de ópera do Metropolitan de Nova Iorque, mereceram páginas online específicas com conteúdos exclusivos. O trabalho de proximidade desenvolvido pela Antena 2 no facebook rendeu perto de 12.000 seguidores.

O número de pageviews mensal da Antena 3 online situou-se em torno de 1.000.000. A Antena 3 é, de resto, frequentemente, uma das primeiras três páginas mais visitadas no universo RTP.

O sítio desta rádio disponibilizou em estreia vídeos de B Fachada, doismileito, João Só e os Abandonados, Macacos do Chinês, Buraka Som Sistema, entre outros; ofereceu os discos dos Mundo Complexo, Uni_form e Orelha Negra; canções (doismileito, papercutz, Easyway, Post Hit, Three, Mazgani); o songbook de Anaquim e alguns concertos de bolso (gravação em vídeo nos nossos estúdios, com edição web de bandas nacionais (ex. Linda Martini).

A A3online cobriu o Portugal Fashion, com vídeos e fotos dos desfiles de criadores nacionais (Fátima Lopes, Maria Gambina, Nuno Gama, entre outros); e acompanhou, via web, a atuação dos artistas nacionais, no Eurosonic (Sean Riley & The Slowriders, Oquestrada e Valete) e no Europavox (Rita Redshoes).

A estação registou, também no twitter um crescimento exponencial, mobilizando quotidianamente mais de 16 mil seguidores. No facebook a Antena 3 apresentou 193 mil seguidores. A este valor acrescem as páginas individuais de alguns profissionais da rádio (60 mil seguidores, em média).

4. Canais / Antenas Internacionais

TELEVISÃO

Todos os dias, milhões de falantes da língua portuguesa estão longe. Entram em Portugal através dos canais internacionais da RTP: o maior operador mundial de televisão em língua portuguesa por satélite.

Os canais internacionais são o elo mais forte com a sua língua e a sua cultura: é por isso que a RTP tem de fazer apenas e só o seu melhor. Em 2011 deu novos passos na direção dos portugueses e do Mundo.

Em 2011 foi implementada a redefinição e reestruturação dos canais internacionais da RTP. O melhor de Portugal está agora disponível em qualquer parte do mundo. É uma nova fase na vida destes canais, seja com novos conteúdos ou novos conceitos.

Consolidando-se a reorganização do modelo de distribuição dos canais internacionais da RTP, implementado em 2009, com a distinção de quatro desdobramentos de emissão, estabeleceu-se com prioridade a correta programação dos conteúdos tendo em conta os diferentes perfis de portugueses no mundo, assim como as especificidades técnicas do modelo de distribuição, composto por diferentes desdobramentos: um destinado ao espaço europeu, durante 24 horas por dia, abrangendo perto de 30% dos portugueses espalhados pelo mundo. Outro dirigido à Ásia, durante 24 horas de emissão, com sete horas de emissão específica. Um terceiro destinado às Américas, durante 24 horas de emissão diária, com 17 horas de emissão específica. Um quarto desdobramento está associado ao serviço RTP África, com distribuição na rede cabo portuguesa e em sinal aberto na maioria dos países africanos de língua oficial portuguesa, durante 24 horas e com conteúdos específicos para estas realidades.

VÁRIOS MUNDOS. UMA SÓ LÍNGUA.

A RTP, no âmbito do cumprimento do seu Contrato de Concessão, decidiu estar mais perto dos mundos da língua portuguesa, tendo introduzido uma presença forte e consolidada em diferentes redes sociais online, com projeção de crescimento para 2012. Reforçou a resposta às solicitações dos diferentes públicos que a procuram e ajustou-se às novas realidades das suas audiências. Se o contrato de concessão de serviço público é exigente, há determinação em cumprir todas as áreas que este engloba fazendo mais, melhor e mais perto: a RTP Internacional e a RTP África são mais um passo na direção dos cidadãos que falam português no Mundo.

RTP INTERNACIONAL

A nova RTP Internacional leva a todos os portugueses no mundo um país mais moderno e aberto à evolução e ao progresso: há mais informação, mais música e sociedade. O sucesso nacional tem lugar marcado na RTP Internacional: são novos conteúdos para a promoção da língua portuguesa:

- A RTP Internacional emite conteúdos vocacionados para quem vive fora de Portugal;
- Conteúdos dos diferentes canais da RTP;
- Conteúdos dos operadores privados de televisão em Portugal.

A RTP Internacional enfrenta uma nova fase: é necessário responder às alterações profundas no perfil dos portugueses espalhados pelo mundo, assim como contribuir para a dinamização dos objetivos e interesses nacionais na valorização e promoção do desenvolvimento económico nacional, tal como obriga o Contrato de Concessão. Neste sentido, foi desenvolvido um processo de rebranding da marca RTP Internacional associando-se aos valores da modernidade e da portugalidade, aproximando-se dos seus reais e potenciais espetadores e fidelizando os seus públicos tradicionais. Este processo ficou concluído e pronto a ser implementado.

De forma a consubstanciar as alterações referidas, introduziu-se um conjunto de novos programas com o objetivo de retratar os setores, atividades e figuras que estão a mudar Portugal, aproximando o país da vanguarda em termos globais. São exemplos a série Portugal Negócios, relativa aos empreendedores nacionais; o programa Best of Portugal, com destaque para as empresas que exportam e se afirmam além-fronteiras; a série Novas Direções, onde o desenvolvimento económico, as empresas e os produtos portugueses de referência são destacados; ou a série Nós Portugueses, em pré-produção,

com um registo biográfico sobre os portugueses de sucesso. Em 2011, a RTP iniciou conversações para o estabelecimento de parcerias entre a RTP e o Ministério da Economia.

Por outro lado, e tal como evidência o CCSPTV, estabeleceu-se como prioridade a projeção dos movimentos artísticos nacionais, quer na música, no espetáculo, no cinema ou nas artes plásticas, nomeadamente através da emissão de programas como Poplusa, onde são apresentadas as novidades da música portuguesa; do estabelecimento de sinergias com a Rádio Pública. Com a gravação dos concertos do programa Viva a Música ou do desenvolvimento de projetos como Tempos Modernos, um espaço para a divulgação da cultura urbana, dos eventos positivos e culturais enquanto pontes entre as culturas dos tempos pós-modernos. Em Ver de Perto, assuntos específicos da atualidade e da sociedade são abordados em reportagem. Em Moda Portugal, mostram-se as novas tendências na moda e design. Foi ainda iniciado um ciclo de Cinema Português com filmes atuais de produção nacional.

A portugalidade está na base da nova RTP Internacional, nomeadamente através da emissão de conteúdos como A prova dos 3, destacando a diversidade gastronómica nacional; ou da emissão de séries como A Hora de Baco, onde os vinhos de excelência são retratados em reportagens e entrevistas.

A defesa e promoção da língua e da cultura portuguesa é preocupação fundamental da RTP, seguindo o indicado pelo CCSPTV. Neste âmbito, foi reforçada a emissão e conteúdos infantojuvenis enquanto instrumento para a aprendizagem da língua nas diferentes etapas do crescimento. Verificou-se também a emissão de pequenos espaços para a promoção da língua

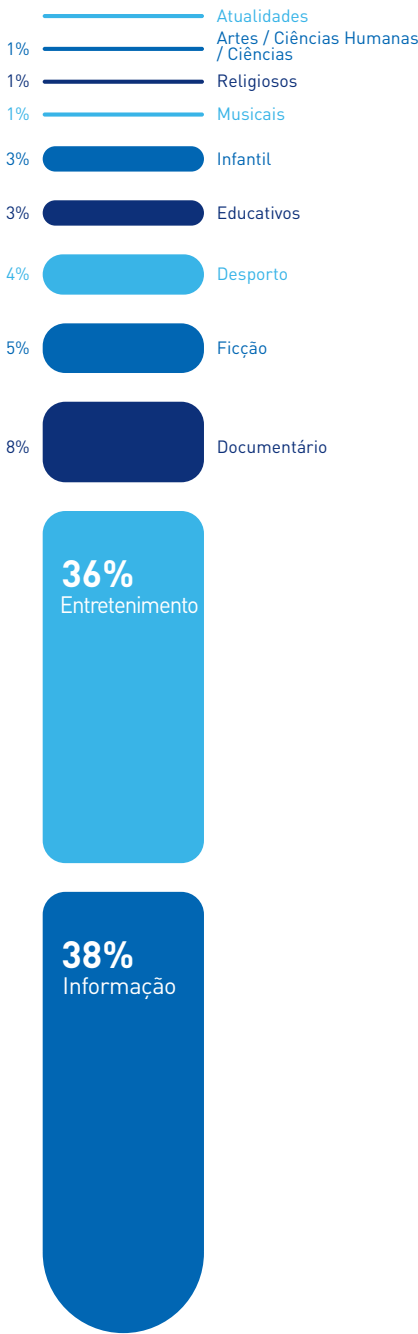
e para a explicação das alterações decorrentes da implementação do novo acordo ortográfico. Contribuindo para a defesa, promoção e conhecimento do património nacional, iniciou-se também a produção de um conteúdo sobre os melhores destinos turísticos em território nacional, com Destino Portugal, em parceria com o Turismo de Portugal, I.P., assim como outras duas séries sobre os mais belos palácios portugueses e outra relativa às mais belas paisagens nacionais.

A RTP Internacional é ainda elemento de coesão entre diferentes gerações. A RTP optou por redefinir o programa Contactos, trazendo um olhar mais informativo e refrescado sobre as diferentes comunidades de portugueses pelo mundo. Por outro lado, preparou a introdução de um conteúdo, denominado por Tome Nota, com os destaques das diferentes atividades dos portugueses no mundo. O desporto é também fator para a coesão, tendo sido transmitidos diferentes jogos da seleção nacional AA e sub-23 de futebol, assim como jogos da primeira liga nacional. Para ligar Portugal ao Mundo, iniciou-se a produção de um talk-show semanal destinado especificamente aos diferentes públicos da RTP Internacional.

O estreitamento das relações com os operadores privados de televisão foi consolidado ao longo de 2011: a RTP Internacional transmitiu, em prime-time, diariamente, uma hora de conteúdos da Sociedade Independente de Comunicação (SIC) e da Televisão Independente (TVI).

A maioria dos conteúdos de informação produzidos pela RTP foi também emitida na RTP Internacional: porém, foi introduzido um bloco informativo adicional dirigido aos diferentes públicos da costa leste do continente americano.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP INTERNACIONAL



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RDP INTERNACIONAL

O ano de 2011 decorreu sob o signo de duas grandes alterações funcionais nas duas estações: a RDP Internacional e a RDP África; a suspensão das emissões da RDP I em Onda Curta, e a redução de pessoal no quadro do PASV, numa estrutura que tem sofrido uma diminuição progressiva dos seus quadros.

Ainda assim, os objetivos foram cumpridos e garantido o cumprimento das obrigações de serviço público que nos estão cometidas.

Um dos eventos mais marcantes do ano, foi a realização da Festa de Verão das Comunidades em Arganil, em celebração do fado (posteriormente consagrado como património imaterial da humanidade), em parceria com a Câmara Municipal local e com a presença do Secretário de Estado das Comunidades.

Deu-se atenção às questões da juventude e da iniciativa dos portugueses espalhados pelo mundo, através de programas como Geração Fantástica e Ilustres Desconhecidos.

A promoção da língua portuguesa manteve-se como ação prioritária, pela produção de três programas semanais sobre a literatura e autores portugueses e oferecendo cerca de 500 livros em língua portuguesa, em parceria com as editoras em Portugal.

O exercício da cidadania e dos seus direitos constituíram matriz da programação da RDP Internacional neste ano, em programas sobre a Medicina e Saúde Pública, sobre os Direitos do Consumidor ou sobre a Alimentação Saudável.



Festa das Comunidades
Emissão em Arganil

RTP ÁFRICA

Em 2011 a RTP África projetou e executou uma mudança de paradigma: é cada vez mais África. Reformulou a sua identidade com uma nova imagem e novos conteúdos. O logótipo assumiu as origens e o destino: vê-se África na RTP.

Há mais África na RTP: novos programas com o objetivo de divulgar todo o movimento cultural africano. Há conteúdos de informação e entretenimento com personalidade africana sejam sobre música, literatura, moda ou outros assuntos. O cariz de serviço público é o seu denominador comum. A RTP África promove encontros com os cidadãos dos países africanos de língua oficial portuguesa: chega a vários mundos, numa só língua.

Foram criados novos formatos que respondem às obrigações introduzidas no CCSPTV: foi o caso de Viva Saúde, com a discussão e conselhos para um aumento do bem-estar e da qualidade de vida. A cultura ganhou novo destaque através da emissão de novas séries como Mar de Letras onde quem escreve sobre África conversa com Mário Carneiro. A música obteve novo espaço com o programa Disco África: com dois jovens apresentadores e emitido em horários específicos para este público. No Músicas d'África há conversa com os artistas que exportam a identidade africana através da música e no Top Crioulo escutaram-se os sons de Cabo Verde. Os documentários estiveram mais presentes com novos títulos, emitidos ao longo de todo o ano, que retrataram as realidades africanas. O cinema com origem em África passou a integrar as grelhas de programas deste canal.

Foi ano de redefinição. Porém, alguns conteúdos foram mantidos, adequando-se a esta nova fase na vida da RTP África. Nha terra Nha Cretcheu está em processo de transformação: mais uma etapa para melhor representar a atualidade económica e social em África. A realidade dos países de destino deste serviço de programas da RTP está em transformação, optando-se por isso num enfoque na economia, nas oportunidades e nos desafios através da emissão de programas de que e exemplo Iniciativa/Negócios em África.

De Portugal para África, a RTP África emitiu diferentes Rumos com a realidade das comunidades de língua portuguesa a residir no país: os fatores de integração estão em destaque através das manifestações expressadas através das diferentes culturas e ligações com as origens. São desígnios de Serviço Público na emissão da RTP África.

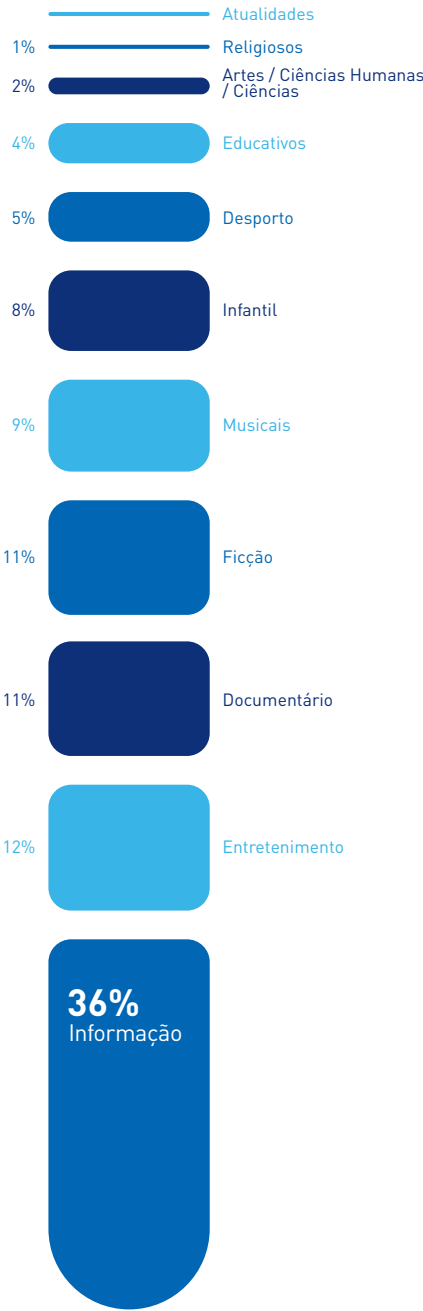
Em 2011 desenharam-se novos projetos. Atitudes que deverão integrar a RTP África a partir de 2012. Todos os dias os rostos do canal indicam os destaques da programação através de Hoje Pode Ver: há mais proximidade.

Estabeleceram-se parcerias, nomeadamente com a RDP África através da gravação do programa Debate Africano para televisão.

O desporto e as modalidades radicais tiveram nova presença na RTP África através de Podium, e a liga principal de futebol continuou em emissão com um jogo em direto e outro em diferido, todas as semanas.

Duas vezes por dia, as principais notícias sobre África foram emitidas no Repórter África. No Fórum África, todas as delegações contribuíram com uma entrevista aos protagonistas da atualidade. A informação desportiva passou no África Sport, todas as semanas. A cultura geral foi posta à prova em África Global. As artes, a cultura e os espetáculos foram reunidos pela delegação da RTP em Cabo Verde todas as semanas.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP ÁFRICA



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RDP ÁFRICA

Algumas notas marcaram o ano 2011 na RDP África, concretizando os seus objetivos programáticos.

Momento marcante, foi a comemoração do 15º aniversário da estação, com gala transmitida também pela RTP África na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Pela primeira vez, a RDP África difundiu os sons do Festival do Bijagós (GB) e transmitiu a História da Música da Guiné-Bissau em direto de Bissau.

Manteve-se a aposta em festivais temáticos como o Kriol Jazz Fest (em Cabo Verde) e os maiores festivais de verão em Cabo Verde: Gamboa (Praia), Baia das Gatas (Mindelo), Santa Maria (Ilha do Sal).

Realizou-se uma operação especial em Moçambique acompanhando a entrega de livros portugueses a escolas moçambicanas em vários pontos do país e transmissão de espetáculo evocativo em Maputo, estreitando os laços entre Portugal e Moçambique.

O desporto lusófono voltou a ter enorme presença em antena com acompanhamento dos jogos mais importantes dos PALOP ao longo do ano. Foi o caso das deslocações à Guiné-Bissau e Cabo Verde de enviados especiais da estação, a convite das autoridades locais.

O Cinema lusófono tem ganho crescente protagonismo na emissão da RDP África, 2011 ficou marcado pela participação no maior festival do setor – Cineport, em que a estação foi representada pela enviada Carla Henriques (convidada para júri do concurso internacional).

Na área da literatura manteve-se a aposta na promoção das mais relevantes edições do ano e em momentos importantes do contexto lusófono. Em 2011, deu-se apoio, entre outros, ao festival Correntes d’escrita e acompanhou-se em São Tomé e Príncipe, o Seminário internacional dedicado a Francisco Tenreiro.

O teatro mantém-se outras das âncoras da estação, área que promove diversas iniciativas ao longo do ano. Destaque para o acompanhamento da edição 2011 do Mindelact em Cabo Verde.

No âmbito da política, realizou-se a cobertura das Eleições Presidenciais em São Tomé e Príncipe.

A RDP África tem especiais responsabilidades na área da promoção dos estilos de vida saudáveis e saúde pública. Nesse sentido realizou uma operação especial em Moçambique, a propósito do Dia Mundial de Luta contra a SIDA. Aproveitando esta ocasião, concretizaram-se emissões especiais a partir de Nampula, dando eco local das vivências. Foi a primeira vez que a RDP África enviou repórter a esta zona do norte de Moçambique onde tem enorme projeção.

5. Canais / Antenas Regionais

RTP MADEIRA

No plano dos conteúdos em 2011, a RTP Madeira manteve a aposta sobretudo na informação. Os programas temáticos e debates marcaram a programação e informação de proximidade.

A informação até junho teve no “Bom Dia Madeira”, a sua primeira edição.

Ao longo do dia passou a verter pela emissão um pequeno espaço de atualização de notícias que se denominou “Madeira Num Minuto”.

No espaço de notícias das 14:00 introduziu-se a língua gestual.

No Telejornal, às 21:00, para além da atualidade regional, reforçou-se a componente de opinião com convidados dos mais diversos quadrantes da vida social política e económica da região marcaram presença com regularidade, às terças e às sextas.

Ainda na Informação, destacaram-se os programas de debate parlamentar com deputados das várias forças políticas com assento nas assembleias regional e nacional. Às quartas também depois do telejornal e de forma alternada, teve-se os programas “Nem Mais Nem Menos” para a área de economia e o “Interesse Público”, programa de debate aberto aos telespetadores sobre temas de interesse geral abordando várias áreas.

O “Em Entrevista”, espaço de entrevista alargado por onde passaram figuras destacadas de vários quadrantes da vida política e social da região. Foi exibido às terças até junho e depois de outubro passou a ser exibido às quintas logo após o telejornal.

Em 2011, a informação ficou marcada por 3 atos eleitorais com destaque para as eleições regionais, onde se fez um acompanhamento mais alargado com entrevistas a todos os cabeças de lista e dois debates para os quais foram convidados representantes de todas as forças políticas concorrentes ao ato eleitoral de outubro.

Em novembro fizeram-se emissões especiais para acompanhar as tomadas de posse da Assembleia Regional e do Governo Regional.

Ainda na informação no dia 20 de fevereiro assinalando um ano após a catástrofe que assolou a Madeira, fez-se um jornal da tarde especial emitido em simultâneo com a RTP1 desde a freguesia da Serra de Água.

Na área cultural, para além do tratamento na informação diária, às sextas manteve-se o espaço “Casa das Artes” com informação mais alargada sobre esta temática. Ainda nesta área destaque para os diretos da “Feira do Livro” em maio e em novembro ao longo de uma semana no Funchal, “Festival Internacional de Cinema”



No desporto manteve-se os espaços de divulgação alargada: “Domingo Desportivo” e “Prolongamento”. No desporto merece destaque as emissões especiais sobre o Rali Vinho Madeira onde se efetuaram várias horas de transmissão de algumas classificativas desta prova importante para o Europeu de Ralis.

Destaque também para a cobertura especial sobre o “Open de Golfe da Madeira” realizado na ilha do Porto Santo, considerado um importante cartaz de afirmação da região no exterior e para a transmissão em direto da cerimónia de abertura do desporto escolar.

Para os mais jovens, mantiveram-se os programas “Irreverência” e “Pátio dos Estudantes” em colaboração com a associação académica da Universidade da Madeira.

Para o público juvenil transmitiram-se programas como: “Festival da Canção Infantil”, “Escolartes” e “Criança Sempre”.

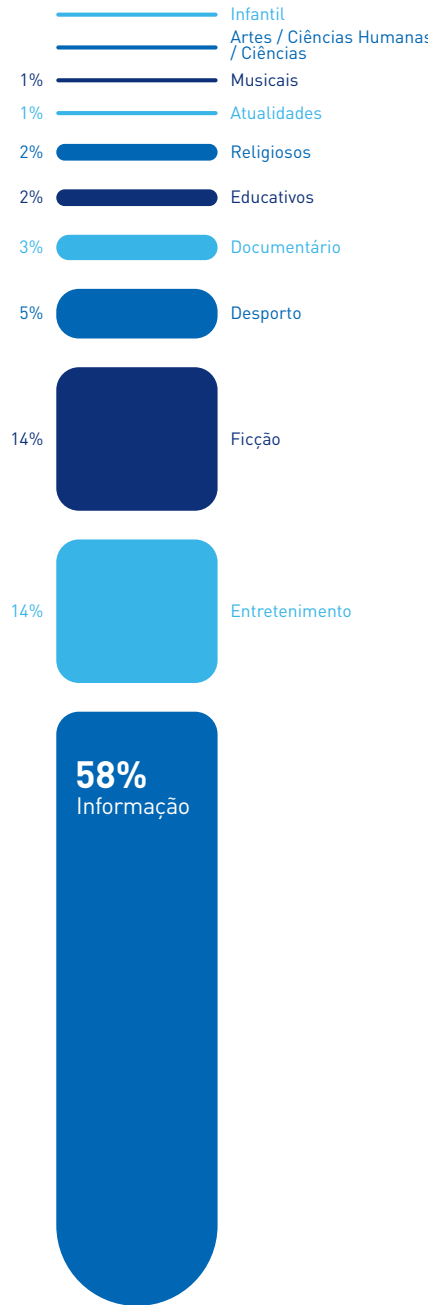
Os fins de tarde continuaram a ter um espaço de uma hora (entre as 19:15 e as 20:15) num programa com temática diversificada. O programa com a designação de “Madeira Viva” a partir de outubro passou a ter a duração de uma hora e meia (19:30 – 21:00) com conteúdos como: defesa do consumidor, consultório jurídico cultura, divulgação de novos talentos em diversas áreas da arte.

No plano musical transmitiu-se para além dos “Festivais regionais de folclore”, das “Noites da Madeira”, da “Caça ao Talento” e do “Cantar dos Reis”, uma série de 6 episódios sobre nova música madeirense.

Na perspetiva da divulgação dos produtos regionais, transmitiu-se uma série de 15 programas sobre “Sabores da Madeira” com conceituados chefes de cozinha da região.

Para os emigrantes manteve-se a aposta no programa “Atlântida”, transmitido quinzenalmente. Programa com a duração de 90 minutos com os mais diversos temas sobre a realidade regional.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP MADEIRA



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

ANTENA 1

Na informação, emitiram-se seis noticiários regionais ao longo do dia entre as 07:30 e as 22:00. Para além destes espaços de informação alargada, emitiram-se seis sínteses de informação regional.

Aos sábados alternaram-se dois programas de debate: “Face a Face” sobre questões políticas e “Cidadania” sobre questões de natureza variada, num espaço de opinião com a intervenção de agentes da sociedade civil.

Aos domingos manteve-se um espaço denominado “Especial Informação ” com destaque para a entrevista alargada (45 minutos) com personalidades da vida social e política da região.

Ainda aos sábados emitiu-se um programa semanal sobre trânsito em colaboração com a PSP e participação dos ouvintes.

No ano de 2011 destaque ainda para um especial informação realizado em fevereiro após o primeiro ano sobre a catástrofe que assolou a região a 20 de fevereiro de 2010, com intervenção de cidadãos anónimos e as entidades com responsabilidades no trabalho de recuperação das áreas afetadas.

Ainda na área da informação, destaque para o acompanhamento dos três atos eleitorais que aconteceram ao longo do ano.

Especial destaque para a cobertura das eleições regionais, onde se realizaram entrevistas a todos os cabeças de lista e dois debates com todas as forças concorrentes.

No mês de setembro viajou-se por toda a ilha com programas especiais de duas horas emitidos desde as 11 sedes de concelho.

Acompanhou-se também em direto as tomadas de posse do Governo Regional e da Assembleia Regional da Madeira.

Destaque ainda para a divulgação dos eventos culturais, recreativos e afins através da emissão diária de três blocos informativos, e/ou edição de spots quando a relevância dos eventos o justificou, para a emissão semanal, ao sábado, do “Jornal de Cultura” e para o debate de temas da atualidade, todas as manhãs, de segunda a sexta, com convidados em estúdio e abertos à participação dos ouvintes, num programa denominado “De viva Voz”.

A partir de novembro reforçou-se a informação desportiva com a reedição das tardes desportivas aos sábados e domingos, com natural destaque para o acompanhamento das participações de equipas madeirenses nos vários campeonatos nacionais de diversas modalidades desportivas.

Mereceu também especial atenção a divulgação de aspetos do setor primário e da gastronomia da Madeira e Porto Santo, numa rubrica diária “Da Terra a Mesa” contando com a colaboração de entidades como a Secretaria Regional do Ambiente, Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira, além de várias associações relacionadas com esta área.

Aos domingos emitiu-se o programa Abraço da Madeira, destinado aos emigrantes, emitido em simultâneo com a RDP Internacional.



Stand Antena 1 Festival DeltaTejo

ANTENA 3

A Antena 3 Madeira manteve o seu perfil direcionado para uma faixa etária mais jovem mas, sem esquecer o carácter generalista que a rege.

Durante o ano 2011 foram desenvolvidas no capítulo da música ações que mais uma vez demonstram a vitalidade e o enraizamento num auditório fidelizado.

Destaque para o acompanhamento em direto durante 3 dias em agosto do festival “Funchal Music Fest”.

Para além da divulgação de diversos eventos musicais virados para a juventude a Antena 3 acompanhou em permanência todas as provas do campeonato regional de ralis. Destaque especial para a cobertura durante 3 dias do rali vinho da Madeira.

Pelo meio destas apostas fortes do ano realizaram-se 4 ações noturnas, designadas como Antena 3 Big Party, em que os animadores do canal assumiram o papel de DJ, em eventos do agrado generalizado do público.

No capítulo musical de grande visibilidade, foi ainda dado apoio oficial aos festivais de jazz de Santa Cruz, Mudas Jazz e ao Internacional de Música Digital – Madeira Dig.

As rubricas diárias “Notícias da música”, “A 1ª vez na 3” e “Canções com História” mantiveram o contacto com o que de novo se faz na área.

De salientar ainda durante o ano de 2011 a colaboração com o canal net Antena 3 Dance na cedência de dois programas regionais para a grelha do mesmo. No caso, os programas Dance Music Zone e BPM.

Na área social foram apoiadas campanhas de prevenção no combate à toxicodependência e outras ações de promoção da saúde.

Na cultura, o teatro na vertente stand up comedy teve também destaque com as 3 apostas do ano propostas pela Comtema.

Os livros, os discos e dvd´s estiveram também em destaque com passatempos para o auditório, numa parceria estabelecida com a FNAC.

Na área da informação reforçou-se a componente regional com cinco sínteses de atualidade distribuídas ao longo do dia.

Na área social foram apoiadas campanhas de prevenção no combate à toxicodependência e outras ações de promoção da saúde.

AÇORES

A valorização da produção regional, ainda que naturalmente impactada pela obrigatoriedade de contenção de custos em toda a empresa RTP, marcou o esforço de produção de conteúdos nas plataformas rádio, televisão e multimédia no Centro Regional dos Açores (CRA).

A área Multimédia continuou a desenvolver-se de forma sustentada, num projeto associado a diversas ações de formação profissional que permitiu melhorar conteúdos e manter o processo de modernização no CRA.

RTP AÇORES

A aposta na informação regional continuou a ser uma prioridade na afirmação de um modelo de comunicação de proximidade a espelhar as realidades da história, tradição, costumes, espírito de iniciativa e dinâmica empresarial e laboral açorianas.

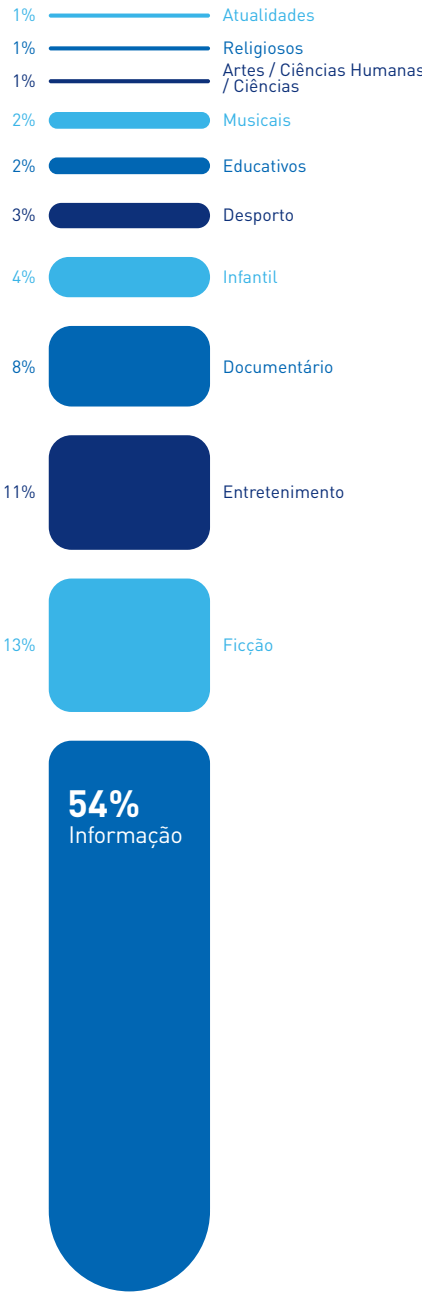
A informação televisiva desdobrou-se em cobertura, trazendo as nove ilhas ao diálogo regional e levando estes conteúdos às Comunidades, via RTP Internacional, com um cuidado de garantir a sua função de Serviço Público Regional. Serviço Público obrigado, numa envolvente de menor disponibilidade de recursos, a conseguir uma sustentabilidade económica e financeira e por isso mais exigente na procura de ainda maior eficácia e eficiência no uso dos mesmos e que terá de evoluir para uma maior autonomia estratégica e financeira, procurando uma melhoria na qualidade da sua oferta e, obrigatoriamente, uma maximização da sua eficiência operacional.

A estatística da emissão regional da RTP Açores revela alguns avanços em 2011. Programas de grande Informação, como Prova das Nove e Estado da Região, passaram a semanais. A cobertura da atividade legislativa consolidou dois programas distintos, Ordem do Dia e Parlamento. A estratégia de valorizar o Estação de Serviço (simultâneo rádio e televisão) e de trazer os grandes temas do dia á discussão, deu bons resultados. A participação no programa teve grande aumento, as chamadas diversificaram-se geograficamente e, por ser um programa que valoriza a proximidade, o Estação de Serviço trouxe a “ilha” ao diálogo Açores. O Telejornal regional ganhou com este afluxo acrescido de espetadores e manteve-se como o produto de maior audiência.

A afirmação do serviço público passou também pelo Jornal da Tarde, com Linguagem Gestual, sendo a responsabilidade de edição, alternadamente, das delegações da Terceira, da Horta e de Ponta Delgada, valorizando a especificidade das ilhas que servem. A emissão diária do Notícias do Atlântico, noticiários síntese das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, foi um importante elemento de serviço público ao irmanar as duas realidades Atlânticas.

Na área da Produção, a terceira série do programa Alta Pressão, gravado em alta definição, trouxe aos açorianos uma visão renovada dos desportos radicais em ambiente natural. Sabores das Ilhas foi outra série de grande projeção, num roteiro histórico-cultural que, pela primeira vez, irmanou os quatro arquipélagos da Macaronésia. A série de referência Atlântida, produzido em alternância semanal pela RTP Açores e RTP Madeira, é elemento essencial da presença açoriana no mundo, via RTP Internacional.

HORAS EMITIDAS EM 2011 POR GÉNERO* - RTP AÇORES



*De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC

RDP AÇORES

A Rádio Pública nos Açores fez setenta anos em 2011. Uma efeméride que realçou a importância central da rádio na vida açoriana. Foi uma data de “Festa Redonda” a interligar a “Ilha”, elemento matricial de referência, com a “Região” e as “Comunidades”.

ANTENA 1

A Antena 1 Açores desdobrou-se em cobertura alargada e foi a todas as ilhas na cobertura de proximidade. Num primeiro passo de descentralização, visando “dar voz” aos três centros de produção nos Açores, a informação ao fim de semana passou a ser gerida e apresentada pelo Polo de Angra do Heroísmo.

A Antena 1 Açores construiu, progressivamente, um processo comunicacional de proximidade, confirmando-se como ponto de encontro na prestação dum serviço público essencial na interligação das nove ilhas e destas com os açorianos espalhados pelo Mundo.

Em 2011 a Antena 1 Açores confirmou ser líder da informação desportiva regional, assente em multiplataforma e convergência rádio e televisão. Esta estratégia trouxe à Informação Desportiva Regional diversificação e permitiu a cobertura de mais acontecimentos desportivos numa abordagem cada vez mais eclética.

A estatística da emissão radiofónica regional mostra a estabilização de conteúdos de produção própria. Confirmou-se na fasquia dos 75% do total da emissão com conteúdos regionais. A Informação Regional subiu para um total de 1.227 horas. Um incremento tão mais significativo, quanto acontece num quadro de redução de pessoal, o que revela bem o empenho dos seus profissionais.

Também na rádio, a Multimédia Açores firmou-se como portal para o mundo. O projeto Rota das Ilhas, agora adaptado às novas tecnologias, permite acesso imediato por internet (FTP) aos programas solicitados pelas rádios portuguesas do Canadá e dos EUA. Em 2011, mais do que ouvir rádio em direto na net, os açorianos ganharam na rádio pública ainda mais espaço de escolha. Relevo ainda para a Antena 3, que confirma a presença da RTP junto das audiências jovens e nichos de público mais especializado nos Açores.

Finalmente, uma chamada de atenção para o projeto e programa Filarmonia. Em 2011, contra todas as dificuldades, o realizador Jorge Santos e o maestro Marco Torre, venceram o desafio de manter a rotatividade do concurso e fizeram da Vila da Madalena, no Pico, o ponto de encontro do III Concurso Filarmonia, acontecimento que ganhou relevo na vida das tradicionais bandas filarmónicas açorianas.

MULTIMÉDIA

Em 2011, a aposta na plataforma multimédia açores.rtp.pt teve um acentuado índice de crescimento. As parcerias estabelecidas e a adaptação progressiva dos conteúdos aos utilizadores, permitiram a máxima divulgação e disponibilização de conteúdos audiovisuais das plataformas da RTP Açores, apesar dos meios limitados. No final do ano, o portal acores.rtp.pt chegou à fasquia do milhão de visitantes. Mas acores.rtp.pt é mais do que um portal. É também um programa de televisão inovador, trazendo as últimas informações sobre tecnologia comunicacional e abrindo o diálogo açórico, em direto via Skype, a todos os que se interessam pela açorianidade, onde quer que vivam.

O desafio do Serviço Público para os Açorianos é, primeiro do que tudo, ultrapassar a dispersão arquipelágica e a vivência em comunidades espalhadas por vários países. Por isso, o avanço do portal acores.rtp.pt se tornou numa das formas mais eficazes de acesso e interatividade com os conteúdos regionais multiplataforma, permitindo ainda a cada utilizador, onde quer que esteja, ser o próprio programador.

6. Informação

TELEVISÃO

A Informação da televisão viveu em 2011 a maior reestruturação dos últimos anos, com a implementação dum novo modelo organizativo, moderno, eficaz e capaz de oferecer uma programação diversificada e mais rica em géneros jornalísticos.

Esta profunda reestruturação traduziu-se também na incorporação do canal de notícias (então designado RTP N) na esfera exclusiva da Direção de Informação. No âmbito desta remodelação, e já no início do último trimestre de 2011 o canal foi rebatizado RTP Informação.

Nesta área, o ano fica marcado pela reformatação gráfica e cenográfica que teve como objetivo cimentar a identidade da Informação da RTP e distingui-la claramente no panorama audiovisual português.

A resposta aos grandes temas da atualidade nacional foram o principal enfoque da atividade da Informação da RTP, a qual envolveu significativos recursos humanos e técnicos na cobertura das eleições presidenciais (janeiro), das eleições legislativas antecipadas (junho) e das eleições regionais na Madeira. O envolvimento informativo da RTP não se limitou às noites eleitorais, sendo significativamente acentuado no período pré eleitoral, com a realização de entrevistas e debates com um leque plural de candidatos, bem como a introdução de soluções inovadoras na cobertura noticiosa da campanha apresentada nos principais espaços informativos diários.

Em simultâneo, em todos estes eventos, procurou-se, com significativa economia de custos, obter uma imagem gráfica e cenográfica relevante e distintiva da marca RTP, inovadora e tecnologicamente evoluída.



A crise económica, financeira e política vivida pelo país em 2011, bem como o pedido de ajuda externa, esteve sempre no centro da atenção da RTP, originando um forte investimento em programas de análise, debate, entrevista, opinião e emissões especiais, que melhor traçassem um retrato real do país. Disso são exemplo a série “Portugal e o Futuro”, o especial “Portugal Hoje”, de 6 de junho, e as emissões dominicais do Telejornal, no exterior, no período pré eleitoral de abril e maio.

OFERTA INFORMATIVA DIVERSIFICADA EM HORÁRIO NOBRE

Com o objetivo de diversificar a oferta de conteúdos informativos no horário nobre da RTP1, foram lançados novos programas e formatos como “Mudar de Vida” e “Portugueses Extraordinários”.

Manteve-se no horário nobre da RTP 1 a oferta de programas de debate (“Prós e Contras”), média reportagem (“30 Minutos”), grande reportagem (“Linha da Frente”) e entrevista (“Grande Entrevista”). O mercado reconheceu a qualidade da oferta, e a “Linha da Frente” mereceu distinção como o Melhor Programa de Informação, galardão atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Sempre que a atualidade o impôs, emitiram-se programas especiais de debate, reportagem e entrevista que complementaram a oferta regular de conteúdos.

OS GRANDES ACONTECIMENTOS MUNDIAIS

Como é apanágio da Informação da RTP, os grandes acontecimentos mundiais mereceram forte atenção e envolvimento de recursos significativos.

Em primeiro lugar, pelo forte impacto em Portugal, a RTP acompanhou atentamente a crise na zona euro, em especial na Grécia.

A designada “primavera árabe”, que produziu significativas alterações do regime político na Tunísia, Líbia e Egito, justificou um acompanhamento de forte proximidade, com a presença constante de enviados especiais da RTP no terreno, que assistiram in loco à queda de líderes históricos. Mais do que testemunhar os acontecimentos, os repórteres da RTP procuraram ouvir todos os lados do conflito, numa atitude de que resultou, por exemplo, uma das últimas entrevistas do deposto líder líbio Muammar Kadhafi.

Noutro plano, a RTP esteve presente igualmente nas comemorações do 10.º aniversário dos atentados de 11 de setembro, emitindo o Telejornal em direto de Nova Iorque; realizou uma emissão especial, em direto de Roma, aquando a beatificação do Papa João Paulo II; e cobriu atentamente o sismo e maremoto no Japão, em março, e a posterior crise nuclear de Fukushima.

DESPORTO

A cobertura noticiosa e a transmissão televisiva dos grandes acontecimentos desportivos nacionais e internacionais mantiveram-se como significativo eixo da atividade da informação da RTP.

Com o futebol no centro das atenções, a RTP assegurou mais um ano de transmissões diretas da Liga dos Campeões e garantiu um especial acompanhamento informativo da inédita final da Liga Europa, em Dublin, envolvendo dois clubes portugueses, com a emissão parcial do Jornal da Tarde e do Telejornal em direto da capital irlandesa.

Consequência da vitória do FC Porto na Liga Europa, a presença do campeão nacional na Supertaça Europeia, no Mónaco, para defrontar o Barcelona, reuniu também consideráveis recursos e motivou, além da transmissão direta do jogo, uma emissão especial no local e uma edição invulgar do Jornal da Tarde.

Também as proezas do futebol jovem português foram relevadas, através da transmissão direta dos jogos cruciais da fase final do Campeonato do Mundo de sub-20, onde Portugal alcançou o 2.º lugar. O jogo da final, frente ao Brasil, justificou um programa alargado na RTP 1.

Porque o desporto na RTP vai muito além do futebol, a estação assegurou a produção televisiva internacional e a transmissão dos principais acontecimentos desportivos que têm Portugal como palco: o Estoril Open (ténis), a Volta a Portugal (ciclismo), o Rally de Portugal (automobilismo) e as Meias-maratonas de Lisboa e Portugal (atletismo).

Dois grandes eventos internacionais continuaram a ocupar significativo espaço nos canais da RTP: os Campeonatos do Mundo de Atletismo, na Coreia do Sul e a Volta a França em bicicleta.

RÁDIO

O trabalho jornalístico produzido pelos canais de rádio do Serviço Público durante o ano de 2011 foi marcado por dois acontecimentos: a alteração política em Portugal, resultante das eleições legislativas de junho, e a turbulência nos mercados financeiros. A redação acompanhou de forma intensa as campanhas para as presidenciais (janeiro), com a vitória de Cavaco Silva, e para as legislativas, garantindo a cobertura noticiosa de todos os candidatos, e possibilitando o acesso à antena dos mesmos, sob a forma de entrevista, debate ou depoimento.

A situação na Grécia motivou a deslocação de repórteres da Antena 1 a Atenas por várias vezes, ao longo de 2011. Procurámos fornecer aos ouvintes uma perspetiva clara e circunstanciada dos acontecimentos naquele país, sobretudo porque algumas medidas com impacto na sociedade grega poderiam vir a ser aplicadas igualmente em Portugal. Por esta razão, foram também solicitados os trabalhos dos correspondentes em Bruxelas, Berlim, Paris, Madrid, Londres e Estrasburgo de uma forma mais intensa do que nos outros anos.

A Primavera Árabe levou-nos ao Egito e à Líbia, documentando radiofonicamente as quedas de Mubarak e Khadafi. Da mesma forma, acompanhámos a eleição da primeira chefe de estado do Brasil, Dilma Rousseff, que tomou posse no primeiro dia do ano. Entre várias reportagens de média e longa duração difundidas em programas como Este Sábado, Visão Global e noutros, vale a pena destacar – pelo seu simbolismo – o trabalho efetuado em Goa, cinquenta anos após a partida dos portugueses.

Várias ações foram desenvolvidas em estreita colaboração com a redação da RTP, num esforço de sinergias que se acentuou com a junção dos núcleos de multimédia das duas redações. Esta mudança permitiu melhorar a qualidade do trabalho realizado, evitando redundâncias e potenciando as informações recolhidas quer pela rádio quer pela televisão.

Realizou-se uma nova edição da Conferência Antena 1, em parceria com o Jornal de Negócios. com o tema «O Estado e a competitividade da economia portuguesa», com a presença como oradores, entre outros, de Álvaro Santos Pereira, Francisco Van Zeller, Carlos Costa, Silva Lopes, Bagão Félix, José Reis, Freitas do Amaral e Paula Teixeira da Cruz.



7. Audiências

No que respeita a Audiências e face à importância de tal indicador, mesmo para um operador de serviço público, sobre esta matéria, importa salientar o seguinte:

TELEVISÃO

Em Televisão, a RTP contabiliza em 2011 uma quota de mercado de 27,8%sh, que lhe confere a liderança do mercado de televisão, num domínio que se verifica desde 2006.

O resultado total da RTP deriva dos registos alcançados pela RTP1 (21,6%sh), RTP2 (4,5%sh), RTP Informação (0,9%sh), RTP Memória (0,6%sh) e RTP África (0,2%sh). No que respeita à quota de mercado dos três últimos canais mencionados, ressalve-se que os valores apresentados se referem ao total dos lares portugueses independentemente de terem ou não acesso a canais por subscrição. Importa ainda sublinhar que a RTP Informação e a RTP África apresentam um crescimento de 0,1pp comparativamente aos registos do ano anterior. Os restantes canais da RTP apresentam quebras em comparação com 2010, nomeadamente, a RTP1 cede 2,6pp, a RTP2 recua 0,8pp e a RTP Memória perde a margem mínima de 0,1pp.

RTP1 É LÍDER DE MERCADO NA MAIORIA DAS FAIXAS HORÁRIAS

Num contexto competitivo em que o conjunto de canais por subscrição aumenta a sua quota de mercado, crescendo dos 19,7%sh registados em 2010 para os 25,5%sh em 2011, incrementando a sua capacidade competitiva em todos os períodos horários estipulados, parece relevante o facto do canal público assegurar a liderança do mercado em alguns destes períodos:

- Na manhã (08:00-12:00) a RTP1 é líder de mercado pelo 7º ano consecutivo, abarcando em 2011 uma parcela de 27,2%sh;
- No período do almoço (12:00-15:00) o domínio da RTP1 mantém-se com 27,4%sh, sendo relevante o facto de o canal assegurar a posição de líder neste horário também pelo 7º ano consecutivo (desde 2005);
- No acesso (18:00-20:00) a RTP1 conquista 24,9%sh, liderando a preferência entre os canais em sinal aberto.

RTP1 ASSEGURA LIDERANÇA NA INFORMAÇÃO

Em todos os horários onde a informação faz parte da oferta do canal público, os seus conteúdos apresentam prestações que superam a concorrência e lhe garantem a liderança do mercado nestes períodos. Por tudo isso, a RTP1 foi uma vez mais considerada a Marca de Confiança

Confirmando que a oferta de informação da RTP1 não se circunscreve aos noticiários, o canal oferece uma linha de informação não diária entre as 21:00 e as 21:30, conteúdos dos quais se destaca a competitividade de 30 Minutos (23,9%sh), Linha da Frente (23,4%sh) e Mudar de Vida (22,4%sh).

Este ano, como representante da Marca de Confiança na informação, foi eleito pelos portugueses na categoria jornalista o José Rodrigues dos Santos que registou 24% das preferências dos portugueses.

MANHÃ CONTINUA A SER O PERÍODO MAIS COMPETITIVO DA RTP2

No desempenho da RTP2 ao longo do dia, merece apontamento a quota de mercado (8,5%sh) conquistada na faixa da manhã (08:00-12:00), horário onde o canal continua a apostar na oferta infantojuvenil. Saliente-se que a emissão do Zig Zag, que cobre o horário das 07:00 às 14:00, em dias úteis, arrecada junto do público 4/14 anos a expressiva parcela de mercado de 23,2%sh.

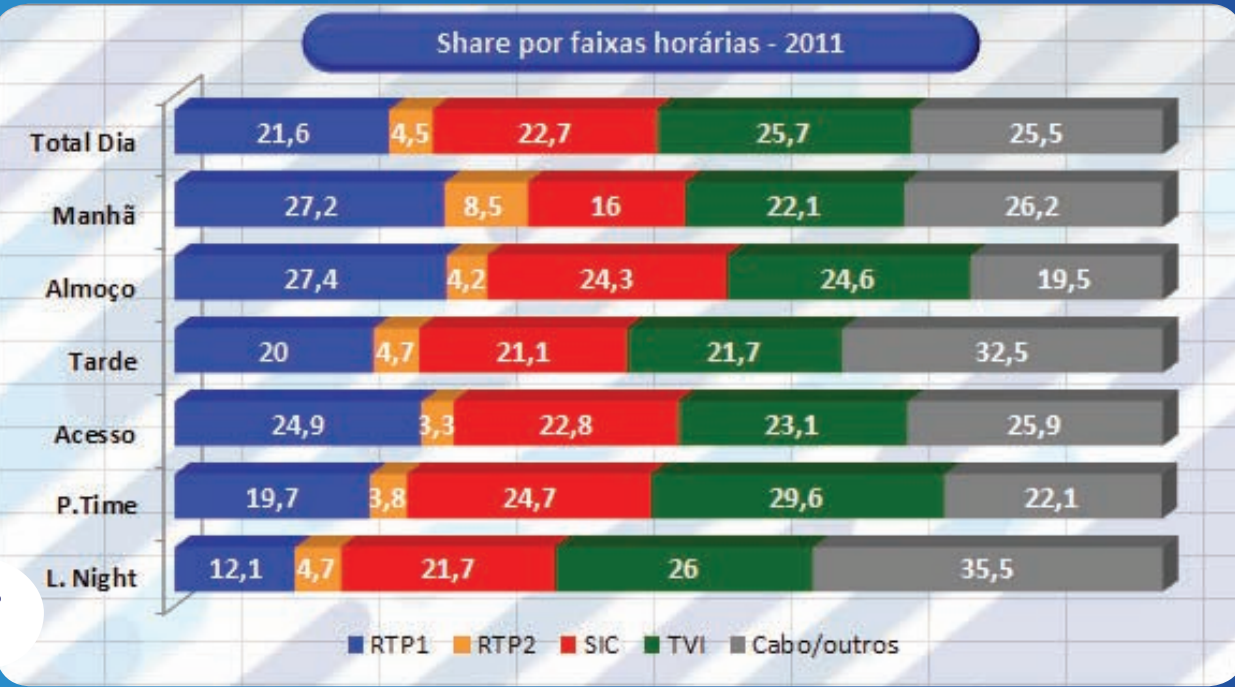
Como já referido em relatórios anteriores, o caminho para a “democratização” do acesso a canais infantis em lares com canais por subscrição é um dos motivos que justifica a quebra de competitividade do segundo canal público, quer no target universo, quer junto do público 4/14 anos, já que a multiplicação da oferta de canais infantis no Cabo contribui decisivamente para a erosão das audiências junto deste segmento.

RTP1 e RTP2 continuam a cumprir o propósito de complementaridade de oferta entre canais públicos.

Obedecendo a uma lógica de complementaridade de canais que deriva da coexistência dos dois canais públicos em sinal aberto, sublinhe-se que a diversidade da oferta da RTP2 se traduz, por exemplo, num peso de 30% do total dos programas são dedicados à tipologia “juventude”, mais de 10% da programação é dedicada ao desporto e 26% reporta a programas de cultura geral/conhecimento. Por seu lado, a RTP1 confirma a diversidade e diferenciação da sua oferta face aos concorrentes privados, dedicando, por exemplo, 33% da sua programação em Prime Time à informação, 30% ao divertimento, sob a forma de concursos dedicados ao conhecimento e à cultura geral, sem esquecer que 24% da sua oferta em Prime Time é dedicada à ficção, não sob a forma de novela, distanciando-se assim dos concorrentes onde a ficção abrange mais de 40% da oferta. Fica assim confirmada e reconhecida a complementaridade de géneros e público entre RTP1 e RTP2.

- O Bom Dia Portugal (34,5%sh) é líder de mercado entre os informativos da manhã, posição que assegura desde a sua estreia em 2002;
- O Jornal da Tarde (31,6%sh) é o preferido dos portugueses desde 2003, garantindo assim a liderança dos noticiários da hora do almoço há 9 anos consecutivos;
- O Telejornal (28,7%sh) continua a afirmar-se como líder irrefutável dos informativos de Prime Time desde 2007, contando assim com a preferência do público há 5 anos consecutivos.

Share por faixas horárias 2011



RÁDIO

No que se refere à Rádio, em 2011 o mercado apresentou um incremento do número de ouvintes, contabilizando 4 milhões e 745 mil ouvintes, o que perfaz um crescimento de 103 mil indivíduos. O tempo médio de audiência mantém-se nas 3 horas e 14 minutos.

As rádios da RTP contabilizam uma Audiência Acumulada de Véspera (AAV%) de 7,7%, menos 0,1pp que no ano anterior. A Antena 1 (4,7%) cresce 0,2pp e a Antena 2 (0,5%) mantém o registo do ano anterior. No sentido inverso, a Antena 3 (2,6%) recua 0,4pp.

Em relação à quota de mercado (share%), as rádios da RTP contabilizam uma parcela de 9,9%sh, menos 0,7pp que no ano anterior. Destaque para a Antena 1 (5,7%sh) que cresce 0,1pp comparativamente ao registo de 2010. A Antena 2 mantém a mesma quota de mercado (0,6%sh) e a Antena 3 (3,4%sh) regista uma quebra de 0,7pp face ao ano anterior.

No que se refere à Rádio, em 2011 o mercado apresentou um incremento do número de ouvintes, contabilizando 4 milhões e 745 mil ouvintes(...)



Estúdio de Rádio

WEB

Na área da web, continuam a desenvolver-se os primeiros estudos, com carácter regular, sobre a presença da RTP na internet contribuindo igualmente para adequar a oferta ao consumidor/cidadão. Quanto às audiências no meio web, revela-se pertinente o facto de o site da RTP contabilizar em 2011 mais de 59 milhões de visitas, segundo dados fornecidos pela plataforma da Marktest, Netscope, o que representa um aumento de 17 milhões e 700 mil visitas comparativamente ao ano anterior.

ESTUDOS DE MERCADO

No âmbito dos Estudos de Mercado, o foco centrou-se na implementação das recomendações do estudo de mercado desenvolvido no final do ano anterior, relativo à avaliação dos canais de televisão do portefólio RTP. Ainda nesta área destacam-se os estudos “Social Networks Behavior” e o “Marktest Reputation Index”. No primeiro caso salienta-se a relevância de um estudo direccionado concretamente para as redes sociais e consumidores deste meio, procurando-se diretrizes que orientem o uso das redes sociais enquanto barómetro de consumo das várias marcas RTP. No segundo caso, o estudo da Martest mostrou-se incontornável no reconhecimento e notoriedade da marca RTP em contexto de mercado.



B. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – OUTRAS

1. Arquivo Audiovisual

No ano de 2011, a RTP prosseguiu o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas que, no seu todo, contribuem de forma decisiva para a conservação, atualização, tratamento, valorização e acesso adequado aos arquivos audiovisuais da rádio e televisão públicas.

A par com a consolidação de novos processos de trabalho em ambiente digital, o tratamento documental continuou a merecer especial atenção, dado tratar-se de uma ação fundamental para valorizar e assegurar o acesso eficiente e a longo prazo aos conteúdos arquivados. Foram alvo de tratamento documental aprofundado 3.916 horas de conteúdos televisivos e 1.750 horas conteúdos de rádio, produzidos ou adquiridos no ano de 2011. Estes resultados representam uma melhoria de 9% face ao ano anterior.

No âmbito dos arquivos históricos foram desenvolvidas várias ações relevantes para a recuperação dos acervos de rádio e televisão. Destacam-se a inventariação de 800 discos de 78RPM da coleção rádio, e a cópia para formato digital de 366 bobines vídeo obsoleto de formato BCN provenientes do Centro Regional da Madeira. Ainda no plano da recuperação dos acervos foram descritas e indexadas 524 horas de conteúdos da rádio e 329 horas de televisão. Procedeu-se também ao restauro digital de 226 horas de programas destinados a exibição no canal Memória.

Ao longo do ano verificou-se um aumento da tendência para uma maior utilização do arquivo como fonte na produção de novos conteúdos, sejam eles informação ou programas. Foi assegurada resposta a 19.318 pedidos internos e fornecidas 3.751 horas de imagens, valores que significam um crescimento de 16% face ao ano de 2010.

Também no domínio do acesso externo aos arquivos foi registado um crescimento significativo face ao ano anterior. Foi garantida a resposta adequada a 681 solicitações provenientes de entidades externas. A comercialização de imagens de arquivo para o exterior gerou um proveito comercial de 405 mil euros, o que representa um acréscimo de 56% face ao resultado obtido no ano anterior. Cada vez mais o público tem vindo a recorrer ao arquivo da RTP, reconhecendo a sua importância e valia. Esta é uma das áreas de desafio da RTP para os anos subsequentes: dinamizar o acesso do público em geral ao arquivo, valorizando a sua existência e manutenção.

2. Museologia

No decurso de 2011, a RTP voltou a apostar no desenvolvimento da área de documentação e museologia, visando a sua consolidação e afirmação, no âmbito da Cláusula 21.º do Contrato de Concessão da Televisão e Cláusula 9.ª do Contrato de Concessão da Rádio, constituindo um importante contributo para a concretização da missão de serviço público da Rádio e Televisão de Portugal.

A área de documentação (Biblioteca; Centro de Informação e Documentação; Arquivo Histórico; Arquivo de Música Escrita) e a área de museologia (Coleção Visitável; Museu Virtual; Núcleo Museológico da Madeira; Reserva Visitável; Reserva Técnica) apostaram na melhoria, qualitativa e quantitativa, da execução das atividades correntes, a par da consolidação das diferentes iniciativas em curso e do lançamento de novos projetos, potencializando sinergias internas com vista à otimização de recursos e à consolidação e desenvolvimento integrado de ambas as áreas, em conformidade com práticas habituais em organismos congéneres nacionais e internacionais.

Nesse sentido, a área de documentação reforçou o desenvolvimento de um leque de atividades que permitiram avaliar, selecionar e incorporar novos conjuntos documentais, manter e melhorar os serviços prestados, e aumentar e diversificar o leque de utilizadores internos e externos, com particular enfoque, relativamente aos internos, no apoio à Direção de Informação, Direção de Programas, Canal Memória, Quadros Superiores da RTP, e aos externos, no apoio a Orquestras, investigadores, estudantes do Ensino Superior, e comunidade científica e cultural em geral.

Merece particular destaque, na área documental:

- A elaboração de cerca de 6.000 dossiers temáticos, quadruplicando o número do ano anterior, para apoio à atividade das várias Direções, sobretudo para as Direções de Informação, Programas e Canal Memória, bem como a elaboração diária de dois dossiers temáticos (RTP e CS), para os membros do Conselho de Administração, Diretores e Quadros Superiores da Empresa, abrangendo um universo de cerca de 120 elementos;
- A conclusão da organização do Fundo da ex. Emissora Nacional, constituição e disponibilização na internet da respetiva base de dados;
- O apoio à investigação, no âmbito de teses de doutoramento e de mestrado, bem como à elaboração de uma obra sobre indústria fonográfica em Portugal da responsabilidade do Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa;
- A continuidade na digitalização de partituras de música erudita portuguesa do Arquivo de Música Escrita, bem como o atendimento de pedidos de partituras solicitadas por orquestras, investigadores e entidades culturais;
- O desenvolvimento de novas funcionalidades na Biblioteca, sendo de realçar a conclusão da Base de Dados do Fundo de Periódicos com carácter histórico.

Por sua vez, a área de museologia voltou a colocar o enfoque no desenvolvimento de um conjunto de ações com a finalidade de proteger, preservar e divulgar os aparelhos de realização, difusão e receção da história da rádio e da televisão, sem esquecer alguns dos momentos mais marcantes da produção de conteúdos radiofónicos e televisivos, possibilitando aos diversos públicos a oportunidade de contactar com algumas das mais emblemáticas peças e conteúdos que constituem um testemunho da história da rádio e da televisão em Portugal.

Merece particular destaque na área de museologia:

- O número de visitantes aos vários módulos que integram a área de museologia:
 - A Coleção Visitável Museológica de Rádio e de Televisão recebeu 8.646 visitantes, um acréscimo global de 1.682 visitantes, mais 24,15%, face a 2010, com predominância para o público escolar;
 - A Reserva Visitável recebeu 123 visitantes (público especializado e investigadores), um acréscimo global de 66 visitantes, quase duplicando o valor de 2010;
 - O Museu Virtual manteve bons níveis de adesão, tendo registado 107.114 visitas, provenientes de 145 países (94.124 de Portugal), que conduziram à visualização de um total de 757.435 páginas, com uma média de 7,07 páginas por visitante.
- A atualização de conteúdos do Museu Virtual entre 2008 e 2011, a inserção e disponibilização pública na Base de Dados Musa da totalidade das peças da área de rádio que integram a Reserva Visitável (cerca de 1.250 peças), e também a transferência de mais de 3.000 peças oriundas do Cinema Lumiar e do Emissor de Castanheira do Ribatejo para um novo espaço de reserva em Pegões e respetiva organização preliminar;
- O desenvolvimento de novas iniciativas, visando atrair os diversos públicos para o espaço museológico, com particular destaque para a edição de materiais didáticos destinados ao público infantil/juvenil (5 a 11 anos), a edição do guião de acompanhamento de visitas à Coleção Museológica e a preparação de um novo folheto de divulgação, a realização de inquéritos de satisfação aos visitantes, a elaboração do Plano de Ação Educativa, as iniciativas desenvolvidas com as escolas assinalando o 54º aniversário da RTP, bem como a realização de uma emissão de rádio a partir das instalações da Coleção Museológica, efetuada por alunos da escola secundária José Gomes Ferreira;
- A continuidade em novas incorporações, muitas delas fruto de doações de particulares, que respondem de forma particularmente positiva à relevância social de todo o projeto museológico, bem como a prossecução de ações de conservação e restauro de peças museológicas;

- O empréstimo de peças para iniciativas culturais (Produções La Féria e apoio ao lançamento do livro de António Sala, entre outros) e a disponibilização do espaço museológico para a realização de filmes, entrevistas, programas gravados e diretos, quer a nível interno quer a nível externo ("A Voz de Portugal", Especial "Praça da Alegria" em homenagem a Artur Agostinho, iniciativas do Canal Memória, da RTP 2 e da Direção de Produção, apoio ao filme "Operação Outono", gravação do programa da Renascença Vmais, entre outros);
- O aprofundamento de parcerias externas com outras instituições museológicas, merecendo particular destaque a realização, com o Museu das Comunicações, do projeto "Oficinas de Verão" e a apresentação conjunta dos respetivos planos educativos, a colaboração com o Museu da Presidência da República na exposição "República e Propaganda", bem como a participação com programa próprio na Semana da Ciência e Tecnologia" promovida pelo Projeto Ciência Viva.

Estudos

No atual contexto de múltiplas obrigações legais e aumento de regras de acompanhamento por diferentes entidades externas, assim como da necessidade de reflexão estratégica sobre a Missão do Serviço Público de Media desenvolveram-se um conjunto de ações de estudo e monitorização do cumprimento das obrigações não financeiras quantitativas e qualitativas da RTP no âmbito dos Contratos de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão.

A monitorização das obrigações de Serviço Público decorreu em cooperação com diferentes entidades externas como auditores independentes, ERC ou GMCS, nomeadamente ao nível da informação estatística sobre a programação dos diferentes serviços de programas do universo RTP.

No quadro de uma crescente preocupação com a melhoria da prestação de serviço público de rádio e televisão, desenvolveram-se indicadores de gestão e a monitorização interna, tendo sido elaborados diferentes relatórios de análise de execução do serviço público de rádio e televisão, tendo em vista um melhor e mais exaustivo cumprimento do previsto nos Contratos de Concessão respetivos.

Esta área de Estudos deu também resposta a diferentes inquéritos externos, nacionais e internacionais, colaborou a diferentes níveis com outras instituições e desenvolveu estudos técnicos quantitativos e qualitativos, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do serviço público de rádio e televisão.

Saliente-se ainda a operacionalização e o acompanhamento regular das relações institucionais com a NP – Notícias de Portugal, Cooperativa e Utentes de Serviços de Informação, C. R. L. e a Confederação Portuguesa de Meios de Comunicação Social, instituições onde a RTP está representada na Direcção, para além da Agência Lusa e o OBERCOM – Observatório da Comunicação.

3. Cooperação

A cooperação da RTP desenvolveu-se, ao longo de 2011, em três vetores principais:

- Formação e qualificação de técnicos e dirigentes das empresas públicas de rádio e televisão, integradas no programa "Formar + Construir";
- Apoio à modernização técnica das estações públicas de televisão;
- Cedência de conteúdos em língua portuguesa.

No âmbito da cooperação, procurou dar-se continuidade à formação por via do desenvolvimento de competências já iniciado nos anos anteriores, visando os profissionais de rádio e televisão das diversas estações mas também os seus quadros dirigentes, designadamente através de formações em áreas como a gestão financeira, controle orçamental e gestão de recursos humanos.

Assim, em Luanda foram organizados dois cursos destinados a quadros médios e superiores da TPA, nas áreas de finanças e recursos humanos que abrangeram cerca de quarenta alunos.

Em Maputo oito profissionais da RTP orientaram, durante dez dias, cursos de formação intermédia destinados à rádio (RM) e televisão (TVM). Foram abrangidas as áreas de produção radiofónica, jornalismo em rádio, cenografia, grafismo, direção técnica, realização e apresentação de notícias. Na ocasião foi também organizado um curso de gestão de recursos humanos destinados aos dirigentes da TVM. Esta ação de formação englobou mais de noventa alunos moçambicanos, profissionais de rádio e televisão.

Em Dili, tendo em vista acompanhar as redações em língua portuguesa criadas pela RTP em 2010 no seio da rádio e da televisão timorenses, nove profissionais da RTP organizaram cursos de reciclagem e atualização para cerca de oitenta alunos. Os cursos abrangeram os domínios do jornalismo (rádio e televisão), edição de imagem, produção, sonorização, multimédia, apresentação, voz e grafismo. Foi também organizado um curso de gestão e controle financeiro para os quadros da TVTL. No decurso desta ação foi possível produzir uma novela radiofónica em língua portuguesa, totalmente realizada por alunos timorenses e destinada à rádio nacional de Timor-Leste. Na preparação desta ação em Dili, a RTP organizou previamente um curso de língua portuguesa com a presença, durante três meses de uma professora de português. Nessa ocasião foi também enviado a Dili, durante dois meses, um técnico que orientou a elaboração do orçamento da RTTL.

A RTP recebeu e formou dois correspondentes timorenses, de rádio e televisão que, durante três meses foram integrados em equipas de profissionais da RTP. Foram também ministrados três estágios para jornalistas e repórteres de imagem timorenses.

Ainda no âmbito da cooperação com Timor, dois técnicos da RTP estiveram em Dili fazendo o levantamento das necessidades técnicas da TVTL e colhendo elementos para a produção de um novo cenário de informação, destinado o serviço em português.

Todas estas ações desenvolvidas com Timor-Leste foram realizadas em parceria com o IPAD.

No domínio do apoio técnico, uma equipa de seis profissionais da RTP deslocou-se durante dez dias à Cidade da Praia, Cabo Verde, para, em conjunto com trabalhadores da TCV, produzirem e realizarem a noite eleitoral. Essa emissão contou com cenários concebidos e produzidos pela RTP. Este apoio técnico à noite eleitoral desenvolveu-se nas áreas da cenografia, realização grafismo, direção técnica e som.

Em Luanda, um técnico da RTP trabalhou durante uma semana em estreita ligação com a TPA, concebendo o projeto genérico dos novos cenários de informação da estação pública angolana.

Tendo em vista o início das emissões do segundo canal da TVM (Moçambique), a RTP concebeu, produziu e ofereceu toda a cenografia do novo canal. Cerca de sete toneladas e meia foram transportadas de Lisboa para Maputo e montadas no novo estúdio da TVM, também projetado pela RTP.

Durante o ano de 2011 foram transcritos e enviados para os nossos parceiros de cooperação conteúdos em português cujo valor estimado ronda os 73,5 mil euros, com especial destaque para Angola, Moçambique e Timor-Leste.

4. Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual

- Uma das obrigações da Televisão de Serviço Público é fomentar a produção nacional independente, designadamente através do apoio e da divulgação frequentes dos autores, artista, cientistas, pensadores e, em geral, dos criadores portugueses bem como a emissão de obras de produção nacional, independente e europeia. Ao longo de 2011, a RTP assegurou a promoção e transmissão, nos seus serviços de programas, das obras cinematográficas e audiovisuais por si financiados combatendo a uniformização da oferta televisiva, através de programação efetivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objetivos comerciais, mantendo uma programação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.

No ano 2011 foram promovidos em antena os 15 filmes – Instituto do Cinema e Audiovisual, que tiveram a sua estreia comercial, sendo emitidos na RTP 1 e RTP 2, cerca de 44.753’’ num total de 1.881 spots, cujo apoio teve um valor de mercado de 1.027 mil euros.



5. Distribuição Internacional

No domínio da distribuição internacional a RTP prosseguiu o esforço de desenvolvimento de parceiras internacionais de distribuição dos seus canais de rádio e televisão, tendo em vista facilitar o acesso aos conteúdos da RTP aos falantes de língua portuguesa, no maior número de plataformas e operadores.

6. Novas Plataformas de Distribuição

INTERNET

Ao longo de 2011 a área web da RTP prosseguiu com a estratégia de captação de audiências nos novos canais digitais e na exploração das soluções tecnológicas emergentes.

Na área da Internet-TV a RTP lançou dois widgets, para televisores Samsung e Sony-Bravia, onde nestes dispositivos e de forma gratuita os utilizadores podem rever os principais programas de informação.

Ao longo do ano mantiveram-se como aposta as soluções de interatividade sobre programas RTP. Exemplos foram a 5ª temporada de “5 Para a Meia-Noite” e “A Voz de Portugal”, combinando não apenas site e presença nas redes sociais, como participação em direto com as figuras dos programas. No caso de “A Voz de Portugal”, a prestigiada empresa internacional de media research – the.wit – colocou mesmo o programa da RTP1 e essa dinâmica interativa no 2.º lugar a nível europeu.

Nas redes sociais a RTP aumentou em muito a sua presença, registando-se como a primeira marca portuguesa no Google+, reforçando a sua presença no Flickr, YouTube e Twitter, e ampliando para mais de 70 contas ativas no facebook num total acumulado de 1.400.000 seguidores nesta rede social no final do ano.

No início do ano foi lançado o RTP Play, o novo serviço para visualização e escuta de emissões online bem como dos programas em on-demand. Em julho, a RTP recebeu o galardão na 6.ª Edição dos Prémios Nacionais Multimédia organizados pela APMP, na categoria de “Plataformas e Suportes Tecnológicos”.

7. Acessibilidades

RTP MOBILE

Na área mobile, a RTP lançou a aplicação para o sistema Android, tendo sido pioneira na área de Media em Portugal a fazê-lo, e também a aplicação para iPhone, iPod e iPad. Em qualquer destas plataformas os utilizadores podem consultar as notícias em texto, áudio, vídeo, ver as emissões online disponíveis e consultar a programação de todos os canais televisão e rádio da RTP.

IPTV

Também nas plataformas de ipTV a RTP continuou a reforçar a sua aposta, com os widgets interativos no MEO “Festival da Canção 2011”, com vídeos e uma emissão em direto exclusiva no dia da final, bem como o widget “O Meu Telejornal”, com 6 meses de peças em vídeo disponíveis para os utilizadores verem, reverem e combinarem nas playlists temáticas personalizadas.

No domínio de produção de conteúdos adaptados para cidadãos com necessidades especiais (deficientes auditivos e visuais) foram produzidas 3.370 horas de Legendagem de Programas em Português, sendo 787 horas de legendagem preparada e 2.588 horas de legendagem automática, registando-se um aumento da ordem dos 5% em relação ao ano anterior.

Na área da audiodescrição, foram adaptadas cerca de 105 horas de conteúdos de televisão para cidadãos cegos e com deficiência visual, registando-se um aumento de 25% em relação ao ano anterior, sendo assegurada a audiodescrição da emissão de 2 séries de ficção semanal, produzidas pela RTP.

8. Conselho de Opinião

No âmbito das suas competências, tal como se encontram definidas na Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro, e no Contrato de Concessão, o Conselho de Opinião emitiu pareceres sobre:

- Relatório e Contas de 2010;
- Relatório de Serviço Público de 2010;
- Plano de Sustentabilidade Económica e Financeira

O Conselho de Opinião dispõe da respetiva página no site da RTP.

9. Provedores

A Provedoria da Rádio e da Televisão de Portugal foi criada no início de 2006, nos termos do disposto no Art.º 23 da Lei nº 2/2006.

Cada Provedor dispõe do seu programa semanal: “Em nome do Ouvinte”, no caso da Rádio e a “A Voz do Cidadão”, no da Televisão. Ambos os programas são emitidos nos diversos canais de Rádio e Televisão da RTP. Relativamente ao programa “A Voz do Cidadão”, que teve um período de interrupção, dado o processo em curso de nomeação de novo Provedor, foram asseguradas mais de 62 horas de Televisão, sobre os 8 canais da RTP. Foram também asseguradas mais de 80 horas de emissão de rádio.

Os Provedores dispõem da respetiva página no *site* da RTP.

Os relatórios anuais da sua atividade são apresentados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, bem como ao Conselho de Administração da RTP e estão disponíveis na página do Provedor do Ouvinte e na página do Provedor do Telespetador, alojadas em www.rtp.pt.

No ano de 2011, foram enviadas ao Provedor do Telespetador 1.776 mensagens por correio eletrónico, a que acrescem as 75 cartas enviadas por correio tradicional. O número de mensagens é substancialmente menor do que o de anos anteriores.

O ano 2011 registou, relativamente ao ano anterior, um ligeiro aumento do número de participações recebidas pelo Provedor do Ouvinte, com um total de 1.017 mensagens formais relativas às mais variadas questões relacionadas com o serviço público de radiodifusão. Este número significa um acréscimo de cerca de 8% comparativamente com 2010 (942 mensagens recebidas), sendo que parte do acréscimo verificado esteve também relacionado com algumas mensagens relacionadas com o anúncio, em abril, da suspensão das emissões da RDP em Onda Curta.

No ano de 2011, foram enviadas ao Provedor do Telespetador 1.776 mensagens por correio eletrónico, a que acrescem as 75 cartas enviadas por correio tradicional.



C. CENTRO CORPORATIVO

1. Recursos Humanos

O ano 2011 foi um ano muito vocacionado na implementação de todas as medidas decorrentes das alterações significativas que constavam na Lei de Orçamento de Estado 2011 e que se aplicavam também ao Setor Empresarial do Estado, bem como no novo Código Contributivo. Foi imperativo alterar os principais sistemas de Recursos Humanos (RH), bem como preparar a comunicação interna e atendimento a dúvidas e questões por parte das Estruturas da Empresa e Trabalhadores.

Foram ainda concebidos e implementados novas rotinas e relatórios de reporting de informação dadas as novas exigências de monitorização e controlo por parte das Entidades Oficiais.

Em termos dos sistemas core da Área Administrativa, foram feitas alguns aperfeiçoamentos importantes que contribuíram significativamente para a melhoria do desempenho desta área, tais como, relatórios de informação crítica de Assiduidade às Estruturas e Trabalhadores, novas funcionalidades de simulação de integração com o processamento de vencimentos e outras.

Edifício sede, RTP



Relativamente ao Modelo de Avaliação de Desempenho em vigor, este foi também objeto de uma simplificação, resumindo a ficha de avaliação de desempenho à componente de Competências.

No ano de 2011, a RTP deu continuidade à estratégia de colmatação de necessidades internas de pessoas através do reaproveitamento das competências internas e fomentou a mobilidade interna. Neste contexto, foi conseguida a mobilidade de 488 trabalhadores.

A RTP manteve também a política de atribuição de Programas de Estágio em 2011, tanto de natureza curricular como profissional, de modo transversal às áreas organizacionais da RTP, com um total de 134 programas efetuados nesse ano.

Na área de Formação, realizaram-se 12 ações de formação, nas áreas de Higiene e Segurança e Comportamental, que envolveram 39 participantes.

Na área da Higiene e Segurança no Trabalho (HST), o Comité multidisciplinar de HST garantiu a resolução de todas as situações de risco elevado e algumas de risco médio identificadas em 2011. Foi ainda desenvolvido o Manual de Procedimentos para a Segurança e Saúde do Trabalho da RTP.

Em 2011, em termos da área da Saúde, foram renegociadas condições mais favoráveis à RTP e aos Trabalhadores, foram desenvolvidas novas funcionalidades no sistema de apoio a esta área contribuindo com um melhor nível de serviço e resposta, implementou-se o sistema prescrições eletrónicas do Serviço Nacional de Saúde nos postos clínicos da RTP. Foram ainda desenvolvidas várias ações nesta área, nomeadamente, clarificação dos procedimentos administrativos/médicos, ações na área de saúde desenvolvidas junto dos Trabalhadores (Patologias da Voz; Vacinação; Recolha de Sangue; formação de Suporte Básico de Vida aos técnicos de saúde e elementos do Plano de Emergência da Empresa).

No que toca à contratação coletiva, em 2011 não ocorreu o processo de negociação do Acordo de Empresa, como era habitual, por decisão bilateral da Empresa e das Organizações Sindicais. Todavia, foram concluídos os trabalhos desenvolvidos no âmbito das Comissões Paritárias, tendo-se resolvido um conjunto de situações que estavam em análise.

Durante este ano de 2011, e mantendo a continuidade de processos decorridos em anos anteriores, foram lançados dois Programas de Apoio a Saídas Voluntárias da Empresa (PASV), com candidaturas por parte dos Trabalhadores a rescisões por mútuo acordo do contrato de trabalho com a RTP, contemplando duas modalidades distintas:

- até 55 anos de idade - indemnização calculada com base na antiguidade do Trabalhador na Empresa;
- 55 anos de idade ou mais - indemnização calculada com base no potencial numa situação de pré-reforma com compensação por eventual penalização por pedido de reforma antecipada junto da Previdência Social.

Estes programas ocorreram nos 2º e 4º trimestres do ano e originaram a saída de 180 Trabalhadores.

2. Formação

Em 2011, a RTP desenvolveu intensa e diversificada atividade de formação e requalificação dos seus recursos.

O Plano de Formação inicialmente traçado foi objeto de acertos e ajustamentos resultantes de um conjunto de fatores supervenientes, como a alteração do calendário político, com incidência direta na atividade prevista, bem como a mudança de responsáveis de direções cliente de grande dimensão da área de conteúdos.

Dentro das circunstâncias descritas verificou-se, entretanto, que a adaptação do Plano de Formação resultou numa intensa atividade que abrangeu 2.338 formandos, num total de 20.489,95 horas e de 264 ações.

ÁREAS DE CONTEÚDOS

- Aplicação na RTP do Acordo Ortográfico (fase de entrada em vigor concreta e pós-formativa)
- Produção Rádio
- “Coaching” Editores de Rádio
- Transição para o HDTV
- Apresentação de Televisão, Lisboa e Porto
- Formação em jornalismo económico, Rádio, TV e web (Lisboa e Porto)
- Preparação de um glossário económico jornalístico (em construção)
- Triagem e formação de apresentadores dos canais internacionais de TV
- Pesquisa jornalística no banco de dados Pordata
- Formação no sistema de Edição Dalet
- Formação em captação de som para TV
- Técnicas Vocais
- Atualização do Prontuário Sonoro em mais 300 palavras estudadas
- Manuseamento de câmara para o multimédia
- Edição em Edius Canopus (sistema de envio para repórteres no exterior)
- Formação em realização multicâmara e captação de imagem (Cabo Verde)
- Formação em Photoshop e “After Effects” para autopromoções
- Formação transversal a famílias de conteúdos em Direitos de Autor

ÁREAS TÉCNICO/OPERACIONAIS

- Análise de sinais e sistemas de televisão
- Estudo da transição técnica para o paradigma de HDTV
- Formação em servidores para o AGS, AGC e AGP
- Formação em área de manutenção diversas
- Formação em Softwares Microsoft
- Formação em reparações feitas em trabalho em altura
- Formação em conservação de torres de emissão
- Formação em software de gestão informático Assyst
- Formação para o Multimédia no servidor Wonza que dá apoio à plataforma RTP/Play
- Soldadura de fibra ótica na perspetiva da instalação e manutenção (Lisboa e Londres)
- Iluminação e Controlo
- Operação de videotape
- Formação em áreas técnicas de apoio ao sistema ENPS que serve as redações
- Formação em SAP para o conjunto das famílias profissionais que trabalham com o sistema

REGIÕES AUTÓNOMAS

Foi feito um esforço particularmente significativo no que diz respeito aos Açores e Madeira com ações que abrangeram:

- “Coaching” aos diretores regionais para a área de TV, seguido de um levantamento da organização e da sua função, tendo em vista a definição de um novo posicionamento no futuro
- Apresentação de televisão e conceitos de verbalização em diretos e em situação de pivô (Madeira)
- Arquivo e documentação (Madeira)
- Vídeojornalismo (Açores)
- Produção de Rádio (Açores e Madeira)
- Visualização: tratamento e imagem pessoal (Madeira)
- Formação em técnicas vocais (Açores)
- Formação “on job” em infografismo (Açores)
- Formação em Arquivo e Monitorização (Açores)

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

- Ação de Gestão do tempo para a Direção Comercial
- Ação sobre o sistema de normalização contabilística para os profissionais da área assimilarem os novos procedimentos e normas (com a PWC)
- Curso de avaliação da qualidade da auditoria interna
- Lançamento de cursos de Excel intermédio e de PowerPoint
- Cursos de Administração de compras no sistema “Assyst”

PALESTRAS, FORMAÇÕES INTERNACIONAIS E FORMAÇÕES ACADÉMICAS

- Palestras sobre a TDT (Lisboa e Porto)
- Palestras sobre a nova lei da rádio (Lisboa, Madeira e Açores)
- Palestras sobre a nova lei da televisão (3 em Lisboa e 1 no Porto)
- Ciclo de três palestras sobre criatividade pelo Arquiteto Henrique Cayatte (3 sessões)
- Encontros com trabalhadores e o Provedores (Porto, Coimbra e Faro)
- Soldadura de Fibra Ótica (Londres)
- Formação de um grupo pluridisciplinar em Genebra na UER sobre criação de novos formatos
- Formação de formadores em Bristol (BBC) no quadro do Circom
- Pós-graduação em Direito da Comunicação, Universidade de Coimbra
- Apresentação da tese do de doutoramento do jornalista Adelino Gomes sobre “O Telejornal e Zapping, na era da Internet”
- Palestras dirigidas a quadros sobre os Valores da Sustentabilidade
- Colóquio sobre os “Media” e a Deficiência

APOIOS

- Destacamento durante dois períodos de duas semanas cada do coordenador pedagógico de TV para ações de cooperação em Moçambique e Timor
- Formação de tutores em apoio à Academia RTP e fornecimento de suportes de enquadramento teórico-práticos para apoiar a formação efetiva no terreno
- Contributos e sistemática organizativa para o novo Livro de Estilo
- Contributos para o programa da Conferência Anual RDP/África, uma vez que o tema foi sobre a língua portuguesa.

BALANÇO ESTATÍSTICO ANUAL

ANO 2011		1º SEMESTRE	
N.º Ações	Participantes	Volume/ Formação (horas)	Avaliação (escala 1 a 5)
130	1.383	9.206,95	4,4
		2º SEMESTRE	
N.º Ações	Participantes	Volume/ Formação (horas)	Avaliação (escala 1 a 5)
134	955	11.283	4,5
264	2.338	20.489,95	4,5

Palestra
Academia RTP



ACADEMIA RTP

A RTP, enquanto operadora do serviço público, foi sempre uma grande “escola” de Comunicação Social e Media. A RTP lançou em maio de 2011 a Academia RTP, acolhendo cerca de 100 jovens para estágios profissionais que decorrem ao abrigo de um protocolo estabelecido entre a Academia RTP e o IEFP.

Ao abrigo do projeto Academia a RTP assume assim um papel ativo de formação da próxima geração de profissionais de media; integra o conhecimento “inato” da geração digital; procura a criatividade para produção de conteúdos e novos modos de produção; arrisca no desenvolvimento de ideias e abordagens inovadoras, não testadas e de origem portuguesa e assume-se como incubadora do maior capital de uma cultura: as ideias.

A Academia RTP é assim uma janela de oportunidades para criativos e pessoas com capacidade de concretizar projetos. É um laboratório de formação para novas competências, novos conteúdos, novos profissionais.

A Academia RTP oferece aos 100 academistas ao longo dos 9 meses de estágio: Know How, partilhando o saber e as competências instaladas no seu quadro de profissionais; oferece condições de aprendizagem e condições para a execução de projetos inovadores.

O PAPEL DA ACADEMIA NO PORTEFÓLIO DE MARCAS E SERVIÇOS RTP

Assumindo como uma Energy Brand a Academia RTP aspira a ser potenciadora de inovação incremental e disruptiva ao nível do produto; potenciadora de notoriedade junto dos targets mais novos; reforço da responsabilidade social na vertente pedagógica e formativa; reforço e consolidação de relações empresariais e incentivo ao empreendedorismo e criação de *startups*.

GESTÃO DO PROJETO – FASES E PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS

Os projetos inicialmente aprovados são desenvolvidos pelos seus autores em regime de piloto, com apoio complementar por parte da equipa Academia e dos tutores designados. São avaliadas as qualidades dos estagiários em várias áreas (organização, concretização, competências técnicas, team role, etc).

Os primeiros trabalhos são escrutinados por um júri que seleciona aqueles que tiverem maior potencial de desenvolvimento, enquanto conteúdos capazes de serem emitidos através das diversas antenas e plataformas da RTP. Estes projetos (24 dos 56 iniciais, na Academia 1.0) são posteriormente dotados de um orçamento, um calendário de execução e um gestor, designado pelo Media Lab, que acompanha cada produção, em modo de execução profissional. Os esquemas de produção são trabalhados e estudados com os estagiários de modo a que ganhem características low cost e/ou de guerrilha e que se situem em níveis abaixo dos valores médios de mercado, pois sofrem a influência, quer dos métodos de produção, quer das margens de benefício industrial, que nestes formatos não se aplicam.

OUTPUT CONTEÚDOS

A experiência da Academia 1.0 diz que os conteúdos produzidos são todos úteis e com qualidade para serem emitidos nas várias plataformas da RTP.

A saber:

- 24 projetos produzidos: 4 projetos web; 20 projetos televisão (documentários, recreativos, animação, ficção, entretenimento); 3 destes projetos foram emitidos enquanto rubricas ou mini programas durante a vigência da primeira academia, num total de 90 episódios produzidos úteis.

Um dos desafios colocadas à Academia RTP passou pela produção de 20 nano filmes de 1 minuto, integrados no projeto “Cidadania em Movimento”. Este convite surge na sequência de se acreditar no potencial criativo incubado na Academia onde se permitem novas abordagens a temas sociais de sempre, mas que ainda requerem “terapias de choque”. Exemplo de alguns dos temas tratados: Violência Doméstica; Obesidade infantil; Sedentarismo; Proteção de menores; Gravidez na adolescência; Alcoolismo e os jovens; Racismo.

**A Academia RTP é assim
uma janela de oportunidades
para criativos e pessoas com
capacidade de concretizar
projetos.**

3. Sistemas e Tecnologias

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ao longo do ano 2011, várias medidas foram implementadas para a concretização dos objetivos de diminuição do risco operacional da atividade. A saber:

RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA - RÁDIO E TELEVISÃO - RTP MADEIRA

- Instalação de 5 novos Estúdios de Rádio (2 Convencionais e 3 Auto-Operados) e restante infraestrutura técnica, no edifício de Televisão da RTP, garantindo-se a transferência de todas as valências de Produção de Notícias e Emissão Regional, existentes no edifício da Rádio a desocupar. Em 2011 concluiu-se o investimento neste projeto com a aquisição do mobiliário técnico para os Estúdios.
- Renovação tecnológica dos equipamentos e sistemas de Televisão afetos à Emissão e Produção de Notícias regionais, implementando fluxos de trabalho e de conteúdos que visam a minimização do recurso a suportes em fita magnética (*tapeless*).
- Conclusão das infraestruturas Elétrica e de Voz e dados do edifício com a aquisição de Unidades Ininterruptas de Energia (UPS) para os projetos e de Rádio e Televisão e de uma Central Telefónica em tecnologia VOIP, respetivamente.

RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA - TELEVISÃO - RTP AÇORES

- Integração de um sistema baseado em servidor, de forma a adequar e otimizar o fluxo de trabalho e de conteúdos gerado pelas câmaras XDCAM, na edição e emissão de conteúdos de notícias em Ponta Delgada.
- Projeto de adaptação e alteração do edifício da Rádio, em Ponta Delgada, com vista à transferência da Televisão do edifício existente.
- Renovação do Carro de Exteriores - BTS, para tecnologia digital, garantindo a Produção local de Televisão e a cobertura de eventos, em Ponta Delgada.
- Renovação tecnológica dos equipamentos e sistemas de Rádio e Televisão, no âmbito da mudança para novas instalações, da Delegação Comum de Rádio e Televisão da Horta.
- Renovação de equipamentos fundamentais à operação da Delegação Comum de Rádio e Televisão de Angra.

RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTO E SISTEMAS NA ÁREA DE ARQUIVO RÁDIO E TELEVISÃO

- Criação de uma plataforma digital de gestão e arquivamento de conteúdos Rádio, com capacidade de recuperação do arquivo histórico.
- Renovação do equipamento de restauro áudio de conteúdos do Arquivo de Televisão.
- Extensão da capacidade de backup da gravação das emissões Rádio no sistema Arbor. Introdução de mecanismos de controlo de acessos ao sistema.

RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SISTEMAS - INFORMAÇÃO LISBOA E PORTO

- Dotar a instalação técnica da RTP na AR de um servidor de vídeo que permita a edição e emissão local de conteúdos, assim como a respetiva contribuição e/ou acesso a partir da MGC.
- Projeto MOD - AGS - Renovação e uniformização da plataforma de ingest - AGS.
- Renovação de equipamentos relacionados com a operação em Estúdio e Exteriores (Microfones, monitores, auriculares, tripés, etc.) de Informação, em Lisboa e Porto.

RENOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS ESTÚDIOS E SISTEMAS RÁDIO – MGC

- Continuação do processo de renovação dos Estúdios Rádio e da distribuição de sinal em tecnologia digital (AES/EBU).
- Desenvolvimento de funcionalidades multiplataforma para o sistema Dalet. Projeto MOD - Desenvolvimento de um MAM Dalet.

RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SISTEMAS - PRODUÇÃO LISBOA E PORTO

- Renovação dos Carros Digitais 1 e 2, substituindo equipamento obsoleto e introduzindo valências técnicas que lhes permitam lidar com as exigências atuais na cobertura de eventos inseridos com outras Estações de Televisão ou operadores Internacionais.
- Renovação de periféricos e/ou software nas áreas de Pós-Produção Áudio e Vídeo. Renovação de equipamento de operação em exteriores.
- Conclusão do projeto de instalação do Carro de Exteriores de Apoio às operações equipado com 2 geradores de 100kVA.
- Renovação do Estúdio A no Porto para tecnologia digital. Substituição do sistema de intercomunicação. Renovação de equipamentos de operação no exterior.

RTP MEMÓRIA

- Integração de um canal adicional, vocacionado para música portuguesa, na infraestrutura técnica de emissão existente.

RENOVAÇÃO DA PLATAFORMA TECNOLÓGICA - RTP MOBILE

- Substituição da plataforma de codificação das emissões da RTP para os operadores móveis.

AUMENTO DE VALÊNCIAS NO AGC

- Desenvolvimento de uma primeira solução de Disaster Recovery preliminar baseada na duplicação dos suportes em fita magnética de dados do PetaSite.
- Plataforma de testes para o ensaio de upgrades de software Blue Order
- Criação da possibilidade de edição direta de conteúdos de Arquivo ou em vias de Emissão no DAM.

REMODELAÇÃO - ÁREA TÉCNICA – AUDITÓRIO

- Renovação de equipamento, visando a melhoria de operacionalidade do Auditório.

CANAIS TEMÁTICOS

- Substituição das valências de edição máquina a máquina por tecnologia de edição não linear para o mesmo propósito.

MULTIMÉDIA

- Disponibilização dos recursos técnicos que permitam à área de Multimédia extrair os conteúdos gravados ou em direto das emissões, assim como poder editar conteúdos de notícias com as mesmas ferramentas da Redação TV.



MIGRAÇÃO PARA ALTA DEFINIÇÃO (HD)

- Instalação da infraestrutura técnica necessária no CNCT, de forma a iniciar a migração da Estação para alta definição, garantindo a receção, contribuição, emissão e distribuição interna de sinais deste tipo, mantendo a articulação com a infraestrutura SD existente.
- Criação da infraestrutura técnico-operacional que permita a emissão dos canais RTP 1 e RTP 2 em alta definição (HD), em simultâneo com as emissões regulares em SD. Renovação da infraestrutura convencional de vídeo do AGC.
- Aumento da capacidade de armazenamento de conteúdos NAS/SAN no AGC, com vista à melhoria de desempenho na contribuição do Arquivo Digital para a emissão, dimensionando a nova infraestrutura para lidar com conteúdos HD e articular com a RTP 1 e 2 HD.
- Criação da infraestrutura técnico-operacional adequada aos requisitos de legendagem de programas em alta definição, para a RTP 1 e 2 HD (FASE II).
- Renovação faseada de 70 Câmaras de Reportagem da Informação (Lisboa, Porto, Centros Regionais no Continente e Delegações Internacionais) e 4 da Produção, recorrendo suportes de gravação que permitam introduzir, movimentar e editar os conteúdos na forma de ficheiros.
- Migração de servidores e editores vídeo da Informação e Produção para a versão 4 que suporta upgrade para alta definição (HD). Instalação de núcleos de edição em alta definição de contribuição para as emissões HD (Documentário e Grande Reportagem), nas áreas de Informação e Produção. Renovação AGS.
- Renovação dos editores das Autopromoções, garantindo capacidade suficiente para edição e transferência de conteúdos necessários à RTP 1 e 2 HD.
- Upgrade de toda a plataforma de grafismo baseada em VizRT para a versão 3.2 que possibilita a migração futura para alta definição (HD).
- Renovação da única unidade móvel HD ao serviço da RTP, com a substituição da mesa de mistura de vídeo e de toda a infraestrutura de vídeo, aumentando o seu grau de funcionalidade e capacidade instalada, de forma a adequá-la aos requisitos atuais de cobertura de eventos em HD.
- Migração para HD de um dos Estúdios de Produção que estrategicamente melhor sirva os critérios de Direção de Programas na gestão de audiências, face à programação exibida na RTP 1 e 2 HD.
- Migração de toda a infraestrutura convencional de vídeo e áudio (câmaras, mesas de mistura de vídeo, mesas de áudio e restantes periféricos), das Régies de Notícias 1 e 2, para HD.
- Reformulação da Central Técnica do Porto, fazendo migrar a sua infraestrutura técnica para alta definição, de forma a poder articular com os Estúdios C e D na futura passagem para HD.

MELHORIA DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO

- Sistema de Gestão de Avaliação de Desempenho.
- Sistema de Controlo de Acessos e Assiduidade.
- Descentralização Gestão Imobilizado.

MELHORIA DE SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA

- SAP- IM.
- SAP- ERP.
- SAP-BI.

GESTÃO DE STOCKS E MANUTENÇÃO

- Gestão de Stocks equipamentos exteriores - SAP MM.
- Gestão de Manutenção - SAP PM.

INFRAESTRUTURA DE IT

- Substituição de hubs.
- Substituição de parque informático de utilizador.
- Renovação Portáteis.
- Licenciamento de Software.
- Compra PCs valor residual.
- Hardware-scanner alta velocidade.
- Expansão rede wireless.
- Servidores e storage.
- Projeto ITIL.

GESTÃO DE CONTEÚDOS MULTIMÉDIA

- Storage Hierárquico de Media.
- New Digital Media Solution.
- Publicidade On-line - AD-server.
- Laboratório e testes Multimédia.
- Video Streaming.
- Aquisição de 10 webcams via networks.
- Aquisição de estações portáteis web vídeo.
- Desenvolvimento de widgets.

SISTEMA DE GESTÃO DE MEDIA

- Melhoria G-Media.

SISTEMA DE GESTÃO DE PORTAIS INTERNOS

- Portal Executivo.
- Gestão Documental.
- Gestão Reserva de Estúdios.

TECNOLOGIAS

MANUTENÇÃO

A área de Manutenção esteve particularmente em foco no ano de 2011. Tratou-se do setor que maior transformação sofreu. Resultante do projeto MOD foi operacionalizada a fusão das áreas de manutenção da rádio e da televisão, com a criação de novas competências transversais agora em vídeo e áudio.

Simultaneamente deu-se inicio á implementação de uma solução SAP/PM com o objetivo de dotar esta área de uma ferramenta eficaz de gestão.

A RTP valoriza o contacto com os seus ouvintes e telespetadores como fonte de informação da qualidade técnica com que as suas emissões são recebidas.

CONTACTOS COM OUVINTES E TELESJETADORES

A RTP valoriza o contacto com os seus ouvintes e telespetadores como fonte de informação da qualidade técnica com que as suas emissões são recebidas.

Os contactos efetuados por várias formas, telefone, carta, e-mail, web ou Gabinete dos Provedores do Ouvinte e do Telespetador, são canalizados para a área técnica a qual procura ajudar e esclarecer os problemas de receção relativos à rede de rádio, operada pela RTP e da rede de televisão, da responsabilidade da Portugal Telecom, os operadores de cabo e de satélite.

Ganharam cada vez importância os contactos relativos à Televisão Digital Terrestre (TDT), nomeadamente nos aspetos de cobertura da rede e sistema de receção.

O número de contactos de ouvintes e telespetadores durante o ano de 2011 foi de cerca de 1.534, distribuídos do seguinte modo:

TV	
Satélites	602
Terrestre	472
Internet	13
Provedor	5
Terrestre África	3
TOTAL	1.095

RÁDIO	
OC	220
FM/OM/DAB	176
Provedor	27
Satélites	11
Internet	5
TOTAL	439

Do quadro acima refira-se que o ano de 2011 foi marcado pela suspensão temporária para avaliação do serviço em Onda Curta, a qual teve lugar no dia 01 de junho, e que motivou o contacto dum total de 220 pessoas.

Em adição, e como consequência da reduzidíssima adesão dos ouvintes à rádio digital (DAB), e da necessidade cada vez mais próxima de reinvestir na substituição de equipamentos desta rede, optou-se pelo encerramento desta operação.

O encerramento ocorrido no dia 01 de junho, foi motivo para 20 contactos (aproximadamente) dos ouvintes.

EDIFÍCIO RTP
Lisboa



MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE EMISSÃO E COBERTURA TERRESTRE

Neste âmbito em 2011 merecem destaque as seguintes atividades:

NORTE:

- Nova micro-cobertura de Randufe-Labrujó (edifício + torre + antenas) estando a decorrer em 2012 a compra de emissores.
- Emissores para a Antena 2 de Monte da Virgem.
- Compra de novos emissores para o Muro (decorre a instalação).
- Reparação da torre do Minhéu.
- Recuperação da torre de Valença- Monte Faro.

SUL:

- Emissores de Alcoutim.
- Finalização dos trabalhos na torre de Montejunto.
- Recuperação da Torre da Banática.
- Recuperação (em garantia) da torre de Grândola.
- Recuperação da torre da Fóia.
- Finalização do Sistema de Rastreio de FM.

AÇORES:

- Renovação dos emissores de Arrife, Cascalho Negro, nordeste, Pico Bartolomeu e Povoação.
- Lançada a recuperação da torre de Santa Bárbara.
- Nova torre na Barrosa.

Pelo impacto que estas ações tiveram junto das respetivas populações merecem relevo as seguintes deslocações:

- Moçambique, uma deslocação de 12 dias para repor as emissões da RTP África em Pemba (ao fim de cinco anos de paragem) e na Ilha de Moçambique;
- Guiné, uma deslocação de 7 dias para repor a emissão da RTP África com a instalação de um emissor provisório;
- Cabo Verde, uma deslocação de 21 dias para instalação de emissores da RTP África (Tarrafal, S. Nicolau e Monte Tchota, Santiago) e da RDP África (Monte Gordo, S. Nicolau). Manutenção preventiva e corretiva a toda a rede de emissores de rádio e televisão.

4. Marketing e Comunicação

2011 foi um ano assinalado pelo impulso a projetos inovadores na área da formação, nova imagem da homepage do site da RTP e reposicionamento e relançamento da marca do canal de televisão de Informação da RTP, a RTP Informação.

Ainda no primeiro trimestre a RTP lançou um projeto inovador, a Academia RTP, que abrangeu mais de 100 alunos e dezenas de profissionais da área – Televisão, Rádio e Internet, para a qual foi criada uma imagem muito dinâmica e inovadora dirigida a um público jovem. Para esta iniciativa foi desenvolvida a criatividade para a marca, o manual de acolhimento para os alunos, o evento de apresentação e arranque do projeto bem como peças de comunicação, uma linha de equipamento e artigos de promoção de venda da marca. Foram ainda desenvolvidos spots televisão e rádio difundidos nos canais de televisão e antenas de rádio da RTP.

2011 marcou o início da nova linha gráfica do sítio da RTP, tendo um dos marcos mais visíveis ocorrido no relançamento da homepage, no último trimestre do ano, revelando também uma nova aposta editorial no que diz respeito às notícias, em muito reforçadas.

Neste ano nasce também um novo canal de televisão, a “RTP Informação”, sob a assinatura RTP Informação - Jornalismo de confiança, que substitui a anterior RTP N. Para reforçar o posicionamento deste novo canal de referência na área da informação, foi realizada uma comunicação concertada nos vários canais da RTP.

Relativamente às marcas de televisão, as atividades de marketing visaram essencialmente comunicar a oferta de conteúdos diferenciadores, através de campanhas de comunicação e publicidade, visando a captação, retenção e fidelização da audiência em torno dos seus canais.

Ao nível da ativação das marcas, desenvolveram-se diferentes ações de promoção dos vários canais de televisão nos eventos de maior mediatismo e afluência de públicos, reforçando a presença dos programas da RTP sob o mesmo tema. O contacto direto com os espetadores é assim privilegiado podendo a RTP reforçar junto do público a perceção da qualidade do serviço que presta, este ano com destaque para a presença no Estoril Open, Volta a Portugal, 7 Maravilhas, Verão Total, Natal dos Hospitais e Festas de Lisboa.

Ao nível de apoios e parcerias a RTP continuou a apoiar ao longo do ano a divulgação de vários eventos no âmbito da publicidade institucional, nomeadamente na área da música, do teatro, do cinema, das artes e do desporto, mas também conferências, campanhas de prevenção e de solidariedade.

Em 2011 a área de Marketing Rádio procurou reforçar o índice de notoriedade, bem como a comunicação da imagem e valores das marcas de Rádio, através de um conjunto de iniciativas e ações em diferentes áreas de atuação: publicidade e promoção das marcas-produto e Marketing Institucional, nas várias plataformas de comunicação e também pela aposta em novos formatos. A ativação das diversas marcas no terreno e a gestão de parcerias com vista ao cumprimento dos objetivos definidos procurando afinar posicionamento e reforçar a proximidade com os seus segmentos alvo, ao estreitar os laços e afinidade entre as marcas/estações e os seus públicos foram outras das prioridades do Marketing Rádio. Destaque para a presença das marcas em eventos como CCBeat, Vodafone Rali de Portugal, Dias da Música, Corrida Sempre Mulher, Festivais de Verão - Festival Delta Tejo, Festival Super Bock Super Rock, Festival Ritek Paredes de Coura, Funchal Music Fest e Festival Maré de Agosto -, e Festa das Comunidades.

No âmbito das campanhas de publicidade e com o objetivo de reforçar o posicionamento das marcas de rádio vagas de campanhas institucionais em rádio e televisão, nomeadamente das Antena 3 e Antena 2. No plano da comunicação, 2011 foi o ano de comemoração dos 25 anos Prémio Jovens Músicos. Esta foi uma edição especial para que foi desenvolvida uma nova imagem do PJM 2011 com a chancela dos 25 anos. O projeto culminou pela primeira vez num evento de 3 dias, Festival Jovens Músicos, na F.C.G. A redefinição do modelo do Guia de Programação Mensal da Antena 2 ‘Tons da Dois’ conduziu ao fim da edição no até então formato em papel. Esta reflexão deu origem numa primeira fase à melhoria do envio mensal de newsletter digital com Guia de Programação através da plataforma RTP (EMarketeer.com).

Ainda no âmbito de eventos próprios, a Antena 1 organizou, em parceria com o Jornal de Negócios, nova conferência sob a temática do Orçamento de Estado. Esta é a segunda edição da Conferência com a chancela da Antena 1, que procura reforçar o posicionamento da marca como marca de rigor e confiança na área da Informação. No que respeita a ativação das marcas, destacam-se algumas áreas de relevância onde se desenvolveram ações promocionais, decorrente de apoios e parcerias estabelecidas, como as áreas de Música (grandes festivais de verão), tendo-se em 2011 alargado a ativação da marca Antena 3 a eventos nos Açores e Madeira, Cinema, Responsabilidade Social e Desporto. A ‘Operação Sorriso’ foi uma iniciativa conjunta das rádios portuguesas, a que as rádios da RTP se associaram, com o objetivo de fortalecimento da imagem do meio Rádio.

O desenvolvimento de identidade visual (logótipos e ambiente gráfico) para novos canais de rádio digitais, considerados estratégicos, como a Antena 1 Fado e Antena 2 Ópera, foi outra área de atuação do Marketing Rádio.

Ao nível da comunicação institucional foram produzidas diferentes peças de comunicação, com destaque para o Relatório e Contas, Relatório de Sustentabilidade, anúncios corporativos, diversificado merchandising e material promocional. Ao nível da cooperação externa, a RTP também apoiou o programa “Formar e Construir” realizando merchandising e equipamentos, com o objetivo de reforçar a notoriedade da marca RTP junto dos PALOP.

Desenvolveram-se ainda diferentes ações de marketing interno visando objetivos motivacionais, importantes para o reforço da cultura empresarial. Este ano destacaram-se três grandes iniciativas nesta área, o “Prémio Iluminados 2011” ação desenvolvida no âmbito do 54º aniversário da RTP, o evento de homenagem aos trabalhadores com maior antiguidade e a comemoração da quadra natalícia.

Ainda no plano institucional, com o objetivo global de melhoria dos níveis de serviço e otimização de custos no serviço de Contact Center da RTP, em 2011 consolidou-se a mudança para o novo operador desta área de negócio, resultante de um processo de consulta pública. Deu-se continuidade à gestão da Linha de Apoio ao Telespetador e Ouvinte, serviço de atendimento telefónico e via e-mail que procura, numa perspetiva de gestão integrada da imagem institucional das marcas de televisão e rádio, profissionalizar e reforçar a qualidade no relacionamento institucional da empresa com os seus públicos.

Ainda em 2011 e no âmbito das ‘Edições RTP’, a extensão de marca foi explorada através do lançamento de mais de 50 produtos com a chancela RTP na área do DVD, CD e livros.

5. Relações Internacionais e Institucionais

A RTP, na qualidade de concessionária em Portugal do Serviço Público de Rádio e Televisão, assegurou o relacionamento institucional e internacional com diversas entidades nacionais e estrangeiras, no âmbito da missão que lhe está confiada, tendo presente o conjunto de obrigações que regem a prestação do serviço público.

RELACIONAMENTO COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

A RTP teve presente o cumprimento de obrigações institucionais como a promoção da cooperação e da troca de experiências com outras entidades prestadoras de serviço público de rádio e televisão, em particular na U.E..

Nessa perspetiva, foi coordenada no seio da empresa, a articulação com os seguintes organismos:

- A RTP como membro associado fundador da EBU/UER - European Broadcasting Union prosseguiu e cimentou as relações preferenciais que mantém com outros operadores congéneres no seio da organização; no contexto global, reforçou o intercâmbio com associações internacionais como OTI - Organización de Telecomunicaciones Iberoamericanas; PBI - Public Broadcasters International; URTI - International Radio and Television Union, CIRCOM – European Association of Regional Television; Prix Italia e UAR/AUB - African Broadcasting Union, entre outros.

Foram intensificados os laços especiais de relacionamento com os países de língua oficial portuguesa, no quadro das relações históricas de cooperação e apoio técnico aos seus operadores públicos de rádio e televisão.

Concretizou ainda a RTP a celebração de acordos e protocolos com diversas instituições internacionais, com destaque para ACNUR, FAO, COI, FIFA, UEFA, incluindo a manutenção das parcerias já firmadas com estações de serviço público que não são membros da EBU/UER, designadamente a CCTV China, EBC Radiobrás Brasil, CRTG Galiza, Canal Extremadura, Cubavisión, entre outras.

Ainda neste contexto, a concessionária teve oportunidade de celebrar Protocolos de Cooperação com a Empresa Pública de Rádio “Voz da Rússia” (Rússia) e o “Public Broadcasting Service de Malta” (Malta). Colaborou com a organização em Portugal de diversas reuniões internacionais, com destaque para a realização em Cascais da Assembleia Anual do grupo News Xchange.

Ainda no âmbito das Relações Internacionais, a RTP desenvolveu encontros de trabalho e acolheu visitas de várias delegações estrangeiras, designadamente, Board of Governors da KBS (Coreia do Sul), Cubavisión (Cuba) acompanhada de diplomatas da Embaixada de Cuba, Fundación Espacio com sede no México, PBS – Televisão Pública de Malta, Embaixada da República Popular da China, Embaixador de Moçambique, Rádio Pública Voz da Rússia, Quadros da Administração Pública de Macau e representantes do Conselho de Estado da RPC, Ministério dos Assuntos Parlamentares de Cabo Verde, Rádio Pública da Argélia, Agência F.A.O. das Nações Unidas, Grupo de Relações Internacionais da EBU/UER, Rádio Nacional de Angola e Câmara de Comércio Luso-Americana.

RELACIONAMENTO COM ORGANISMOS NACIONAIS

Na vertente das relações institucionais, foi fortalecida a envolvente contextual no quadro do acompanhamento regular de assuntos de natureza jurídica e institucional com entidades governamentais, administrativas e setoriais (e.g. ERC, ANACOM, GMCS, AdC, CMPCS, CADA e CNPD).

Foi igualmente privilegiada a participação em associações de âmbito profissional, nomeadamente em iniciativas relacionadas com:

- **Sociedade da Informação:**
OBERCOM - Observatório de Comunicação, APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, APCE - Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, APDSI - Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, APMP - Associação para a Promoção do Multimédia e da Sociedade Digital, APR - Associação Portuguesa de Radiodifusão, ACEP - Associação do Comércio Eletrónico em Portugal, CPMCS - Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social, COTEC - Associação Empresarial para a Inovação, ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas e Agência Lusa + Notícias de Portugal;
- **Solidariedade Social:**
FENACERCI - Campanha do Pirlampo Mágico, Rede RSO.PT (Rede Nacional de Responsabilidade Social), Rede de Alerta-Rapto de Menores (com supervisão do Procurador-Geral da República).

COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL

A RTP desenvolveu ainda formas de colaboração institucional com diversas entidades públicas e privadas, através da celebração de acordos de colaboração, bem como a participação em diversas Assembleias Gerais, Reuniões e Seminários. Organizou e acolheu ainda visitas inseridas em ações de formação específicas, com realce para as realizadas pelo Instituto de Estudos Superiores Militares - Curso de Estado-Maior Conjunto, Curso de Operações Psicológicas, Associação de Auditores do Curso de Defesa Nacional, Curso de Alta Direção em Administração Pública do INA-Instituto Nacional de Administração, entre outras.

A RTP desenvolveu ainda formas de colaboração institucional com diversas entidades públicas e privadas, através da celebração de acordos de colaboração(...)

INICIATIVAS DE MECENATO

No que toca a iniciativas de mecenato, a RTP prestou apoio a ações desenvolvidas pelo IJC - Instituto Jurídico da Comunicação da Universidade da Coimbra e Fundação Cidade de Lisboa, mediante a atribuição de bolsas de pós-graduação.

VISITAS DE ESTUDO

Foram ainda organizadas e acompanhadas visitas de estudo à RTP de 6.934 alunos, de 298 Estabelecimentos de Ensino de todo o país, um crescimento no universo de alunos de 46,8%, relativamente ao ano anterior, (4.703 alunos provenientes de 178 escolas).

6. Instalações

No âmbito da Segurança e Intendência foram desenvolvidos os procedimentos necessários ao desenvolvimento do Plano de Segurança nas instalações do CPN, no cumprimento da legislação em vigor.

Foram igualmente acompanhadas as mudanças para reformulação funcional de espaços, bem como criadas as condições para disponibilização para aluguer das instalações do Cinema Lumiar.

No âmbito da renovação tecnologia, na RTP Madeira, verificou-se a instalação de 5 novos Estúdios de Rádio (2 Convencionais e 3 Auto-Operados) e restante infraestrutura técnica, no edifício de Televisão da RTP, garantindo-se a transferência de todas as valências de Produção de Notícias e Emissão Regional, existentes no edifício da Rádio a desocupar. Em 2011 concluiu-se o investimento neste projeto com a aquisição do mobiliário técnico para os Estúdios. E concluíram-se as infraestruturas Elétrica e de Voz e dados do edifício com a aquisição de Unidades Ininterruptas de Energia (UPS) para os projetos e de Rádio e Televisão e de uma Central Telefónica em tecnologia VOIP, respetivamente.

Já na RTP Açores verificou-se a renovação tecnológica dos equipamentos e sistemas de Rádio e Televisão, no âmbito da mudança para novas instalações, da Delegação Comum de Rádio e Televisão da Horta.

Na delegação de Faro, assistiu-se à transferência das instalações de Televisão para o edifício da Rádio. Reconfiguração e renovação das áreas Rádio.



Edifício sede, RTP

CENTRO PRODUÇÃO NORTE

O Centro Produção Norte (CPN), instalado em Vila Nova de Gaia, concentra um conjunto de recursos próprios afetos à produção de programas e de informação para TV e rádio.

Caracteriza-se, de forma sucinta, a contribuição do CPN para as diversas plataformas asseguradas pela RTP em 2011.

A Subdireção de Informação do Porto da RTP assegurou a produção e emissão do Jornal da Tarde da RTP1; sensivelmente metade da grelha de noticiários e programas de informação da RTPN (e idêntica repartição de grelha após junho, quando arrancou a RTP Informação); os programas de Desporto da RTPN e da RTP Informação, recordistas de audiências dos respetivos canais (Trio d’ Ataque, Pontapé de Saída, Grande Área e Zona Mista); as emissões de fim de semana do BDP Portugal na RTP1; sensivelmente um terço dos diretos do programa de informação regional Portugal em Direto na RTP1; e a produção de diversas reportagens para os programas emitidos a partir de Lisboa, designadamente Telejornal, Linha da Frente (grande reportagem) e 30 Minutos (reportagens médias).

- Jornal da Tarde: 460 horas de emissão
- BDP fim de semana: 364 horas de emissão
- Portugal em Direto RTP1: total de 40 horas de diretos (que são a matriz do programa)
- Telejornal: cerca de 700 peças produzidas por jornalistas da redação do Porto
- RTPN + RTP Informação: cerca de 3500 horas de emissão
- Informação não diária RTP1 (Linha da Frente; 30 Minutos; Sexta às 9; Portugueses Extraordinários, etc.): cerca de 80 reportagens

Na área de programas de televisão o CPN contribuiu para a grelha do Canal 1, assegurando a produção total e emissão do programa Praça da Alegria (tendo liderado a audiência dos programas da manhã), do Verão Total, da Festa das Vindimas e de 12 emissões especiais.

O CPN garantiu também a realização de 182 programas, para o canal 1, RTPN, RTP2, RTP África.

Em termos totais em 2011 a produção ascendeu a:

- Praça da Alegria: 561 horas
- Verão Total: 136 horas
- Emissões especiais: 49 horas (Terra dos Sonhos; Gala Dança na Praça; Óscares 2011; Especial Carnaval; Especial Fátima; Festa da Família; Dia da Criança; Especial S. João; Gala do Hospital de S. João; Bike Tour; Natal D'Ouro; Natal dos Hospitais)
- Programas para a RTPN: 150 horas (Biosfera; Radar de Negócios; Cinemax; Liga dos Últimos; Gostos e Sabores; 4X Ciêncial)
- Emissões especiais para o canal 1, RTP2 e RTP África: 110 horas

No que refere à Rádio o CPN contribuiu, na área da informação, para as diversas antenas:

- Notícias diárias – 1130 horas (22% do total)
- Programas de informação geral – 312 horas (29% do total)
- Programas de informação regional – 780 horas (25% do total)
- Reportagens – 336 horas (15% do total)

No que refere aos programas de rádio para as diversas antenas listam-se:

- Antena 1
- Grandes Adeptos – 48 horas - magazine semanal de desporto
 - Rede da Rádio – 48 horas - magazine semanal
 - Cinemax Magazine – 100 horas (duas versões Antena 1 e Antena 3) - magazine semanal sobre cinema
 - CINEMAX Diário – 220 episódios
 - Click – 21 horas - magazine semanal
 - Álvaro.com – 48 horas - magazine semanal
 - Hotel Babilónia – 100 horas - magazine semanal
 - Deslocações especiais para cobrir Festival de Cannes e Veneza – 50 episódios
 - Especial João Gilberto – 9 episódios
 - Especial Paul Simon – 3 episódios

No que refere à produção para o portal da RTP na Internet, iniciou-se no final do ano um pequeno grupo de apoio que pretende criar condições para a alimentação de conteúdos a partir do Porto.

O CPN assegurou ainda a emissão de continuidade da Antena 1 ao fim de semana mensalmente e pontualmente quando requerido.

- Antena 2
- Concertos, recitais e especiais – 200 gravações (Orquestras, Jovens Músicos, Eventos, Correntes de Escrita, Leve Literatura em Viagem, Festival de Música da Póvoa de Varzim)
 - Caleidoscópio – especial

- Antena 3
- Tudo Bons Rapazes – emissão diária
 - Prova Oral – apoio pontual à emissão
 - Festivais e Especiais – (Red Bull Music Academy, Paredes de Coura)
 - Reportagens e entrevistas para divulgação de eventos apoiados

A equipa da rádio assegura ainda, para a RTPN e RTP Informação, a gravação de “voz off” para os programas Bolsa de emprego, Cinemax e autopromoção da estação. A equipa da rádio manteve em funcionamento sites, blogs e presença em redes sociais para os programas Grandes Adeptos, Rede da Rádio e Cinemax.

No que refere à produção para o portal da RTP na Internet, iniciou-se no final do ano um pequeno grupo de apoio que pretende criar condições para a alimentação de conteúdos a partir do Porto.

Tendo como objetivo a dinamização do Centro de Produção do Norte foi reinstituída a figura de Diretor do CPN. Esta alteração, tem em vista a criação de uma liderança local que:

- Estimule a contribuição do centro para a programação da RTP nas suas diversas plataformas, definindo áreas de especialização e estimulando inovação nos processos de produção;
- Reforce a ligação da RTP com as diversas instituições regionais;
- Dinamize atividades de inovação em colaboração com universidades e unidades de investigação, não só do ponto de vista criativo mas também no que refere à incorporação de novas tecnologias e formatos.

Importa salientar, neste contexto da inovação, que está já a decorrer no CPN a Academia RTP, que teve início em 2011.

Esta postura da RTP relativa à inovação corresponde a uma extensão do conceito de serviço público.

D. ANÁLISE ECONÓMICO – -FINANCEIRA

1. Análise da Exploração

No exercício de 2011, a RTP obteve um Resultado Operacional positivo de 13,7 milhões de euros, registando assim uma redução de cerca 8,8 milhões de euros face ao ano anterior e um diferencial positivo de 1,6 milhões de euros face ao previsto no Acordo de Reestruturação Financeira (ARF) de 2003. A evolução deste Resultado Operacional foi afetado, com sinal positivo, pela mais valia da venda dos terrenos do Lumiar e, com sinal negativo, pela dimensão dos custos de reestruturação, conforme adiante se documenta.

O Resultado Líquido foi positivo em 18,9 milhões de euros, registando uma variação positiva em relação ao ano anterior, no qual se registou um resultado líquido de 15,1 milhões de euros.

INDICADORES OPERACIONAIS	Unidade: milhões €		
	2011	2010	Variação %
Rendimentos	317,1	308,6	2,7%
Gastos	306,6	289,6	5,9%
Imparidades	3,2	3,5	-8,8%
Resultado Operacional	13,7	22,6	-39,2%
Cash Flow Operacional / EBITDA	50,8	36,6	38,8%
Resultado Líquido do Exercício	18,9	15,1	25,6%

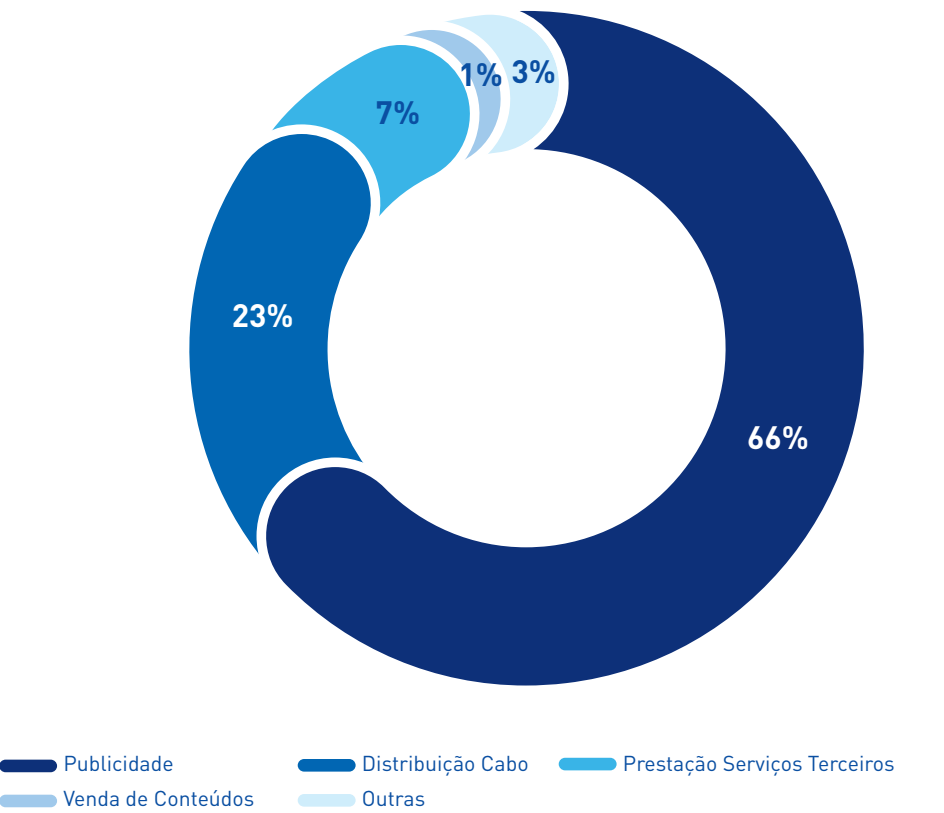
A melhoria do Resultado Líquido deve-se essencialmente à evolução favorável do Resultado Financeiro, (que melhorou cerca de 14,1 milhões de euros), refletindo sobretudo a perda de valor do veículo financeiro Eurogreen, parcialmente anulada pelo contributo do Resultado Operacional acima referido.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais de 2011, constituídos basicamente por Fundos Públicos (Indemnização Compensatória e Contribuição Audiovisual) e Receitas Comerciais totalizaram 317,1 milhões de euros, registando uma variação de cerca de 2,7% face a 2010.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS	Unidade: milhões €		
	2011	2010	Variação %
Rendimentos Operacionais	317,1	308,6	2,7%
Fundos Públicos	240,1	230,6	4,1%
Indemnização Compensatória	89,0	121,1	-26,5%
Contribuição do Audiovisual	151,1	109,6	37,9%
Contribuição das Regiões Autónomas	-	-	-
Receitas Comerciais	60,3	75,8	-20,5%
Publicidade	39,6	49,9	-20,5%
Distribuição Cabo	13,7	14,0	-2,0%
Prestação Serviços Terceiros	4,0	3,0	34,7%
Venda Conteúdos	0,8	6,6	-87,7%
Outras Receitas Comerciais	2,1	2,4	-13,4%
Outros Rendimentos e Ganhos	16,7	2,2	664,8%

RECEITAS COMERCIAIS



Os Fundos Públicos registam em 2011 um aumento de 9,5 milhões de euros, 4,1% face ao ano anterior. A Indemnização Compensatória face a 2010 reduziu-se em 26,5%, e foi inferior em 33,8 milhões de euros ao previsto no Contrato de Concessão. A Contribuição Audiovisual (CAV) atingiu, em termos brutos, os 151,1 milhões de euros, o que deduzindo a comissão de cobrança reconhecida em fornecimentos e serviços externos, resulta numa CAV Líquida de 146,7 milhões de euros, 30,9 milhões de euros acima do previsto no CCSPTV e 41,2 milhões de euros acima do verificado em 2010.

Em 2011 foi acordado com a EDP Comercial a regularização de dívidas de CAV de anos anteriores, o que representou um acréscimo líquido de 4,2 milhões de euros. Corrigindo este valor a CAV Líquida cresce 37,0 milhões de euros face a 2010, valor este quase anulado pela redução da Indemnização Compensatória de 32,1 milhões de euros.

As Receitas Comerciais no exercício de 2011 ascenderam a 60,3 milhões de euros, 15,5 milhões de euros abaixo do verificado em 2010. Esta redução é evidente na venda de conteúdos, que decresceu 87,7%, 5,8 milhões de euros, resultante do sub-licenciamento a outros operadores de direitos de transmissão televisão do Campeonato do Mundo de Futebol 2010.

A publicidade reduziu 20,5%, 10,3 milhões de euros face a 2010, muito influenciado pela ausência de produto (futebol) e pela quebra de audiências sobretudo nos targets comerciais.

Prevê-se que o mercado publicitário em sinal aberto continue a contrair, e que a RTP, dado o seu posicionamento menos comercial, seja mais afetada.

O crescimento dos outros rendimentos e ganhos no valor de 14,5 milhões de euros, ficou a dever-se fundamentalmente à mais-valia da venda das antigas instalações do Lumiar, contratualizada e cobrada em 2007, uma vez que, em junho, a reclamação que impedia o seu registo foi decidida favoravelmente pelo Tribunal Arbitral

GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais atingiram os 306,6 milhões de euros, crescendo 17,0 milhões de euros face a 2010, ou seja, cerca de 5,9 %. Retirado o efeito dos custos de reestruturação e não recorrentes (38,2 milhões de euros), os custos operacionais correntes reduzem 7,3% face a 2010.

Na gestão dos custos globais da empresa, foi dada continuidade ao foco na contenção de gastos de estrutura, fundamentalmente fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, os quais reduziram 8,9 milhões de euros, corrigindo o efeito do plano de reestruturação que agravou os gastos com pessoal em 11,7 milhões de euros.

GASTOS OPERACIONAIS	Unidade: milhões €		
	2011	2010	Variação %
Gastos Operacionais	306,6	289,6	5,9%
Custos de Grelha	105,4	114,2	-7,8%
Fornecimento de Serviços	47,3	49,7	-4,8%
Gastos com Pessoal	108,0	102,9	5,0%
Amortizações	11,3	11,2	1,1%
Provisões	29,1	6,4	351,6%
Outros Custos	5,4	5,1	6,8%

Decorrente do esforço continuado de contenção de custos, os fornecimentos e serviços externos diminuíram, 2,4 milhões de euros, e os gastos com pessoal, 6,5 milhões de euros, corrigindo o efeito dos gastos de reestruturação que agravaram os gastos com pessoal em 11,7 milhões de euros. De referir o sucesso dos programas PASV (Programa de Apoio a Saídas Voluntárias) que motivaram uma redução do número de trabalhadores ativos, ocorridas em 2011, de 180 trabalhadores.

Os custos de grelha decresceram 7,8% (8,9 milhões de euros). Simultaneamente observou-se um acréscimo das provisões, devido à constituição de uma provisão no valor de 26,5 milhões de euros para fazer face às medidas incluídas no PSEF (Plano de Sustentabilidade Económico Financeiro).

RESULTADO E CASH-FLOW OPERACIONAL

O resultado operacional de dezembro de 2011 ascendeu a 13,7 milhões de euros, situando-se abaixo do verificado em 2010, em 8,9 milhões de euros. Uma correta análise destes resultados obriga a expurgar, dos mesmos, os custos de natureza não recorrente, nomeadamente valores despendidos em 2011 com indemnizações por rescisões por mútuo acordo que ascenderam a 11,7 milhões de euros, e em provisões para fazer face às medidas incluídas no PSEF (Plano de Sustentabilidade Económico Financeiro) no total de 26,5 milhões de euros. Subtraindo essas verbas aos custos 2011, o resultado operacional situa-se em 51,9 milhões de euros, valor que supera largamente o do ano 2010 e o previsto no orçamento 2011.

O cash-flow operacional cresceu 38,8%, para 50,8 milhões de euros.

INDICADORES OPERACIONAIS	Unidade: milhões €		
	2011	2010	Variação %
Resultado Operacional	13,7	22,6	-39,2%
Cash Flow Operacional / EBITDA	50,8	36,6	38,8%

No que se refere ao investimento realizado, verifica-se uma ligeira redução face ao ano anterior.

Os investimentos correntes do exercício de 2011 situaram-se consideravelmente abaixo do valor das amortizações anuais, sendo que alguns dos investimentos previstos terão concretização em 2012.

INVESTIMENTO E AMORTIZAÇÕES	Unidade: milhões €		
	2011	2010	Variação %
Cash Flow Operacional / EBITDA	50,8	36,6	38,8%
Investimentos	5,8	6,6	-11,8%
Amortizações	11,3	11,2	1,1%

2. Análise Financeira

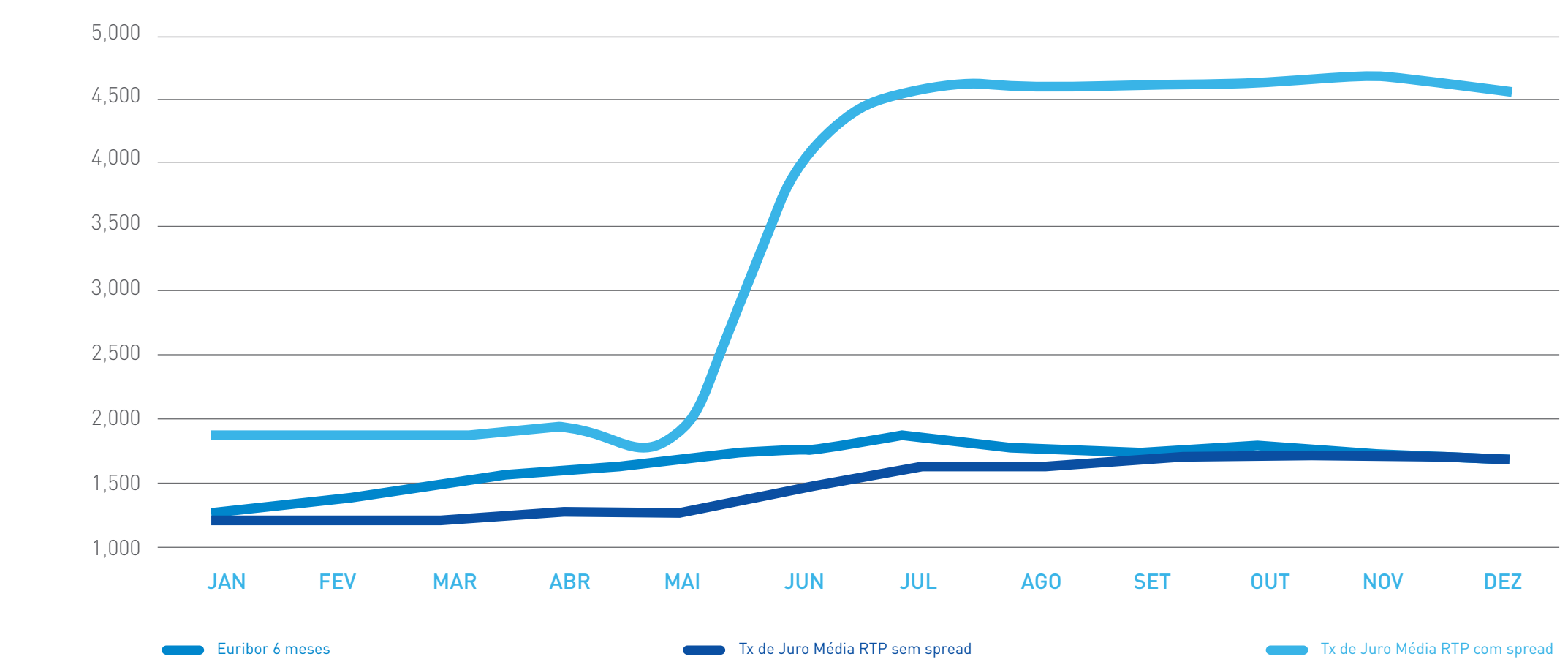
RESULTADO LÍQUIDO

O resultado operacional positivo de 13,7 milhões de euros e uma função financeira positiva de 7,0 milhões de euros, justificaram um resultado líquido positivo de 18,9 milhões de euros, largamente acima dos valores de 2010 (15,1 milhões de euros).

A função financeira apresentou uma redução de 14,1 milhões de euros face a 2010, derivada sobretudo da perda de valor do veículo financeiro Eurogreen na avaliação mark-to-market face ao verificado em dezembro de 2010. O baixo valor mark-to-market deriva da conjugação dos seguintes fatores: (i) descida das taxas euribor swap de medio e longo prazo; (ii) risco soberano ser mais elevado; (iii) prazo decorrido na operação e efetivação dos pagamentos previstos.

RESULTADOS	Unidade: milhões €		
	2011	2010	Variação %
Dívida Bancária	516,4	753,8	-31,5%
Resultado Financeiro	7,0	-7,1	198,8%
Resultado Operacional	13,7	22,6	-39,2%
Resultado Líquido	18,9	15,1	25,6%
Cash Flow Operacional / EBITDA	50,8	36,6	38,8%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JURO MÉDIA RTP



A redução do endividamento bancário em 237,4 milhões de euros (31,5% da dívida 2010), resulta sobretudo do decréscimo da dívida bancária de médio e longo prazo (249,8 milhões de euros). A dívida remunerada no final de 2011 situa-se em 516,4 milhões de euros.

DÍVIDA BANCÁRIA			
	2011	2010	Variação %
Dívida Bancária	516,4	753,8	-31,5%
Financiamentos de MLP por contrato	504,0	753,8	-33,1%
Descoberto utilizado	12,4	-	100,0%

Nota: Efectuado na ótica contratual e não na ótica do vencimento da obrigação

Os capitais próprios da empresa, apesar de se manterem negativos, apresentaram também uma evolução positiva de 85,1 milhões de euros face a 2010.

CAPITAL PRÓPRIO			
	2011	2010	Variação %
Capital Próprio	-469,1	-554,2	15,3%

3. Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao resultado líquido positivo obtido no exercício de 2011, no valor de 18.929.574,04 euros (dezoito milhões, novecentos e vinte e nove mil, quinhentos e setenta e quatro euros e quatro centimos), o Conselho de Administração propõe que os mesmos sejam aplicados da seguinte forma:

Reserva Legal 946.478,70 Euros

Resultados Transitados 17.983.095,34 Euros

Entende o Conselho de Administração que, através do cumprimento das metas do Acordo de Reestruturação Financeira e do plano de recapitalização que lhe está associado, se responde adequadamente às preocupações que justificam o dispositivo legal.

4. Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º



E. INFORMAÇÕES FINAIS

1. Governo da Sociedade

O modelo de governação implementado na Empresa permite responder aos requisitos definidos na Resolução do Conselho de Ministros Nº 49/2007.

MISSÃO, OBJETIVOS E POLÍTICA DA EMPRESA INDICAÇÃO DA MISSÃO E DA FORMA COMO É PROSEGUIDA

A missão e objetivos são fixados na Lei e nos Contratos de Concessão do Serviço Público de Televisão e de Rádio. As políticas da Empresa são estabelecidas pelo Conselho de Administração, em linha com os objetivos fixados e as orientações que vêm sendo transmitidas pela Tutela.

CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO

- Assegurar uma programação variada, contrastada e abrangente, que corresponda às necessidades e interesses dos diferentes públicos.
- Assegurar uma programação de referência, qualitativamente exigente e que procure a valorização cultural e educacional dos cidadãos.
- Promover, com a sua programação, o acesso ao conhecimento e à aquisição de saberes, assim como o fortalecimento do sentido crítico do público.
- Combater a uniformização da oferta televisiva, através de programação efetivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objetivos comerciais.
- Manter uma programação e informação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.
- Proporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural e contextualizada, que garanta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais.
- Assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, designadamente de natureza política, religiosa e cultural.
- Assegurar a promoção da cultura portuguesa e dos valores que exprimem a identidade nacional, de acordo com uma visão universalista, aberta aos diferentes contextos civilizacionais.
- Assegurar uma informação precisa, completa e contextualizada, imparcial e independente perante poderes públicos e interesses privados.
- Assegurar a valorização da criatividade e a promoção do experimentalismo audiovisual.
- Assegurar a acessibilidade dos cidadãos residentes no território nacional aos serviços de programas por si difundidos.
- Assegurar a adoção de tecnologia, técnicas e equipamentos que proporcionem a melhoria da qualidade ou eficiência do serviço público de televisão.
- Promover a assimilação dos princípios, valores e direitos fundamentais vigentes na ordem comunitária e nacional, reforçando as condições para o exercício informado da cidadania e para o desenvolvimento de laços de solidariedade social.
- Garantir a produção e transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação.

- Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos.
- Garantir a emissão de programas que valorizem a economia e a sociedade portuguesa, na perspetiva do seu desenvolvimento.
- Participar em atividades de educação para os meios de comunicação social, garantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esses objetivos.
- Promover a emissão de programas em língua portuguesa e reservar à produção europeia parte considerável do seu tempo de emissão, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na Lei a todos os operadores de televisão, atenta a missão de cada um dos seus serviços de programas.
- Apoiar a produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais, no respeito pelos compromissos internacionais que vinculam o Estado Português, e a coprodução com outros países, em especial europeus e da comunidade de língua portuguesa.

- Emitir programas destinados especialmente aos portugueses residentes fora de Portugal e aos nacionais de países de língua portuguesa.
- Garantir a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas com necessidades especiais, nomeadamente através do recurso à legendagem por teletexto, à interpretação por meio da língua gestual, à áudio-descrição ou a outras técnicas que se revelem adequadas.
- Garantir o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política, nos termos constitucional e legalmente previstos.
- Emitir as mensagens cuja difusão seja solicitada pelo Presidente da República, pelo Presidente da Assembleia da República ou pelo Primeiro-Ministro.
- Ceder tempo de emissão à Administração Pública, com vista à divulgação de informações de interesse geral, nomeadamente em matéria de saúde e segurança públicas.



CONTRATO DE CONCESSÃO DA RÁDIO

- Assegurar o pluralismo, o rigor e a objetividade da informação e da programação.
- Contribuir, através de uma programação equilibrada, para a informação, recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo à sua diversidade em idades, ocupações, interesses, espaços e origens.
- Promover a defesa e difusão da língua e cultura portuguesas com vista ao reforço da identidade nacional e da solidariedade entre os Portugueses, dentro e fora do País.
- Contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população através de programas onde o comentário, a crítica e o debate estimulem o confronto de ideias e contribuam para a formação de opiniões conscientes e esclarecidas.
- Promover a criação de programas educativos ou formativos dirigidos especialmente a crianças, jovens, adultos e idosos, com diferentes níveis de habilitações, a grupos socioprofissionais e a minorias culturais.
- Favorecer um melhor conhecimento mútuo, bem como a aproximação entre cidadãos portugueses e estrangeiros, particularmente daqueles que utilizam a língua portuguesa e de outros a quem nos ligam especiais laços de cooperação e comunhão de interesses.
- Promover a língua e os valores culturais portugueses, concretizando, apoiando e divulgando ações que visem a sua defesa e incremento, quer a nível nacional quer nas emissões efetuadas em conjunto com rádios dos PLP's, ou dirigidas aos países que utilizam a língua portuguesa, apoiando, nomeadamente, iniciativas nas áreas da música, cinema, teatro, dança e literatura.
- Inserir nas suas emissões programas que apoiem e divulguem as atividades destinadas a defender e consolidar as tradições e os costumes que consubstanciam a nossa identidade.
- Divulgar a música de autores portugueses, bem como dos seus intérpretes e compositores, comprometendo-se a inserir uma percentagem mínima de 60% de música de autores portugueses e de expressão portuguesa no seu primeiro programa.

- Promover ou realizar espetáculos, festivais ou iniciativas similares, visando a divulgação da música de autores portugueses e a sua afirmação internacional.
- Promover a produção e transmissão de concertos musicais, bem como a transmissão de concertos realizados no estrangeiro, nomeadamente nas emissões destinadas ao público jovem.
- Incluir nas suas emissões programas que apoiem ou divulguem atividades nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor e ambiente, ou de outras de reconhecido interesse público.
- Divulgar iniciativas e atividades desenvolvidas na área desporto, profissional ou amador, quer em Portugal, quer no estrangeiro, dando especial atenção às provas ou competições que envolvam equipas ou atletas nacionais.
- Promover, nas emissões destinadas às comunidades africanas, acontecimentos e iniciativas que pela sua importância e qualidade, reflitam a riqueza e diversidade cultural daquelas comunidades.
- Promover através da UER ou de outras instituições internacionais, a divulgação da música de autores portugueses, recorrendo a ações de intercâmbio que proporcionem a sua audição em rádios estrangeiras.

INDICAÇÃO DOS OBJETIVOS E DO GRAU DE CUMPRIMENTOS DOS MESMOS

No Acordo da Reestruturação Financeira celebrado entre a RTP e o Estado em 2003, estão definidos um conjunto de objetivos financeiros, constando a análise do seu cumprimento de relatório específico previsto no Contrato de Concessão.

Relativamente aos objetivos de natureza financeira constantes da RCM Nº 70/2008, consideraram-se os implícitos no Plano de Atividades e Orçamento para 2011.

RCM nº 70/2008

PRINCIPAIS INDICADORES	2010	2011	PAO 2011
EFICIÊNCIA			
Custos Operacionais ⁽³⁾ / EBITDA ⁽²⁾	7,9	6,1	5,5
Custos com Pessoal / EBITDA ⁽²⁾	2,8	2,1	2,0
Taxa de variação dos custos com pessoal	-9,0%	5,0%	-11,8%
Custos de Aprovisionamento / EBITDA ⁽²⁾	n.a.	n.a.	n.a.
Taxa de variação dos custos de aprovisionamento	n.a.	n.a.	n.a.
COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTO E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO			
Dívida ⁽⁶⁾ / Capital Próprio	-1,7	-1,8	-1,9
EBITDA ⁽²⁾ / Juros Líquidos ⁽⁴⁾	517%	-726%	189%
Período de Recuperação do Investimento	n.d.	n.d.	n.d.
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES - RCM Nº 34/2008			
Prazo Médio Pagamento ⁽¹⁾	42	49	
Evolução (dias) face ao ano anterior	-29	7	
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO			
EBITDA ⁽²⁾ / Receitas ⁽⁵⁾ (Margem EBITDA)	12%	16%	16%
Taxa de crescimento das receitas	-3%	3%	-1%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO			
Resultado Líquido / Capital Investido	5%	13%	3%
CONTRATUALIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO			
Audiências RTP 1	24,2%	21,6%	23,5%
Audiências RTP 2	5,3%	4,5%	4,5%
Share da Rádio	10,6%	9,9%	n.d.
Custo de estrutura por ponto de audiência (1€/p.a./hora)	n.d.	n.d.	n.d.
Desvio Limite de custo líquido a preços de 2003	11,6%	22,6%	13,5%
Taxa de reposição dos canais RTP	15,8%	16,7%	15,0%
QUALIDADE DE SERVIÇO			
Chamadas Entradas Acumuladas (Contact Center)	38.921	33.007	n.d.
TV	36.136	30.303	n.d.
Rádio	2.785	2.704	n.d.
POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS			
Número de Formandos	3.143	2.338	n.d.
Encargos com Formação (mil €)	150	131	n.d.
Avaliação de Formação (Escala: 1 min a 5 max)	4,5	4,5	n.d.
ENCARGOS COM PENSÕES			
Encargos com Pensões (mil €)	39.167	39.396	n.d.
Atualização Responsabilidades (mil €)	1.331	824	n.d.
Pagamentos (mil €)	3.786	3.595	n.d.

(1) Dados SIRIEF calculados de acordo com despacho n.º 9870/2009 - MFAP
(2) EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos
(3) Custos Operacionais = Gastos e Perdas Operacionais + Custo com Imparidades e Provisões

(4) Juros Líquidos = Função Financeira
(5) Proveitos Operacionais = Rendimentos e Ganhos Operacionais + Proveitos com Imparidades e Provisões
(6) Passivo Total

Em termos de objetivos de gestão, com integração no sistema de avaliação de desempenho da Empresa, os resultados foram os seguintes:

Unidade: milhares €			
OBJETIVO 1	2011 REAL	2010 REAL	% REALIZAÇÃO
Redução em 10% dos Custos Operacionais	262.832	285.085	-7,8%

Unidade: €			
OBJETIVO 2	2011 REAL	2010 REAL	% REALIZAÇÃO
Reduzir o Custo por ponto de audiência em 1,2% face a 2010	354,07	339,69	4,2%

Os objetivos definidos mostraram-se extremamente ambiciosos, posto que não atenderam a condicionalidades de mercado extremamente gravosas e não expectáveis, como a evolução de preços/inflação, e a quebra e fragmentação de audiências.

REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

A Lei nº 54/2010, de 24 de dezembro, e a Lei nº 27/2007, de 30 de julho, com as alterações introduzidas Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, respetivamente, lei da rádio e lei da televisão preveem a existência e o funcionamento de um serviço público. As referidas leis remetem os termos e condições do funcionamento do serviço público para os respetivos Contratos de Concessão que regulam a prestação desse serviço. Os estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP), concessionária do serviço público de rádio e televisão, foram aprovados pela Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro.

Para o cumprimento das obrigações que lhe estão cometidas, o Estado garante o financiamento do serviço público de rádio e televisão. A Lei nº 30/2003, de 22 de agosto (com as alterações introduzidas pelos Decretos-leis n.ºs 169-A/2005, 230/2007 e 107/2010), estabeleceu o respetivo modelo de financiamento (indemnizações compensatórias e receita da contribuição para o audiovisual).

No âmbito da legislação referida, e tendo em vista aferir o cumprimento dos objetivos e obrigações do serviço público, a atividade da concessionária está sujeita ao acompanhamento, controle e fiscalização de diversas entidades, tais como a Assembleia da República, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social e Conselho de Opinião (órgão estatutário da empresa). No plano financeiro, está, igualmente, sujeita a mecanismos de controlo – os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos à aprovação do Ministro da Finanças e do membro do governo responsável pela área da comunicação social. A Inspeção-Geral de Finanças fiscaliza e controla o cumprimento do Contrato de Concessão. Os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos a pareceres do conselho fiscal e do Conselho de Opinião.

No âmbito da gestão de recursos, são de referir a regulamentação coletiva de trabalho aplicável – acordos de Empresa assinados com os Sindicatos representativos do pessoal ao seu serviço publicados nos Boletins do Ministério do Trabalho e Emprego de 22 de março de 2006, 29 de abril de 2006, 8 de junho de 2006, 29 de abril de 2007, 15 de maio de 2007, 15 de junho de 2007 e 22 de junho de 2008 – bem como as regras relativas às competências e procedimentos para a realização de custos e investimentos.

Para além deste quadro legal específico à RTP, enquanto empresa pública, aplica-se-lhe o Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 300/2007, de 23 de agosto, que estabelece o regime jurídico do setor empresarial do estado, bem como a Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 1 de fevereiro, relativa aos princípios de bom governo das empresas do setor empresarial do Estado (em cumprimento desta Resolução, a RTP mantém em vigor um Código de Ética) e a Resolução do Conselho de Ministros nº 70/2008, de 22 de abril, referente às orientações estratégicas do sector – em concreto, a RTP, como empresa pública, sem prejuízo do controlo que, nos termos da lei, cabe ao Tribunal de Contas, está sujeita ao controlo financeiro por parte da Inspeção-Geral de Finanças.

Nos termos do artigo 21.º, da Lei de Execução Orçamental (LEO), aprovada pelo Decreto-lei n.º 32/2012, 13 de fevereiro, as Entidades Públicas Reclassificadas (EPR) regem-se por um regime simplificado de controlo de execução orçamental. Enquanto incluída no subsetor da administração central assumindo a qualidade de EPR, a Rádio e Televisão de Portugal, S.A. encontra-se ao abrigo de um conjunto de regras definidas na LEO.

Relevante, também, para a sua atividade, no que se refere a publicidade, e para além do cumprimento das regras constantes do Código da Publicidade, a empresa está inserida num sistema de autodisciplina, cujos princípios orientadores constam de um Código de Conduta (Instituto Civil da Autodisciplina da Publicidade), estando, ainda, vinculada a Acordos de Autorregulação (Menções de Patrocínio e Colocação de Produto/Ajudas à Produção).

Em matéria de compras públicas, o Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, aplica-se à formação dos contratos públicos, entendendo-se como tal os que, independentemente da sua designação e natureza, sejam celebrados pelas entidades adjudicantes na aceção no Código – a RTP é entidade adjudicante [artigo. 2º, nº 2].

INFORMAÇÃO SOBRE TRANSAÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A RTP tem participações noutras empresas num total de 351.556,24 euros, sendo as empresas as seguintes:

- Multidifusão – Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda;
- Cooperativa Sinfonia;
- Cooperativa do pessoal da TAP;
- NP – Notícias de Portugal Coop. Inform.;
- Euronews Editorial;
- Europe News Operations;
- Lusa – Agência de Noticias de Portugal, SA.

No período em análise não existiram quaisquer transações envolvendo os gestores e pessoas ou entidades relacionadas.

INFORMAÇÃO SOBRE OUTRAS TRANSAÇÕES
PROCEDIMENTOS ADOTADOS EM MATÉRIA DE AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Os procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços são os constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

Em 2011 a RTP procurou desenvolver a sua atividade de compras visando uma melhoria da capacidade de resposta, através da agilização dos processos e da tipificação dos procedimentos, sem prejuízo do cumprimento do enquadramento legal em vigor – Código da Contratação Pública. O impacto dessa ação ao nível dos processos administrativos foi concretizado no lançamento de 9 concursos públicos e 233 ajustes diretos com valores superiores a 5.000 euros.

Ao nível dos sistemas de informação foi mantido o pleno acesso à plataforma eletrónica de negociação adotada, com o lançamento sistemático através da referida plataforma, de todas as aquisições de valor superior a 5.000 euros, desde que dirigidas a mais que um fornecedor.

UNIVERSO DAS TRANSAÇÕES QUE NÃO TENHAM OCORRIDO EM CONDIÇÕES DE MERCADO

No período em análise não existiram quaisquer transações que não tenham ocorrido em condições de mercado.

LISTA DE FORNECEDORES QUE REPRESENTAM MAIS DE 5% DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (NO CASO DE ULTRAPASSAR 1 M€)

Unidade: €	
NOME	2011
PT COMUNICAÇÕES, S.A.	13.187.230
SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES	2.746.819
EDP - SERVICO UNIVERSAL, SA	2.340.642
IBERTELCO-ELECTRÓNICA,LDA	1.787.478
SECURITAS SERVIÇOS E TEC. DE SEG.	1.674.139
TOTAL	21.736.309

MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS, FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES E DO AUDITOR EXTERNO

ASSEMBLEIA A GERAL

As funções da Assembleia-Geral são exercidas por meio de deliberações unânimes.

ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO

As funções de Fiscalização são asseguradas pelo Revisor Oficial de Contas - Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro e pelo Conselho Fiscal, do qual fizeram parte:

- Presidente - Dr. Olívio Augusto Mota Amador
- Vogal - Dr. Mário Alberto Batista Alves Alexandre
- Vogal - Dr. Rui Filipe de Moura Gomes

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As funções da Administração são exercidas por um Conselho formado por cinco elementos executivos, sendo um Presidente, Dr. Manuel Guilherme de Oliveira da Costa, um Vice-Presidente, Eng.º. José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira e três vogais, Dr. António Luís Marinho dos Santos, Dra. Carla Maria de Castro Chousal e Dra. Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli, a quem se encontram atribuídas competências por área da Empresa – pelouros – devidamente divulgadas em normas internas. O Conselho reúne semanalmente e a distribuição de pelouros é a seguinte:

- Presidente - Manuel Guilherme de Oliveira da Costa
- Funções Gerais:
- Representação Institucional
 - Coordenação Estratégica e Organizativa
 - Academia

- Vice- Presidente: José Manuel Marquitos de Abreu Ferreira
- Funções Gerais:

- Direção de Marketing e Comunicação
- Direção de Multimédia e Novos Negócios
- Direção Comercial
- Direção de Programas de Televisão
- Direção de Informação de Televisão
- Direção de Canais Internacionais
- Gabinete de Distribuição Internacional

- Vogal – Carla Maria de Castro Chousal (cessou funções a 31 de agosto de 2011)
- Funções Gerais:

- Direção Financeira
- Direção de Emissão e Arquivo
- Direção de Meios de Produção
- Direção de Engenharia e Infraestruturas
- Direção de Sistemas e Tecnologias
- Direção de Aquisições e Controlo de Grelha
- Centro de Produção do Porto

- Vogal – Maria Teresa Prata Macias Marques Pignatelli
- Funções Gerais:

- Direção de Recursos Humanos
- Direção de Compras e Logística
- Direção de Assuntos Jurídicos e Institucionais
- Gabinete de Estudos e Documentação
- Gabinete de Auditoria e Procedimentos

- Vogal – António Luís Marinho dos Santos
- Funções Gerais:

- Direção de Programas da Rádio
- Direção de Informação da Rádio
- Direção de Antenas Internacionais
- Centro de Formação
- Gabinete de Cooperação
- Gabinete de Apoio às Operações Regionais e Internacionais
- Centro Regionais Madeira
- Centro Regionais Açores

Não existem comissões especializadas a título permanente, mas podem funcionar no âmbito de projetos específicos. Existem no entanto e nos termos da Lei, Comissão de Trabalhadores e Conselho de Redação que são ouvidos e consultados pelos órgãos de gestão.

AUDITOR INDEPENDENTE

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda.

REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	Valores anuais em €				
	Guilherme Costa	José Marquitos	Carla Chousal	Teresa Pignatelli	Luís Marinho
1. Remuneração					
1.1. Remuneração base Anual/fixa (€)	250.040	226.240	147.543	210.560	210.560
1.2. Redução decorrente da Lei 12-A (30/06/2010) (€)	12.520	11.312	7.377	10.528	10.528
1.3. Redução decorrente da Lei 55-A (30/06/2010) (€)	23.754	21.493	14.017	20.003	20.003
1.4. Remuneração Anual Efetiva (1.1. - 1.2. - 1.3.) (€)	213.784	193.435	126.149	180.029	180.029
1.5. Senha de presença (€)	0	0	0	0	0
1.6. Acumulação de funções de gestão (€)	0	0	0	0	0
1.7. Remuneração variável (€)	0	0	0	0	0
1.8. IHT (isenção de horário de trabalho) (€)	0	0	0	0	0
1.9. Outras (Proporcionais Férias + Subs. Férias) (€)	0	27.634	17.404	25.178	0
2. Outras regalias e compensações					
2.1. Plafond Anual em comunicações móveis (€)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)
2.2. Gastos na utilização de comunicações móveis (€)	753	1.288	548	262	703
2.3. Subsídio de deslocação (€)	0	0	0	0	0
2.4. Subsídio de refeição (€)	0	0	0	0	0
2.5. Outras (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0	0	0
3. Encargos com benefícios sociais					
3.1. Regime de Proteção Social (€)	14.297	14.297	11.233	14.297	14.297
3.2. Seguros de saúde (€)	0	0	0	0	0
3.3. Seguros de vida (€)	0	0	0	0	0
3.4. Seguros de acidentes pessoais (€)	0	0	0	0	0
3.5. Outros (€)	0	0	0	0	0
4. Parque Automóvel					
4.1. Marca	Mercedes	BMW	Mercedes	Mercedes	Mercedes
4.2. Modelo	E220 CDi Blue EF AVANTGARDE	SERIE 5 E60 525d (até março) SERIE 5 F10 (a partir de abril)	E220 CDi AVANTGARDE (até setembro)	E220 CDi AVANTGARDE	E220 CDi AVANTGARDE
4.3. Matrícula	40-JJ-47	85-CC-93 / 09-LP-51	22-DB-17	22-DB-34	63-DE-87
4.4. Modalidade de Utilização (Aquisição/ALD/Renting/Leasing)	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting
4.5. Valor de referência da viatura nova (€)	69.467,10 €	63.596,81 € / 48.896,0 €	63.525,35 €	63.525,35 €	63.525,35 €
4.6. Ano Início	2010	2006 / 2011	2007	2007	2007
4.7. Ano Termo	2014	2011 / 2015	Entregue à locadora em setembro 2011	2012	2012
4.8. N.º Prestações (se aplicável)	48	48		60	60
4.9. Valor Residual (€)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)
4.10. Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço (€)	11.674	8.881	6.753	10.767	9.486
4.11. Combustível gasto com a viatura (€)	4.272	4.556	2.637	2.955	2.205
4.12. Plafond anual combustível atribuído (€)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)
4.13. Outros (identificar detalhadamente) (€)	0	0	0	0	0
5. Informações adicionais					
5.1. Opção pela remuneração do lugar de origem (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não
5.2. Remuneração Ilíquida Anual pelo lugar de origem (€)	0	0	0	0	0
5.3. Regime de Proteção Social					
5.3.1. Segurança Social (s/n)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
5.3.2. Outro (indicar)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)
5.4. Exercício funções remuneradas fora grupo (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não
5.5. Outras (identificar detalhadamente)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)	(n.a.)



CONSELHO FISCAL	2010				2011			
	Olívio Amador	Mário Alexandre	Rui Gomes	ROC*	Olívio Amador	Mário Alexandre	Rui Gomes	ROC*
Remuneração anual fixa	37.506	25.004	25.004	24.000	37.506	25.004	25.004	24.000
Remuneração decorrente da Lei 55-A/2010	n. a.	n. a.	n. a.	n. a.	2.502	2.500	2.500	0
Remuneração anual efetiva	37.506	25.004	25.004	24.000	35.004	22.504	22.504	24.000

*Em 2011 foi aplicado o artigo 22º da Lei 55-A/2011[Lei OE/2011] SIM__ NÃO_X_

ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

A RTP como empresa comprometida com a sustentabilidade tem vindo progressivamente a garantir que a sua atividade, como empresa de rádio e televisão de serviço público, responda às necessidades da sociedade. Nesse sentido a procura constante de uma cultura de confiança não só entre todos os seus colaboradores, como também com o seu público. E a prova desta confiança é, sem dúvida, a liderança de mercado que atingiu pelo 6º ano consecutivo, com o conjunto dos canais da RTP.

Em 2011 a RTP, dando continuidade ao já executado em 2010, publicou no sítio da internet, o seu segundo Relatório de Sustentabilidade, que designou de Ano 1 - Caminhar Para um futuro Mais Positivo - que reportou a atividade e o desempenho da empresa na perspetiva do desenvolvimento sustentável, em termos económicos, sociais e ambientais. O âmbito temporal deste relatório cobriu o ano de 2010, dando assim cumprimento às recomendações constantes na Resolução do Conselho de Ministros nº49/2007, que estabeleceu os Princípios de Bom Governo das Empresas do setor empresarial do Estado.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS

A RTP no âmbito da estratégia de sustentabilidade pretende:

- Envolver os colaboradores e parceiros na vivência do Código de Ética já publicado, difundido e aperfeiçoando as práticas e princípios nele consignados;
- Incluir nos planos de Formação, temáticas no âmbito da responsabilidade social. Em 2011 foram desenvolvidas 3 ações de formação, 2 em Lisboa e 1 no Porto, sob a temática “Os Valores da Sustentabilidade”. Pretendeu-se com esta formação elucidar os colaboradores sobre as várias dimensões da sustentabilidade e aumentar o seu conhecimento sobre a sustentabilidade no setor dos média e ainda envolver os colaboradores em prol de uma atividade mais sustentável da Empresa;
- Sistematizar, divulgar, informar e tornar acessível toda a Legislação Aplicável no âmbito da responsabilidade social, para que a gestão e processos de decisão seja cada vez mais imbuída desses valores;

- Promover os princípios de responsabilidade social através da publicação na Intranet do “Guia da Sustentabilidade”, já que a RTP entende que o processo de educação para a sustentabilidade dos colaboradores é determinante para que possam compreender o contexto e a necessidade de mudança que a cultura organizacional sustentável exige;
- Para sensibilizar os colaboradores para a temática da responsabilidade social foi promovido um concurso interno “Dê Voz às suas Ideias”, que celebrou as ideias que fazem a diferença no dia-a-dia de quem trabalha na empresa. Uma das ideias premiadas foi o voluntariado individual.

A RTP permanece confrontada com a necessidade de prosseguir o restabelecimento progressivo do equilíbrio financeiro da Empresa. A situação de elevado endividamento e capitais próprios negativos herdada, vem sendo recuperada desde 2003. A recuperação vem ocorrendo na base de consistentes resultados operacionais positivos desde 2005, e com resultados líquidos cujo nível é necessariamente dependente das taxas de juro que oneram os respetivos empréstimos. Sendo economicamente sustentável, conforme está demonstrado na forte redução do endividamento bancário e atingimento de resultados líquidos positivos nos últimos dois anos, a sustentabilidade da empresa está doravante assegurada, posto que foi submetido e aprovado pela Tutela o Plano de Sustentabilidade Económico Financeiro que, através de um conjunto de medidas, garante a sustentabilidade da empresa nos próximos anos.

GRAU DE CUMPRIMENTOS DAS METAS FIXADAS

Ao abrigo do Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão [CCSPTV], cláusula 28ª, a RTP elabora anualmente um relatório onde apresenta:

- Avaliação do cumprimento das obrigações de serviço público não financeiras;
- Avaliação do cumprimento das obrigações de serviço público financeiras.

Este relatório, para além de referir as ações desenvolvidas na Rádio e Televisão durante o ano, apresenta uma série de indicadores que refletem o desempenho da RTP como concessionária do serviço público, nomeadamente e como exemplos:

- Televisão: N.º médio de programas mensais exigidos no CCSPTV (a nível da informação, entretenimento, documentais e divulgação cultural, ficção e institucional);
- Televisão: N.º médio de programas mensais exibidos em 2009;
- Rádio: N.º de horas emitidas de programas que contemplam aspetos culturais portugueses;
- Rádio: N.º de horas de mensagens institucionais;
- Receitas de publicidade;
- Audiência anual dos canais RTP;
- Análise de resultados por obrigação de serviço público – ótica financeira;
- Financiamento público - transparência e proporcionalidade.

Concomitantemente a RTP apresenta o seu Relatório de Sustentabilidade (o referente a 2011 está em fase de elaboração), desenvolvido de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI) e nele será incluído, entre outros temas, o envolvimento dos colaboradores, a abordagem da RTP à Sustentabilidade, o diálogo com os stakeholders, a contribuição para o desenvolvimento económico e social e a gestão eficiente dos recursos. Pretende-se, este ano, proceder à sua certificação externa.

POLITICAS PROSEGUIDAS COM VISTA A GARANTIR A EFICIÊNCIA ECONÓMICA, FINANCEIRA, SOCIAL E AMBIENTAL E A SALVAGUARDAR NORMAS DE QUALIDADE

A RTP prosseguiu a sensibilização das várias áreas da empresa às temáticas de responsabilidade social, existindo canais dedicados exclusivamente ao serviço público assim como publicidade institucional que cobre essas temáticas. São exemplos a prestação de serviços à comunidade e à comunidade internacional (com um importante papel a nível da cooperação), serviços específicos a públicos portadores de deficiências (como exemplo a média semanal de horas de programação de língua gestual portuguesa teve um acréscimo de 34% e a média semanal de programas com audiodescrição cresceu 94%face ao ano transato), bem como ações de marketing e comerciais com fins filantrópicos. Entre as muitas ações destacamos o apoio na divulgação de publicidade institucional à ENERVIDA e as Olimpíadas de Braille. Destaque ainda para a 1ª Feira de Solidariedade, realizada no Auditório da Empresa, cujos fundos angariados reverteram para o CADIN.

A comunicação com os colaboradores, é garantida através da Intranet, da newsletter dos sindicatos e da comissão de trabalhadores e com o público através do Provedor do Ouvinte e do Telespetador.

Para a redução da pegada ecológica da empresa têm vindo a ser introduzidas várias medidas de melhoria de eficiência energética, nomeadamente substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo e programação da iluminação interior de acordo com as necessidades.

O Relatório de Sustentabilidade 2011, que se encontra em fase de elaboração, para além de uma apresentação sumária da visão, estratégia e desempenho da RTP relativamente a aspetos económicos, ambientais e sociais, reportará, entre outros temas relevantes., a temática da sustentabilidade, o diálogo com os stakeholders, a contribuição para o desenvolvimento económico e social. Este Relatório terá um maior nível de maturidade, nomeadamente pela resposta a um maior número de indicadores do GRI.

A estrutura e informação disponibilizadas neste relatório constituem um ato de transparência e partilha da RTP para com as partes interessadas, pretendendo evidenciar os objetivos estratégicos e as políticas adotadas no sentido de garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo e, deste modo, responder às questões colocadas pelo mercado, especialmente pela comunidade financeira.

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS RISCOS PARA A ATIVIDADE E PARA O FUTURO DE EMPRESA

Em 2010, a RTP elaborou um plano de prevenção de riscos de corrupção e de infrações conexas, disponível para consulta no seu site, com base na recomendação, de 1 de julho de 2009, do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) dirigida aos órgãos dirigentes máximos das entidades gestoras de dinheiros, ou valores públicos, independentemente da sua natureza.

São competências do CPC, organizar informações relativas à prevenção da ocorrência de factos de corrupção ativa ou passiva, de criminalidade económica e financeira, de branqueamento de capitais, de tráfico de influência, de apropriação ilegítima de bens públicos, de administração danosa, de peculato, de participação económica em negócio, de abuso de poder ou violação de dever de segredo, bem como de aquisição de imóveis ou valores mobiliários em consequência da obtenção ou utilização ilícitas de informação privilegiada no exercício de funções na Administração Pública ou no setor público empresarial (in Atribuições e competências do CPC, Lei 54/2008 de 02/09).

A gestão do risco consistiu na identificação das áreas mais suscetíveis de comportar riscos de corrupção ou infrações conexas bem como os potenciais riscos e medidas preventivas. Em cumprimento daquela Recomendação do CPC, e como medida estruturante para a prevenção da corrupção e infrações conexas, procedeu-se ao levantamento das áreas da Empresa que, pelas funções que lhe estão cometidas e pela natureza dos processos que gerem, mais expostas estão a estes riscos. Assim, da análise efetuada a todas as áreas da empresa, foram definidas 11 (onze) como mais suscetíveis de comportar riscos de corrupção ou infrações conexas, tendo para cada uma destas áreas sido construída uma matriz de risco.

A identificação e gestão dos riscos inerentes à atividade é uma competência dos responsáveis pela gestão de cada estrutura, tendo os respetivos diretores sido nomeados como responsáveis pela elaboração e boa execução do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da RTP, na área da sua intervenção.

Em 2011, em cumprimento da mesma Recomendação do CPC, foi elaborado o Relatório anual de execução do Plano, tendo-se concluído pela elevada implementação das medidas previstas, o que é significativo para mitigação dos riscos de corrupção e de infrações conexas identificados. O trabalho desenvolvido para a elaboração daquele Relatório, bem como da reflexão efetuada pelos responsáveis pela boa execução do Plano, permitiu uma primeira atualização - reportada a novembro - do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da RTP.

FORMA DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS INERENTES A UMA ADEQUADA GESTÃO EMPRESARIAL

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- **Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e de não discriminação**
Os prémios, distinções e louvores atribuídos à RTP são a prova do reconhecimento da sua prestação na melhoria dos valores sociais. Na vertente interna e no seguimento das atividades do Projeto “Diálogo Social e Igualdade nas Empresas” (www.cite.gov.pt/dialogo-social/projecto.html), em que a RTP participou como parceira pioneira, integrado na Iniciativa Comunitária EQUAL. Dos trabalhos desenvolvidos por grupos de trabalho associados ao projeto EQUAL, concluiu-se que a RTP desenvolve boas práticas no âmbito da igualdade de género em prol do bem-estar social dos trabalhadores dentro da Empresa. Destaque para o desenvolvimento de iniciativas destinadas a públicos com necessidades especiais, tendo em 2011 sido introduzido um novo conceito, via web - adaptação de conteúdos de duplo ecrã - nos programas de televisão, que otimiza a presença do intérprete de língua gestual.

- **Gestão adequada do capital humano da empresa, com promoção da valorização individual dos recursos humanos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores**
Destaque para o Projeto Academia, projeto de formação desenvolvido em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, e que tem como objetivo formar profissionais de média, nas vertentes de produção, informação, conhecimento, ciência e cultura. Novamente será disponibilizado no site da RTP o Relatório de Sustentabilidade referente ao ano de 2011, onde se evidenciará a responsabilidade empresarial da RTP não só com todos os colaboradores da Empresa, como com a sociedade.

Em termos da gestão de recursos humanos a RTP tem:

- Práticas de recrutamento amadurecidas e enquadradas na legislação Laboral;
- Comunicação sistemática com representantes dos Trabalhadores – Comissão de Trabalhadores e Sindicatos;
- Questionários de Avaliação de satisfação de expectativas dos Trabalhadores;
- Ações pontuais de sensibilização para Boas Práticas de Sustentabilidade;
- Apoios Logístico e Financeiro promovendo o equilíbrio entre as vidas pessoais e profissionais – apoio à Casa do Pessoal, Casa do Artista e Associação de Reformados.

No ano de 2011, foi dada continuidade à estratégia de colmatar necessidades internas de pessoas através do reaproveitamento das competências internas e fomentando a mobilidade interna. A RTP manteve também a política de atribuição de Programas de Estágio, tanto de natureza curricular como profissional, de modo transversal às áreas organizacionais.

- **Adoção de práticas ambientalmente corretas**
Em termos de poupança de energia elétrica, a RTP procedeu a diversas iniciativas nos sistemas do Edifício Sede, como sejam a redução dos circuitos de iluminação e introdução de programação horária, e substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo e programação da iluminação interior de acordo com as necessidades. Destaque ainda para um estudo de viabilidade para a substituição de iluminação nas zonas de estacionamento do edifício da sede por leds e já em fase de projeto, a instalação de um sistema de freecooling. A RTP não utiliza energias renováveis como painéis foto voltaicos ou solares. Em 2011 foi efetuada uma auditoria ambiental a fim de proceder à avaliação da qualidade do ar no interior do Edifício Sede. Contudo, no âmbito da auditoria energética e qualidade do ar interior executada ao edifício sede, foi proposta a aplicação de painéis solares térmicos.

A RTP utiliza água da rede pública para fins de consumo humano. No edifício sede da RTP foram implementadas medidas de poupança de água pela introdução de bocais de torneira de redução de caudal e pela realização de um furo artesiano de captação de água para rega. A água do furo é sujeita a um sistema de tratamento por excesso de salinização. Todas as descargas de efluente doméstico produzido pela RTP são enviadas para coletores municipais. O efluente do refeitório (sede) é tratado através de câmara própria, de acordo com a legislação em vigor. São efetuadas lavagens das viaturas dentro das instalações da sede da RTP, existindo para o efeito uma caixa de separação de óleos resultantes da lavagem dos veículos. O consumo de água da rede pública teve uma redução de 6% face a 2010. Na RTP são geradas emissões de CO2 diretas na queima de combustível resultante da circulação dos veículos da frota do grupo e consumo de gás natural, e emissões indiretas através do consumo de eletricidade fornecido pela EDP. Ciente da problemática do aumento da temperatura global, podendo trazer graves consequências para a humanidade, a RTP tem desenvolvido políticas de redução da frota; inclusão de cláusulas de cariz ambiental nos cadernos de encargos aquisição de viaturas; e aquisição de viaturas ECO. A RTP tem aplicado o princípio das “compras ecológicas/verdes” colocando nas peças dos concursos critérios de seleção de cariz ambiental como no caso de aquisição das viaturas ECO as emissões de CO2 e consumo. Continuando com a sua política ambiental o consumo de papel A4-8=g/m2 sofreu uma redução de 24% face ao ano transato.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- **Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades, etc.)**
Em 2011, e pela primeira vez, foram desenvolvidas ações de formação, em Lisboa e no Porto, sobre “Os Valores da Sustentabilidade” cujo enfoque foi elucidar os colaboradores sobre as várias dimensões da sustentabilidade e o seu envolvimento em prol de uma atividade mais sustentável da empresa e ainda aumentar o seu conhecimento sobre a aplicação da sustentabilidade no setor dos média.

Os diversos indicadores expressos nos relatórios e contas, e nos relatórios de cumprimento das obrigações de serviço público evidenciam, que a RTP tem melhorado a sua produtividade mantendo um nível de serviço e satisfação dos seus consumidores (espetadores e ouvintes) acima do definido pelas instâncias públicas como padrão mínimo de exigência e justificação do serviço público. Acresce a esse

cumprimento rigoroso, aferido pela Entidade de Regulação independente, que a RTP cumpriu e ultrapassou nestes últimos sete anos, os objetivos contratualizados com o Estado no Acordo de Reestruturação assinado em 2003. Tal cumprimento deve ser devidamente evidenciado, tanto mais que não são conhecidas situações análogas, quer de empresas de capitais públicos, quer de operadores de serviço público europeu, que tenham nos últimos anos, efetuado um trajeto económico semelhante. Está pois demonstrada a sustentabilidade económica da RTP. De referir, ainda, que não fosse a situação de capitais próprios negativos, a empresa poderia remunerar o acionista e assim evitar que o seu passivo onerasse uma visão alargada do endividamento público.

- **Promoção da proteção ambiental**
As preocupações ambientais continuam a ser transversais às várias áreas da empresa e, para além das medidas referentes a redução de consumos diretos e indiretos de energia, o merchandising ecológico e as publicações eletrónicas (Relatórios de Contas e de Sustentabilidade) estão já instituídos na empresa. No âmbito da proteção ambiental foram desenvolvidas medidas, das quais se destacam:
 - Inscrição da empresa no SIRAPA (Sistema Integrado da Agência Portuguesa do Ambiente);
 - Manutenção da política de reciclagem de papel, cartão e plástico dentro das várias instalações da empresa;
 - Colocação nas peças dos concursos critérios de seleção de cariz ambiental;
 - Privilegiar os fatores de emissão de CO2 e consumo na substituição das viaturas.

- **Contribuição para a inclusão social (empregabilidade)**
A RTP desenvolveu várias parcerias e apoiou campanhas como a Corrida Contra o Cancro, a Semana Nacional do Empreendedorismo, Olimpíadas do Braille e Marcha Luta Contra a Fome. A primeira Feira de Solidariedade da RTP, no primeiro trimestre do ano, com a venda de produtos RTP, conseguiu angariar fundos a favor da Bolsa Social do Cadin e contou com a participação massiva dos colaboradores.

SERVIÇO PÚBLICO E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DA COLETIVIDADE

A RTP participou em várias organizações nacionais e internacionais de carácter social, económico e ambiental, contribuindo decisivamente para o reconhecimento da RTP, numa perspetiva de defesa dos valores do serviço público do audiovisual.

A RTP participou em várias organizações nacionais e internacionais de carácter social, económico e ambiental, contribuindo decisivamente para o reconhecimento da RTP, numa perspetiva de defesa dos valores do serviço público do audiovisual.

Tendo em vista aferir o cumprimento dos objetivos e obrigações do serviço público, a atividade da RTP está sujeita ao acompanhamento de diversas entidades: a Assembleia da República, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social e o Conselho de Opinião (órgão estatutário da empresa). A Assembleia da República – o Conselho de Administração (CA/RTP) informa quanto ao cumprimento do serviço público, nomeadamente através do envio anual de plano de atividades e orçamento, bem como relatórios de atividade e contas e relatório de cumprimento das obrigações de serviço público. Para além de poderem ser convocados sempre que for necessário para prestarem esclarecimentos respeitantes ao funcionamento do serviço público, os membros do Conselho de Administração, os responsáveis pela programação e informação e os Provedores estão sujeitos a uma audição anual (Comissão de Ética, Sociedade e Cultura).

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social – ERC – emite parecer prévio e vinculativo sobre a nomeação e destituição dos Diretores e Diretores-adjuntos que tenham a seu cargo as áreas da programação e da informação. Emite parecer prévio e não vinculativo sobre os Contratos de Concessão de serviço público de rádio e de televisão, bem como sobre as respetivas alterações. Além de verificar a boa execução dos contratos de concessão, promove a realização e a posterior publicação integral de relatórios de auditorias anuais ao cumprimento das obrigações de serviço público.

O Conselho de Opinião – para além de outras competências, acompanha a atividade e pronuncia-se sobre o cumprimento do serviço público de rádio e de televisão, tendo em conta as respetivas bases gerais da programação e planos de investimento, podendo para tal ouvir os responsáveis pelos conteúdos da programação e informação da RTP.

Para além dos mecanismos de controlo da atividade de serviço público referidos, que responsabilizam também o operador perante o público, junto da RTP exercem funções um Provedor do Ouvinte e um Provedor do Telespetador cujo funcionamento e competências se encontram definidos nos Estatutos da RTP.

Relativamente a mecanismos de controlo na vertente financeira, os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos à aprovação do Ministro das Finanças e do membro do governo responsável pela área da comunicação social. A Inspeção-Geral de Finanças fiscaliza, controla e audita a vertente financeira do cumprimento do Contrato de Concessão. Tanto os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento, como o Relatório e Contas anual e o Relatório anual de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público, estão sujeitos a pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho de Opinião.

COMPETITIVIDADE PELA VIA DE INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E DA INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO PRODUTIVO

Destaque para os desenvolvimentos em matéria de multimédia, onde a RTP vem desenvolvendo medidas para garantir o acesso à informação por parte de pessoas com necessidades especiais. Deste modo para além do aumento de horas de legendagem em programas, do acréscimo do nº de programas com língua gestual e com audiodescrição relativamente ao ano de 2010, foi implementado em 2011 o serviço de “duplo ecrã” do programa de informação “Hoje”, em parceria com o Instituto Nacional para a Reabilitação. Com estes desenvolvimentos nos conteúdos televisivos para públicos com necessidades especiais, a RTP tem vindo a contribuir para uma verdadeira integração social das pessoas com deficiência e para uma “ Rádio e Televisão para todos”.

Nos últimos anos os cidadãos passaram a ter acesso a formas inovadoras de aceder a emissões televisivas em direto a partir de terminais móveis, nomeadamente de telemóveis equipados com tecnologia 3G.

Pode-se aceder à RTP Mobile através de contrato a estabelecer diretamente com um operador móvel (Vodafone, Meo, Optimus).

A RTP emite para as três redes nacionais de telecomunicações móveis, através da RTP Mobile, um canal que emite 24 horas sobre 24 e permite aos cidadãos ter acesso aos conteúdos RTP a qualquer hora e em qualquer lugar.

A RTP através do seu site (www.rtp.pt) disponibiliza uma vasta informação nos domínios de interesse público, nomeadamente:

- Programação da TV e Rádio;
- Entretenimento;
- Desporto;
- Multimédia;
- Notícias;
- Museologia e documentação;
- Informação de carácter geral da RTP: contactos, código de ética, informação financeira, Modelo de *Governance*;
- Relatórios do Contrato de Concessão, Conselho de Opinião e provedoria.

Ao nível das emissões da rádio e televisão, a RTP possui uma série de podcasts (áudio) e videocasts (vídeo) de vários programas emitidos respetivamente nos canais RTP e RDP, que o cidadão poderá descarregar do site RTP para leitores compatíveis.

A RTP oferece e disponibiliza aos seus distribuidores de cabo (Sonae/Optimus, Vodafone, Zon, Meo/PT e Cabovisão), uma grelha de programas que ficam disponíveis na maioria das vezes uma semana nos respetivos distribuidores de cabo, para que os seus assinantes e telespetadores possam vê-los sem custos, as vezes que quiserem. Por norma são programas que estão em grelha dentro dos canais RTP e são substituídos na medida em que acabam ou haja novas estreias.

PLANOS DE AÇÃO PARA O FUTURO

Dar seguimento ao reforço das boas práticas já existentes e ainda:

- Promover investimento em novas tecnologias, nomeadamente em novas plataformas, por forma a melhorar continuamente a qualidade, disponibilidade e diversidade dos serviços prestados e o seu reconhecimento público;
- Continuar a privilegiar os públicos portadores de deficiências, alargando a oferta;
- Incentivar a sensibilização das estruturas da Empresa para a temática da responsabilidade social, com especial enfoque para a introdução de novos projetos e abordagens, quer em ações em canais e antenas quer em ações de dinâmica interna;
- Acentuar as prestações de serviços às comunidades locais e internacionais, com enfoque em matérias de responsabilidade social;
- Implementar e monitorar um conjunto de indicadores de atividades de responsabilidade social que permitam aferir, a progressão de desempenho nesta área multifacetada e realizar um benchmarking internacional, sobre as atividades de responsabilidade social;
- Criar o Guia de Boas Práticas para Colaboradores com exemplos de comportamentos responsáveis para as várias atividades da RTP;
- Auscultar os stakeholders internos.

CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO (RCM N.º 49/2007, DE 28 DE MARÇO)

A RTP está em condições de cumprir integralmente os princípios de bom governo emanados das disposições legais.

CÓDIGO DE ÉTICA

Está disponível no sítio www.rtp.pt e na intranet RTP o Código de Ética da RTP, possibilitando-se assim o conhecimento por parte de colaboradores, parceiros comerciais e restante público dos princípios éticos que suportam a atividade da empresa.

Pretende-se com este Código que os colaboradores interiorizem essas normas, transformando-as numa marca identitária da empresa e da sua diferenciação:

- Consolidar a confiança entre a RTP e os seus colaboradores, parceiros, público, acionista e entidades reguladoras;
- Clarificar junto de funcionários e colaboradores, regras de conduta respeitadas quer nas relações internas, quer na relação com fornecedores e público;
- Desenvolver dentro da RTP uma vivência e partilha de valores comuns reforçando a sua própria identidade.

SISTEMA DE CONTROLO, PROTEÇÃO DE INVESTIMENTOS E ATIVOS, CONSIDERAÇÃO DE TODOS OS RISCOS RELEVANTES (PONTO 19 DA RCM N.º 49/2008, DE 28 DE MARÇO)

A RTP tem realizado com alguma periodicidade, auditorias de avaliação de riscos, tanto por empresas de especialidade, quanto pelos gestores da sua carteira de seguros. Foram avaliados os seguintes aspetos em quase todas as instalações da Empresa:

- Características Gerais das Instalações:
 - Conservação de Instalações
 - Pavimentos e Escadas
 - Limpeza dos locais de trabalho
 - Instalações de Higiene e Bem-Estar
 - Armazenagem
- Plano de Prevenção e Segurança
- Avaliação das condições dos Postos de Trabalho e Ferramentas de Trabalho

Na área de Formação, realizaram-se 12 ações de formação, nas áreas de Higiene e Segurança e Comportamental, que envolveram 39 participantes.

No âmbito da Segurança e Intendência foram desenvolvidos os procedimentos necessários ao desenvolvimento do Plano de Segurança nas instalações do Centro de Produção Norte, no cumprimento da legislação em vigor.

Na área da Higiene e Segurança no Trabalho (HST), o Comité multidisciplinar de HST garantiu a resolução de todas as situações de risco elevado e algumas de risco médio identificadas em 2011. Foi ainda desenvolvido o Manual de Procedimentos para a Segurança e Saúde do Trabalho da RTP.

MECANISMOS ADOTADOS PARA PREVENÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES (PONTO 22 DA RCM N.º 49/2008, DE 28 DE MARÇO)

Conforme previsto no código de ética da RTP:

- Sempre que, no exercício da sua atividade, os colaboradores da RTP sejam chamados a intervir em processos de decisão que envolvam, direta ou indiretamente, organizações com as quais colaborem ou tenham colaborado, ou ainda pessoa a que estejam ou tenham estado ligados por laços de parentesco ou afinidade, assumem a obrigação de reportar superiormente a existência dessas ligações.

DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PREVISTA NA RCM N.º 49/2007, DE 28 DE MARÇO

Está disponível no sítio www.rtp.pt o Código de Ética da RTP, possibilitando-se assim o conhecimento por parte de colaboradores, parceiros comerciais e restante público dos princípios éticos que suportam a atividade da empresa.

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE DO SEE	CUMPRIDO			
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	COMENTÁRIOS
Estatutos atualizados (PDF)				
Historial, Visão, Missão e Estratégia				
Ficha síntese da empresa				
Identificação da empresa				
Missão, objetivos, políticas, obrigações de serviço público e modelo de financiamento				
Modelo Governo / Identificação Órgãos Sociais:				
Modelo Governo (Identificação Órgãos Sociais)				
Estatuto remuneratório fixado				
Remunerações auferidas e demais regalias				
Regulamento e Transações:				
Regulamentos Internos e Externos				
Transações Relevantes com entidades(s) relacionadas(s)				
Outras Transações				
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental				
Avaliação do Cumprimento dos PBG				
Código de Ética				
Informação Financeira histórica e atual				
Esforço Financeiro do Estado				

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE DA EMPRESA	CUMPRIDO			COMENTÁRIOS
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Existência de Site				
Historial, Visão, Missão e Estratégia				
Organigrama				
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identificação dos órgãos sociais				
Identificação das áreas de responsabilidade do CA				
Identificação de comissões existentes na sociedade				
Identificação de sistemas de controlo de riscos				
Remuneração dos órgãos sociais				
Regulamentos Internos e Externos				
Transações fora das condições de mercado				
Transações relevantes com entidades relacionadas				
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental				
Código de Ética				
Relatório e Contas				
Provedor do Cliente				



2. Cumprimento das Obrigações Legais

OBJETIVOS DE GESTÃO, PREVISTO NO ARTIGO 11 DO DL N.º 300/2007, DE 23 DE AGOSTO

Não existe contrato de gestão ou orientações específicas, dadas à RTP pela Tutela. As orientações gerais de gestão consideram-se cumpridas.



BASTIDORES
Portugal no Coração

GESTÃO DO RISCO DE FINANCIAMENTO, NOS TERMOS DO DESPACHO N.º 101/2009-SETF, DE 30 DE JANEIRO

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DESPACHO N.º 101/09 - SETF, DE 30-01	CUMPRIDO			DESCRIÇÃO
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Procedimentos adotados em matérias de avaliação de risco e medidas de cobertura respetiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento				Assegurado desde 2003
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis				As condições definidas pela DGTF para a cobertura por derivados do risco de taxa de juro, não teve resposta por parte dos bancos consultados.
Diversificação de entidades credoras				Assegurado desde 2003
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado				Aguarda-se deferimento da DGTF à proposta de cobertura por derivados do risco de taxa de juro.
Adoção de política ativa de reforço de capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L Prazo, em condições favoráveis				Já executado em 2003
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação				
Minimização da prestação de garantias reais				Não há garantias reais
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)				Renegociado em 2011
Medidas progressivas com vista à otimização da estrutura financeira da empresa				
Adoção de política que minimize afetação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos				O CCSPTV limita os investimentos ao valor das amortizações e desinvestimentos
Opção pelos investimentos com comprovada rendibilidade social/empresarial, que beneficiam de Fundos Comunitários e de Capital Próprio				
Utilização de auto financiamento e de receitas desinvestimento				O CCSPTV limita os investimentos ao valor das amortizações e desinvestimentos
Inclusão nos R&C				
Descrição da evolução tx média anual de financiamento dos últimos 5 anos				
Juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos				
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro				As condições definidas pela DGTF para a cobertura por derivados do risco de taxa de juro, não teve resposta por parte dos bancos consultados.
Reflexão nas DF 2011 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira				

A política de financiamento da empresa ficou definida na Lei n.º 30/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira de 22 setembro de 2003.

O risco de variação de taxa de juro não foi objeto de cobertura em 2011, dado que as condições definidas pela DGTF para cobertura de risco não tiveram resposta por parte dos bancos contactados.

TAXAS MÉDIAS DE FINANCIAMENTO	SNC		POC			
	2011	2010	2009	2008	2007	2006
Saldo Médio Empréstimos Bancários	657,9	812,2	860,8	899,0	890,9	948,4
Total de Encargos	31,0	28,9	31,3	61,7	49,7	32,6
Taxas Médias de Financiamento	4,72%	3,55%	3,64%	6,86%	5,57%	3,43%

EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES, CONFORMIDADE COM A RCM 34/2008, DE 22 DE FEVEREIRO, COM A ALTERAÇÃO INTRODUZIDA PELO DESPACHO N.º 9870/2009, DE 13 DE ABRIL

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES NOS TERMOS DA RCM 34/2008 COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELO DESPACHO 9870/2009	1º T 2010	2º T 2010	3º T 2010	4º T 2010	1º T 2011	2º T 2011	3º T 2011	4º T 2011
Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (dias)	71	58	50	42	39	38	41	49

DIVULGAÇÃO DOS ATRASOS NOS PAGAMENTOS, CONFORME DEFINIDO NO DECRETO-LEI N.º 65-A/2011, DE 17 DE MAIO

MAPA DA POSIÇÃO A 31/12/2011 DOS PAGAMENTOS EM ATRASO, NOS TERMOS DO DL 65-A/2011, DE 17/MAIO	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
n. a.	n. a.	n. a.	n. a.	n. a.	n. a.

«Atraso no pagamento», o não pagamento de fatura correspondente ao fornecimento dos bens e serviços referidos no artigo seguinte após o decurso de 90 dias, ou mais, sobre a data convencionada para o pagamento da fatura ou, na sua ausência, sobre a data constante da mesma.

DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO, NOS TERMOS DO DESPACHO N.º 14277/2008, DE 23 DE MAIO

DEVERES DE INFORMAÇÃO (DGTF E IGF) DESPACHO N.º 14277/2008, DE 23-05	CUMPRIDO			DESCRIÇÃO
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Planos de atividades anuais e plurianuais				
Orçamentos Anuais, incluindo estimativa das operações financeiras com o Estado				
Plano de Investimentos anuais e plurianuais e respectivas fontes de financiamento				
Relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização				
Cópias das atas das Assembleias Gerais (AG)				

De referir que as funções da Assembleia Geral são exercidas por meio de deliberações sociais unânimes.

RESULTADOS OBTIDOS NO ÂMBITO DO CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO ACIONISTA, EMITIDAS AQUANDO DA APROVAÇÃO DAS CONTAS DE 2010

As contas 2010, não foram à data aprovadas pelo acionista, pelo que não há recomendações expressas.

REMUNERAÇÕES

REMUNERAÇÕES	CUMPRIDO			DESCRICÃO
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Órgãos Sociais				
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos do art.º 24 da Lei 55-A/2010				
Aplicação da redução remuneratória nos termos do art.º 19 da Lei 55-A/2010				
Manutenção da redução de 5% prevista no art.º 19 da Lei 55-A/2010, por aplicação do art.º 12 da Lei 12-A/2010, de 30 junho				
Auditor Externo				
Aplicação da redução remuneratória nos termos do art.º 22 da Lei 55-A/2010				
Restantes Trabalhadores				
Redução das remunerações dos trabalhadores em conformidade com o art.º 19 da Lei 55-A/2010				

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

CUMPRIMENTO DA ORIENTAÇÃO CONSTANTE NO DESPACHO N.º 438/10-SETF, DE 10 DE MAIO, TRANSMITIDA ATRAVÉS DO OFÍCIO CIRCULAR N.º 6132, DE 6 DE AGOSTO DE 2010, DESTA DIREÇÃO-GERAL, RELATIVAMENTE ÀS NORMAS DE CONTRAÇÃO PÚBLICA.

As normas de contratação pública que foram aplicadas são as constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

INDICAÇÕES SOBRE O MODO COMO FORAM APLICADAS AS NORMAS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA.

Ao nível de racionalização de política de aprovisionamentos de bens e serviços, a RTP implementou várias medidas como a consolidação de compras, diversificação de fornecedores e utilização de plataformas eletrónicas de negociação.

Em 2011, a RTP procurou em linhas gerais dar continuidade aos objetivos já definidos no exercício anterior que visavam a redução de custos. 2011 foi, no entanto, um ano especialmente exigente no que diz respeito à relação com os fornecedores motivado pela aplicação do artigo 22º, nº1 da lei do Orçamento de Estado para 2011 que veio estender as reduções remuneratórias previstas para os trabalhadores do setor público aos prestadores de serviços.

Os procedimentos de aquisição de bens ou serviços são precedidos de justificação para a necessidade de contratar. Os resultados relativos às prestações de serviços são avaliados pelas áreas requisitantes, antecedendo a autorização para pagamento das faturas dos fornecedores. Qualquer desvio temporal ou financeiro obriga a uma nova adjudicação que carece de justificação e autorização por parte do órgão competente para a decisão de contratar.

IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS PREVISTAS NO PLANO DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO (PEC)

RACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICA DE APROVISIONAMENTO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2011 a atividade da Direção de Compras e Logística foi desenvolvida no âmbito de uma política de contenção enquadrada nas orientações globais e estratégicas da empresa e teve como objetivos principais a redução de custos, a racionalização de recursos e a racionalização da atividade desenvolvida.

No que respeita à redução de custos o enfoque incidiu essencialmente sobre os contratos:

- Genericamente nos casos de renovação dando cumprimento à imposição legal decorrente da aplicação do artigo 22º, nº1, da Lei de Orçamento de Estado para 2011, o que implicou, nos casos abrangidos, uma redução de 10% dos valores anteriormente contratados;
- Diretamente sobre os contratos geridos pela Direção de Compras e Logística, através da análise dos serviços contratados de forma a identificar as possibilidades de negociações pontuais e/ou rescisão;
- Indiretamente sobre os contratos da responsabilidade de outras áreas da Empresa, alertando para a oportunidade de abertura de novas consultas, no caso dos contratos com prazos de vigência mais antigos.

No que respeita à racionalização de recursos foi efetuada uma reformulação de atividades/tarefas, que permitiu:

- Colmatar a redução de recursos internos motivada pela saída de pessoal do quadro no âmbito da política de rescisão por mútuo acordo;
- Proceder à substituição de outsourcing por recursos internos, sempre que possível.

A RTP centrou a sua atividade ao nível do controlo dos custos, não só através da gestão dos contratos, como também pela racionalização de recursos.

No que respeita à gestão dos contratos destacam-se as ações desenvolvidas na Gestão de Frota, não só através da redução das viaturas do parque automóvel existente como pela renegociação dos contratos em vigor, no que respeita a valores e prazos.

No que respeita à racionalização de recursos tiveram lugar ações concretas de reformulação de atividades/tarefas que permitiram a substituição de contratos de outsourcing por recursos internos (designadamente nas áreas da secretaria central e da central de atendimento).

A referida reformulação de tarefas/atividades permitiu igualmente assegurar o nível de serviço apesar da redução do quadro de pessoal decorrente do Plano de Apoio de Saídas Voluntárias.

A RTP cumpriu as medidas aplicáveis no PEC, nomeadamente:

- Forte contenção salarial;
- Restrição à contratação de pessoal e redução do número de trabalhadores ativos;
- Aplicação do princípio de unidade de tesouraria;
- Contenção de custos de estrutura;
- Maior seletividade no investimento e redução do endividamento.

ADESÃO DA EMPRESA AO SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS PÚBLICAS (SNCP)

A RTP aderiu voluntariamente à Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP), no dia 23 de fevereiro de 2009, mas ainda não lançou qualquer procedimento aquisitivo por esta via por inexistência à data da categoria necessária, pela não adaptação às necessidades da RTP ou por o preço ser superior ao conseguido pela RTP.

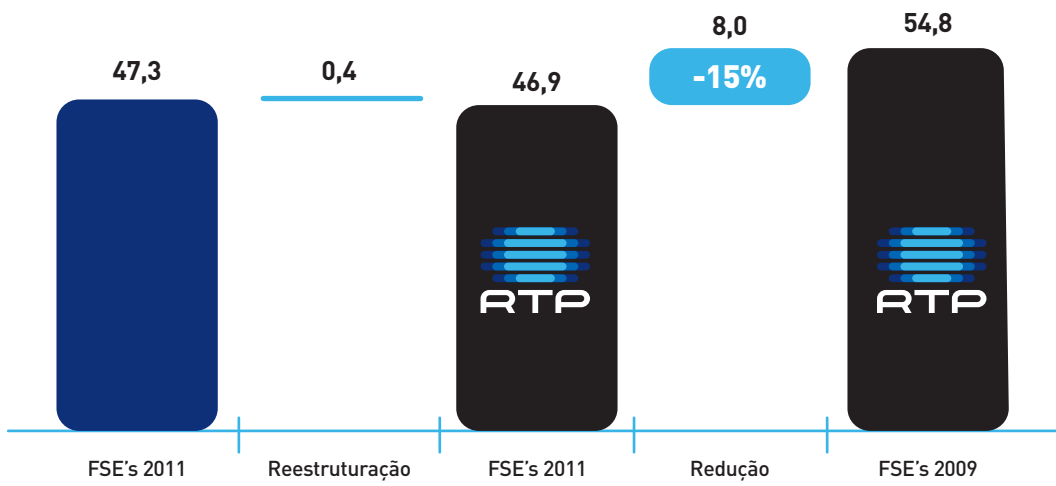
LIMITES MÁXIMOS DE ENDIVIDAMENTO, DEFINIDOS PARA 2011 NO DESPACHO N.º 155/2011, DE 28 DE ABRIL

Como atrás referido o endividamento da empresa em 2011 decresceu, pelo que foi dado integral cumprimento a esta orientação.

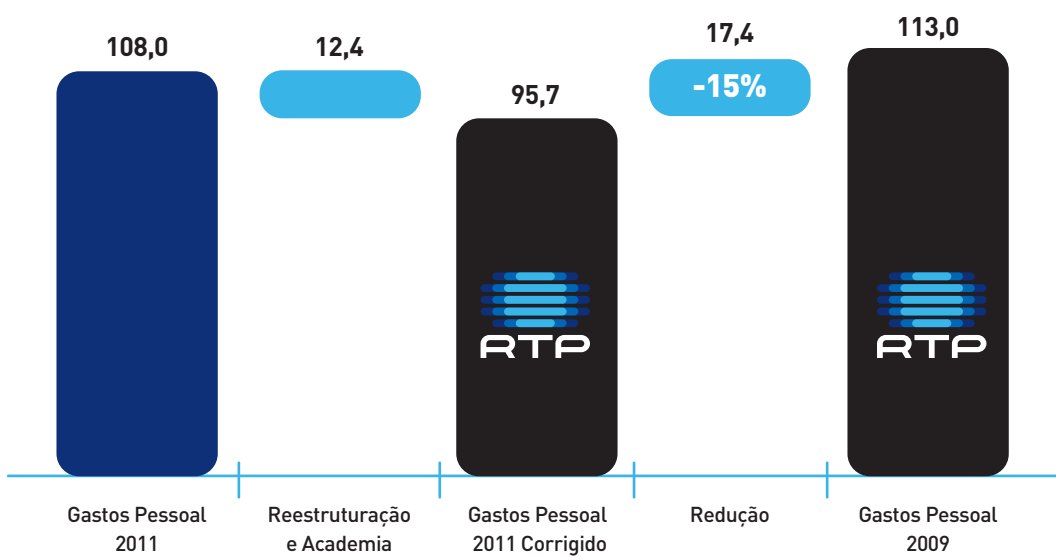
CUMPRIMENTO DO PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS, DEFINIDO PARA 2011, CONFORME DESPACHO N.º 155/2011, DE 28 DE ABRIL

A RTP em 2011 cumpriu o objetivo de redução de custos operacionais em 15%.

FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS 2011 (MILHÕES)



GASTOS COM PESSOAL 2011 (MILHÕES)



PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOUREARIA DO ESTADO, CONFORME PREVISTO NO ART.º 77º DA LEI N.º 55º/2010, DE 31 DE DEZEMBRO

“...As empresas públicas não financeiras devem manter as suas disponibilidade e aplicações financeiras junto do IGCP.I.P., nos termos do n.º 1, sendo-lhes para esse efeito aplicável o regime de tesouraria do Estado, aprovado pelo Decreto –Lei n.º 191/99, de 5 de junho.”

Em 2011 a Empresa utilizou em permanência fundos de descobertos bancários autorizados, pelo que o saldo de disponibilidades foi negativo.

DIVULGAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE DA EMPRESA	CUMPRIDO		QUANTIFICAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
	SIM	NÃO NÃO APLICÁVEL		
Objetivos de Gestão				
Objetivo 1			Não aplicável Ponto 2.1.	Não existe contrato de gestão ou orientações específicas, dadas à RTP pela Tutela. As orientações gerais de gestão consideram-se cumpridas.
Objetivo 2				
Objetivo 3				
Gestão do Risco Financeiro			Não aplicável Ponto 2.2.	
Evolução do PMP a fornecedores			7 dias Ponto 2.3.	
Atrasos nos Pagamentos (“Arrears”)			Ponto 2.4.	
Deveres Especiais de Informação			Não aplicável Ponto 2.5.	
Recomendações do acionista na aprovação de contas				
Recomendação 1			Sem recomendações Ponto 2.6.	As contas 2010, não foram à data aprovadas pelo acionista, pelo que não há recomendações expressas.
Recomendação 2				
Remunerações			Ponto 2.7.	
Não atribuição de prémios de gestão			Não aplicável	
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010			106.772 €	
Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010			52.247 €	
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do artº 22º da Lei 55-A/2010				Reduzir aquando da renegociação do contrato
Restantes trabalhadores - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010			4.307.685 €	
Contratação Pública			Ponto 2.8.	
Normas de contratação pública			9 concursos públicos 233 ajustes diretos	
Normas de contratação pública pelas participadas			Não aplicável	
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas			0%	Condições e especificações ou mais gravosas ou inexistentes
Limites de Crescimento do Endividamento			31,5% Ponto 2.10.	Redução do endividamento
Plano de Redução de Custos			Ponto 2.11.	
Gastos com pessoal			15%	Var. % em 2011, face a 2009
Fornecimentos e Serviços Externos			15%	Var. % em 2011, face a 2009
Princípio da Unidade de Tesouraria			Não aplicável Ponto 2.12.	A empresa teve no exercício 2011 utilização de linhas de descoberto bancário (saldos disponíveis negativos)

Lisboa, 28 de março de 2012.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE

Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
VOGAL

José Fernando Maia de Araújo e Silva
VOGAL





RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

CONFIANÇA

Confiança de Nós para Si.
Desde sempre.

De nós sai a informação de confiança.
A informação que os espectadores não dispensam.
A informação que precisam para se manterem atualizados a cada dia.
A informação de referência que trazemos para si. Desde sempre.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valores em €			
EXERCÍCIO			
BALANÇO	NOTAS	2011	2010
ATIVO			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	170.345.699,38	175.807.216,78
Propriedades de investimento	5	162.038,78	-
Ativos intangíveis	6	104.795.867,88	100.971.100,89
Participações financeiras - outros métodos	7	351.556,24	351.556,24
Outros ativos financeiros	8	5.270.958,64	5.236.724,41
		280.926.120,92	282.366.598,32
Corrente			
Inventários	9	22.106.765,82	30.104.520,82
Adiantamentos por conta de compras	9	15.848.331,95	11.058.544,74
Clientes	10	11.380.883,35	11.228.845,68
Adiantamentos a fornecedores	26	266.403,54	263.201,38
Estado e outros entes públicos	12	931.663,48	1.069.711,35
Outras contas a receber	11	34.732.467,73	24.806.103,51
Diferimentos	13	1.305.677,42	1.317.571,00
Ativos financeiros detidos para negociação	14	-	1.070.000,00
Ativos não correntes detidos para venda	15	1.719.653,99	2.521.504,71
Caixa e depósitos bancários	4	455.688,29	12.874.376,39
		88.747.535,57	96.314.379,58
TOTAL DO ATIVO		369.673.656,49	378.680.977,90
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital realizado	16	1.077.873.340,00	1.011.673.340,00
Outros instrumentos de capital próprio	17	123.679.446,35	123.679.446,35
Reservas legais	18	755.389,98	1.623,74
Outras reservas	18	9.802.089,82	9.802.089,82
Resultados transitados	19	(1.700.372.098,77)	(1.714.693.657,41)
Ajustamentos em ativos financeiros	20	(29.455,83)	(29.455,83)
Outras variações no capital próprio	21	254.948,09	332.956,48
Resultado líquido do período		18.929.574,04	15.075.324,88
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		(469.106.766,32)	(554.158.331,97)

Valores em €			
EXERCÍCIO			
BALANÇO	NOTAS	2011	2010
PASSIVO			
Não corrente			
Provisões	22	39.564.455,35	11.494.799,25
Financiamentos obtidos	23	65.074.806,62	569.305.273,81
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	24	54.643.569,76	62.541.130,81
Outras contas a pagar	25	3.275.293,66	3.275.293,66
Passivos não correntes detidos para negociação	14	95.117.871,00	137.200.000,00
		257.675.996,39	783.816.497,53
Corrente			
Fornecedores	26	29.910.129,51	37.831.837,94
Adiantamentos de clientes	10	157.529.078,03	30.101.660,44
Estado e outros entes públicos	12	9.494.369,91	7.493.057,68
Financiamentos obtidos	23	356.196.761,45	47.315.609,39
Outras contas a pagar	25	26.381.228,30	25.343.864,61
Diferimentos	13	1.592.859,22	936.782,28
		581.104.426,42	149.022.812,34
TOTAL DO PASSIVO		838.780.422,81	932.839.309,87
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		369.673.656,49	378.680.977,90

O anexo faz parte integrante das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE
Luciana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
VOGAL
José Fernando Maia de Araújo e Silva
VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

		Valores em €	
		EXERCÍCIO	
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	NOTAS	2011	2010
Vendas e serviços prestados	27	211.401.473,90	185.313.645,45
Subsídios à exploração	28	89.266.491,69	121.131.957,78
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(105.363.199,58)	(114.237.313,55)
Fornecimentos e serviços externos	30	(47.319.039,17)	(49.686.166,64)
Gastos com o pessoal	31	(108.042.923,56)	(102.914.290,90)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	32	(714.221,48)	(257.033,80)
Provisões (aumentos/reduções)	32	(29.075.455,71)	(6.437.856,39)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	32	-	-
Outros rendimentos e ganhos	33	16.430.833,91	2.183.333,88
Outros gastos e perdas	34	(5.448.518,94)	(5.101.693,68)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		21.135.441,06	29.994.582,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	32	(11.315.851,09)	(11.193.060,77)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	32	3.910.459,80	3.763.205,56
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13.730.049,77	22.564.726,94
Juros e rendimentos similares obtidos	35	41.578.816,17	21.774.986,11
Juros e gastos similares suportados	35	(34.576.291,90)	(28.864.942,53)
Resultado antes de impostos		20.732.574,04	15.474.770,52
Imposto sobre o rendimento do período	36	(1.803.000,00)	(399.445,64)
Resultado líquido do exercício		18.929.574,04	15.075.324,88

O anexo faz parte integrante das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE
Luciana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
VOGAL
José Fernando Maia de Araújo e Silva
VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	Valores em €								
	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL
A 1 de janeiro de 2010	891.373.340,00	123.679.446,35	1.623,74	9.802.089,82	(1.690.517.810,11)	(29.455,83)	300.526,66	(24.175.847,30)	(689.566.086,67)
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital	120.300.000,00								120.300.000,00
Aplicação de resultados do exercício anterior					(24.175.847,30)			24.175.847,30	-
Outras operações							32.429,82		32.429,82
Resultado líquido do período								15.075.324,88	15.075.324,88
A 31 de dezembro de 2010	1.011.673.340,00	123.679.446,35	1.623,74	9.802.089,82	(1.714.693.657,41)	(29.455,83)	332.956,48	15.075.324,88	(554.158.331,97)
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital	66.200.000,00								66.200.000,00
Aplicação de resultados do exercício anterior			753.766,24		14.321.558,64			(15.075.324,88)	-
Outras operações							(78.008,39)		(78.008,39)
Resultado líquido do período								18.929.574,04	18.929.574,04
A 31 de dezembro de 2011	1.077.873.340,00	123.679.446,35	755.389,98	9.802.089,82	(1.700.372.098,77)	(29.455,83)	254.948,09	18.929.574,04	(469.106.766,32)

O anexo faz parte integrante das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE
Luciana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
VOGAL
José Fernando Maia de Araújo e Silva
VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	EXERCÍCIO	
	2011	2010
Valores em €		
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto		
Recebimentos de clientes	432.159.567,66	288.559.031,28
Pagamentos a fornecedores	(158.662.708,57)	(155.849.282,58)
Pagamentos ao pessoal	(115.350.613,97)	(107.001.277,41)
Caixa gerada pelas operações	158.146.245,12	25.708.471,29
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	204.168,22	(49.454,00)
Outros recebimentos/pagamentos	(1.223.379,98)	(9.824.858,33)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	157.127.033,36	15.834.158,96
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(7.474.924,03)	(6.436.979,27)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	155.957,92	1.127.859,61
Investimentos financeiros	-	-
Juros e rendimentos similares	19.929,91	31.387,46
Dividendos	3.035,35	48.927,17
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(7.296.000,85)	(5.228.805,03)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	12.410.433,99	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	66.200.000,00	120.300.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(209.254.718,19)	(96.741.871,49)
Juros, gastos e similares	(31.605.436,41)	(21.883.957,88)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	(162.249.720,61)	1.674.170,63
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(12.418.688,10)	12.279.524,56
Efeitos das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	12.874.376,39	594.851,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período	455.688,29	12.874.376,39

O anexo faz parte integrante das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE
Luciana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
VOGAL
José Fernando Maia de Araújo e Silva
VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

TALENTO

De nós sai o entretenimento que dá mais cor a Portugal.
Vozes que encantam gerações e unem famílias à volta do ecrã.
Vozes que experimentam estilos, ritmos e batidas.
Vozes que abrem as portas a uma nova interação entre quem participa e quem vê.
Vozes que aproximam e se unem para si. Desde sempre.

Talento de Nós para Si.
Desde sempre.

Créditos de Lionel Balteiro



IV. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Introdução

A Rádio e Televisão de Portugal, SA. (referida neste documento como “RTP” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de fevereiro, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital encontra-se dividido em ações com valor nominal de 5€ cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 ações e de múltiplos de 100 até 10 000. As ações são nominativas, não podendo ser convertidas em ações ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, SA. foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. e o Estado Português em 22 de setembro de 2003.

A Empresa, tem como objeto principal a prestação do serviço público de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respetivos contratos de concessão, podendo prosseguir quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afetem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

- a) Exploração da atividade publicitária, nos termos dos respetivos contratos de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a atividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 28 de março de 2012. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da RTP, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2. Base de Preparação

Em 2011, as demonstrações financeiras da RTP foram preparadas em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico exceto no que respeita aos Ativos e Passivos financeiros para negociação e Outros ativos financeiros, os quais se encontram registados ao respetivo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela RTP, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem:

CONVERSÃO CAMBIAL

i) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

ii) Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

COTAÇÕES DE MOEDA ESTRANGEIRA

Valores em €		
Moeda	2011	2010
Dólar Americano	1,29390	1,33620
Libra Esterlina	0,83530	0,86075
Franco Suíço	1,21560	1,25040
Escudo Cabo-verdiano	110,26500	110,26500
Coroa Norueguesa		7,80000
Rublo Russo		26,98000

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os Ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo poder ser fiavelmente mensurado. A quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com a desmontagem, desmantelamento ou remoção de ativos, quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

ANOS	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas	5
Equipamento administrativo	8
Outros ativos tangíveis	10

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos Ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os Ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

RECONHECIMENTO INICIAL

i) Arquivo audiovisual

O montante reconhecido resulta do valor de realização esperado do Arquivo audiovisual, descontado à data.

ii) Programas de computador e software

O software identificável e separável dos respetivos Ativos fixos tangíveis é registado como intangível na rubrica de programas de computador e software.

Reconhecimento subsequente

A RTP valoriza os seus Ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A RTP determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Ativos intangíveis com vida útil finita

Os Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

O Arquivo audiovisual está definido como um ativo com vida útil indefinida, atendendo a que a realização do mesmo será efetuada exclusivamente pela sua venda ao Estado.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As Propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição líquido de perdas de imparidade (Nota 5).

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

IMPARIDADE DE ATIVOS

A RTP realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um caráter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

ATIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem financiamentos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado cativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A RTP avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a RTP reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transação sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do exercício nas rubricas de custos ou proveitos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor dependem da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um ativo ou passivo (“fair value hedge”), o valor de balanço desse ativo ou passivo, determinado com base na respetiva política contabilística, é ajustado de forma a refletir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos ativos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (“cash flow hedge”), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura são reconhecidas em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respetivo item coberto afeta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

A RTP tem negociado um derivado de taxas de juro (Nota 14).

INVENTÁRIOS E DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS

Os inventários são valorizados ao menor de entre o custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização é determinado com base nas expectativas de benefícios futuros apurados de acordo com a experiência e melhores expectativas da Empresa. O custeio é determinado com base no método do custo específico.

A diferença entre o custo e o valor líquido de realização das existências ou dos direitos de transmissão, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade (Nota 9).

Os direitos de transmissão de programas são reconhecidos na data de início dos mesmos sempre que, cumulativamente, se verifiquem as seguintes condições:

- Os custos associados à aquisição sejam conhecidos ou possam ser estimados com fiabilidade;
- Os programas tenham sido aceites pela RTP, de acordo com as condições contratuais; e
- Estejam disponíveis para exibição.

Entre a assinatura do contrato para a aquisição dos direitos de transmissão e encomendas de programas e o seu reconhecimento inicial em balanço, os mesmos são divulgados como compromissos assumidos não registados em balanço (Nota 37). Eventuais adiantamentos realizados durante este período são reconhecidos no balanço na rubrica de Adiantamentos por conta de compras.

O custo dos direitos de transmissão ou de aquisição de programas é integralmente reconhecido na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas da demonstração dos resultados, aquando da primeira emissão.

CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade destes ativos são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Perdas por imparidade - Dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como Caixa e equivalentes de caixa.

CAPITAL

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O montante apresentado como “Capital” é líquido do capital subscrito mas não realizado pelo acionista.

PASSIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo amortizado os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a RTP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido pela RTP não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A RTP concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência (doravante designado de plano de pensões), e assegura aos seus empregados e pensionistas um plano de assistência médica.

PLANO DE PENSÕES DA RTP

Os complementos de reforma e sobrevivência atribuídos aos reformados e pensionistas integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos, sendo mensalmente entregues as dotações necessárias para cobrir os respetivos encargos que se vão vencendo em cada um dos períodos.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DA RTP

As responsabilidades assumidas referentes à assistência médica para com reformados, pensionistas e pré-reformados integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de assistência médica são idênticos ao referido para o plano de pensões acima referido.

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA DA RTP

A RTP constituiu um seguro de capitalização de contribuições definidas, para os seus empregados não abrangidos pelo plano de pensões. Este plano é gerido por uma companhia de seguros, para o qual a Empresa contribui mensalmente com 6% sobre a remuneração fixa dos empregados.

RECONHECIMENTO DOS DESVIOS ATUARIAIS

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A RTP reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a RTP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) é provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A cada data do balanço é avaliado o montante pelo qual a obrigação está registada, bem como a ocorrência de novos factos que possam levar a i) alterações nas obrigações passíveis de registo em balanço ou ii) nas divulgações constantes nas Notas.

SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

A RTP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento. De notar que a Indemnização Compensatória traduz a retribuição acordada em Contrato de Concessão, pela prestação do serviço público.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio Outras variações de capital, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

LOCAÇÕES

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a RTP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor período de vida útil do ativo ou período da locação quando a Empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

RENDIMENTOS E GASTOS

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, podendo haver lugar ao uso de estimativas.

RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da RTP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais atribuídos.

O Rédito da venda de produtos e serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a RTP; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

Os principais tipos de rédito da RTP são:

- Publicidade

A prestação de serviços de publicidade é composta na sua maioria pela emissão de spots publicitários de terceiros que contratam o espaço publicitário à RTP. De realçar também a publicidade institucional, os patrocínios de marcas a eventos televisivos ou o soft sponsoring como atividades geradoras de rédito nesta área. Os montantes são reconhecidos na demonstração dos resultados, após inserção do respetivo anúncio na grelha de publicidade e transmissão do mesmo.

- Fees de distribuição por cabo
Trata-se da entrega do sinal dos canais da RTP a operadores de televisão por cabo, tanto nacionais como internacionais. O montante do rédito é reconhecido no mês em que o sinal é disponibilizado aos operadores de televisão por cabo, sendo calculado com base nos montantes contratuais ou nas leituras recebidas referentes aos assinantes dos canais.

- Contribuição audiovisual
A Contribuição para o audiovisual trata do valor consignado por Lei à RTP, cobrado pelos distribuidores/comercializadores de energia elétrica aos seus clientes em cada fatura emitida. O valor a receber pela RTP é reconhecido no período respetivo, de acordo com a melhor estimativa da Empresa, formulada com base na informação transmitida pelas distribuidoras/comercializadoras de energia elétrica.

- Indemnização compensatória
A indemnização compensatória refere-se à compensação atribuída à RTP pelo serviço público prestado, e é definida no Contrato de Concessão por períodos quadrienais, sendo reconhecida pela RTP mensalmente a parte correspondente sobre o valor total definido.

- Serviços de produção
O valor dos serviços de produção refere-se aos serviços prestados pela Empresa na produção técnica de programas a transmitir, e cujas restantes componentes de produção são na sua maioria da responsabilidade de terceiros. O montante é reconhecido em proveitos após a prestação do serviço de produção de programas.

- Comparticipação em programas
Nesta rubrica encontram-se os valores relativos ao recebimento de verbas relativas à transmissão de programas, em que é acordado com entidades terceiras a repartição do respetivo custo de produção. O montante é reconhecido como rédito após ter sido concluída a produção dos respetivos programas.

PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

Provisões
A RTP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

Pressupostos atuariais
A determinação das responsabilidades com pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades e às tabelas de mortalidade.

Ativos tangíveis e intangíveis
A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível internacional.

Imparidade
A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da RTP, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Justo valor de ativos e passivos financeiros
Para determinar o justo valor de um ativo ou passivo financeiro para o qual exista um mercado ativo, a Empresa utiliza o respetivo valor de mercado. Nos casos em que não existe um mercado ativo, caso de alguns dos ativos e passivos financeiros da Empresa, recorre-se a técnicas de avaliação geralmente utilizadas no mercado e com base em pressupostos de mercado.

A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, nomeadamente para os instrumentos financeiros derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos disponíveis para venda. Os modelos de avaliação que são utilizados com maior frequência são os de fluxos de caixa descontados e de opções, incorporando, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, preço de matérias-primas e as curvas de volatilidade de mercado.

Descontos de contas a pagar e a receber
O cálculo do desconto de uma conta a pagar ou a receber implica a utilização de uma taxa de juro adequada à natureza do fluxo em causa bem como a assunção de que os prazos contratualizados serão cumpridos. Alterações em qualquer destes parâmetros poderão conduzir a valores diferentes dos apurados.

Rédito
O registo do rédito pelo regime do acréscimo implica que a Empresa registe o rédito com base na informação contratual ou informação histórica ao nível dos fees cabo, e no caso da contribuição audiovisual com base na melhor estimativa do valor a ser cobrado pelas distribuidoras/comercializadoras de eletricidade com base na informação fornecida pelas mesmas.

4. Fluxos de caixa

DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	Valores em €	
	2011	2010
Caixa	264.643,12	344.545,79
Depósitos bancários à ordem	191.045,17	12.529.830,60
Caixa e equivalentes de caixa	455.688,29	12.874.376,39

5. Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

Valores em €								
2010	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQ BÁSICO	EQ TRANSPORTE	EQ ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	52.269.441,15	118.319.942,10	184.178.148,34	2.780.040,87	23.504.226,30	2.613.804,67	2.139.283,03	385.804.886,46
Aumentos	-	150.335,73	4.316.044,38	123.444,65	198.961,33	47.597,20	1.361.403,84	6.197.787,13
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(395.647,51)	(64.653,34)	(139.805,66)	-	-	(600.106,51)
Transferências	-	71.194,39	874.079,42	-	4.911,87	194,82	(950.380,50)	-
Abates	-	-	(281.303,42)	-	(227.752,84)	(0,14)	-	(509.056,40)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	52.269.441,15	118.541.472,22	188.691.321,21	2.838.832,18	23.340.541,00	2.661.596,55	2.550.306,37	390.893.510,68
Amortizações e perdas por imparidade								
Saldo inicial	956.460,26	25.438.615,18	153.997.751,92	2.464.627,10	20.457.731,99	2.214.874,23	-	205.530.060,68
Aumentos	-	2.322.949,71	7.241.433,64	97.664,83	912.413,43	40.420,25	-	10.614.881,86
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(392.812,51)	(64.653,34)	(139.319,40)	-	-	(596.785,251)
Transferências	-	-	31,82	-	(31,82)	-	-	-
Abates	-	-	(235.928,60)	-	(225.934,65)	(0,14)	-	(461.863,39)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas/Reversões de imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	956.460,26	27.761.564,89	160.610.476,27	2.497.638,59	21.004.859,55	2.255.294,34	-	215.086.239,90
Valor líquido em 1 de janeiro de 2010	51.312.980,89	92.881.326,92	30.180.396,42	315.413,77	3.046.494,31	398.930,44	2.139.283,03	180.274.825,78
Valor líquido em 31 de dezembro de 2010	51.312.980,89	90.779.907,33	28.080.844,94	341.193,59	2.335.681,45	406.302,21	2.550.306,37	175.807.216,78

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

2011								
Valores em €								
	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQ BÁSICO	EQ TRANSPORTE	EQ ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	52.269.441,15	118.541.472,22	188.691.321,21	2.838.832,18	23.340.541,00	2.661.595,55	2.550.306,37	390.893.510,68
Aumentos	-	407.910,17	3.833.424,11	170.432,05	165.052,54	18.933,20	603.608,59	5.199.360,66
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(988.328,36)	(62.845,20)	(1.634.518,18)	(61.763,76)	-	(2.747.455,50)
Transferências	-	1.251.290,98	(29.290,62)	53.000,00	61.021,28	-	(1.370.106,34)	(34.084,70)
Abates	-	-	(3.629.660,18)	(57.737,64)	(555.521,25)	(8.735,46)	-	(4.251.654,53)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	(21.722,50)	(21.722,50)
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras regularizações/transferências	-	-	-	-	-	-	(5.050,00)	(5.050,00)
Saldo final	52.269.441,15	120.200.673,37	187.877.466,16	2.941.681,39	21.376.575,39	2.610.030,53	1.757.036,12	389.032.904,11
Amortizações e perdas por imparidade								
Saldo inicial	956.460,26	27.761.564,89	160.610.476,27	2.497.638,59	21.004.859,55	2.255.294,34	-	215.086.293,90
Aumentos	-	2.348.396,78	7.183.639,26	78.732,12	923.107,28	45.712,08	-	10.579.587,52
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(970.685,38)	(62.845,20)	(1.628.918,14)	(61.763,76)	-	(2.724.212,48)
Transferências	-	-	(54.766,86)	-	43.224,50	-	-	(11.562,36)
Abates	-	-	(3.625.055,99)	(57.737,64)	(551.372,76)	(8.735,46)	-	(4.242.901,85)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	956.460,26	30.109.961,67	163.143.587,30	2.455.787,87	19.790.900,43	2.230.507,20	-	218.687.204,73
Valor líquido	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 1 de janeiro de 2011	51.312.980,89	90.779.907,33	28.080.844,94	341.193,59	2.335.681,45	406.302,21	2.550.306,37	175.807.216,78
Em 31 de dezembro de 2011	51.312.980,89	90.090.711,70	24.733.878,68	485.893,52	1.585.674,96	379.523,33	1.757.036,12	170.345.699,38

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se aos seguintes projetos:

Valores em €		
	2011	2010
Reconstrução do Edifício do Centro Regional da Madeira	-	1.041.740,74
Obras Centro Produção Norte	1.134.000,00	1.330.800,24
Remodelação das Instalações de Luanda	321.433,95	-
Diversos	301.602,17	177.765,39
	1.757.036,12	2.550.306,37

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o valor líquido dos Ativos fixos tangíveis, adquiridos sobre o regime de locação financeira, é como segue:

Valores em €		
VALOR DE LOCAÇÕES FINANCEIRAS EM BALANÇO	2011	2010
Valor bruto	67.590.008,27	68.946.615,13
Amortizações de capital	(1.254.718,19)	(1.356.606,86)
	66.335.290,08	67.590.008,27

Valores em €		
BENS ADQUIRIDOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA	2011	2010
Terrenos e recursos naturais	24.000.000,00	24.000.000,00
Edifícios e outras construções	43.340.625,00	44.245.125,00
Equipamento básico	12.751,58	85.115,13
Equipamento administrativo	-	17.145,82
	67.353.376,58	68.347.385,95

As depreciações dos Ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica Gastos de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Relativamente a terrenos e edifícios, são de salientar, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP.

CENTRO REGIONAL DA MADEIRA

A RTP é proprietária, de forma pública, de um edifício na Madeira, destinado a Centro de Produção Regional, não estando no entanto a situação registral e matricial do referido edifício regularizada. Porém o assunto está a ser acompanhado com o Governo Regional, tendo já sido efetuado o levantamento topográfico, através da Secretaria Regional do Equipamento Social, pelo que se espera entretanto a referida regularização. Em 2011 foi feita uma avaliação ao terreno em causa e ao edifício detido pela RTP e afeto à atividade de rádio.

CENTRO DE PRODUÇÃO DO PORTO

A RTP é proprietária de um prédio urbano sito em Gaia, onde está instalado o Centro de Produção do Porto, sendo que nos termos da matriz o prédio tem 47.527 m2. Assim, para que se proceda ao averbamento da alteração do titular RDP (que consta ainda como atual proprietária no registo) para RTP, foi feito o levantamento topográfico donde consta 50.411,42 m2.

DELEGAÇÃO DE VIANA DO CASTELO

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças. Em reunião realizada em 2010 entre a RTP e o departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Viana do Castelo, foi assegurado que a propriedade do terreno seria transmitida da Câmara para a RTP a breve trecho, sendo então regularizado o registo da propriedade do edifício. A RTP já pagou a totalidade do preço do imóvel. Em 2011 foram recolhidos todos os elementos necessários que permitem proceder ao registo pelo que o mesmo será concluído em 2012.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os movimentos registados em rubricas de Propriedades de investimento foram como segue:

Valores em €		
A 1 DE JANEIRO	2011	2010
Valor bruto	-	-
Depreciações acumuladas	-	-
Valor líquido	-	-
Transferências	670.783,39	-
Alienações	-	-
Depreciações	(508.744,61)	-
Imparidade	-	-
	162.038,78	-

Valores em €		
A 31 DE DEZEMBRO	2011	2010
Valor bruto	670.783,39	-
Depreciações acumuladas	(508.744,61)	-
Valor líquido	162.038,78	-

A 25 de julho de 2011 foi celebrado um contrato de arrendamento para fins não habitacionais com prazo certo e opção de compra entre a RTP (senhoria) e a Assembleia de Deus Ministério da Missão (arrendatária). O contrato prevê que a arrendatária usufrua do Edifício sito na Estrada do Desvio durante um período de 3 anos, com início a 01 de setembro de 2011, mediante o pagamento de uma renda mensal de 5.000 Euros, com um período de carência de 6 meses. No final da vigência do contrato, nos 60 dias anteriores à cessação do mesmo, a arrendatária pode exercer o direito de opção de compra, pelo montante estipulado de 870.000 Euros.

O edifício foi transferido, por este motivo, de ativos não correntes detidos para venda, onde se encontrava registado em 2010, pelo valor bruto de 670.783,39 Euros e depreciações acumuladas de 508.744,61 Euros, para propriedades de investimento.

6. Ativos Intangíveis

O valor dos intangíveis refere-se ao Arquivo audiovisual da RTP e ao software adquirido para suporte das atividades da Empresa.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

Valores em €				
2010	PROGR COMPUTADOR SOFTWARE	ARQUIVO AUDIOVISUAL	ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	3.621.225,30	110.000.000,00	-	113.621.225,30
Aumentos	185.701,00	-	197.329,00	383.030,00
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	(390,00)	-	-	(390,00)
Transferências	159.109,00	-	(159.109,00)	-
Abates	(0,01)	-	-	(0,01)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Saldo final	3.965.645,29	110.000.000,00	38.220,00	114.003.865,29
Amortizações e perdas por imparidade				
Saldo inicial	2.389.874,24	13.828.122,65	-	16.217.996,89
Aumentos	578.178,91	-	-	578.178,91
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	(205,84)	-	-	(205,84)
Transferências	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Perdas/Reversões de imparidade	-	(3.763.205,56)	-	(3.763.205,56)
Saldo final	2.967.847,31	10.064.917,09	-	13.032.764,40
Valor líquido em 1 de janeiro de 2010	1.231.351,06	96.171.877,35	-	97.403.228,41
Valor líquido em 31 de dezembro de 2010	997.797,98	99.935.082,91	38.220,00	100.971.100,89

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

Valores em €				
2011	PROGR COMPUTADOR SOFTWARE	ARQUIVO AUDIOVISUAL	ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	3.965.645,29	110.000.000,00	38.220,00	114.003.865,29
Aumentos	339.863,01	-	264.463,75	604.326,76
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	72.304,70	-	(38.220,00)	34.084,70
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-
Outra regularizações/transferências	-	-	-	-
Saldo final	4.377.813,00	110.000.000,00	264.463,75	114.642.276,75
Amortizações e perdas por imparidade				
Saldo inicial	2.967.847,31	10.064.917,09	-	13.032.764,40
Aumentos	712.541,91	-	-	712.541,91
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	11.562,36	-	-	11.562,36
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	(3.910.459,80)	-	(3.910.459,80)
Saldo final	3.691.951,58	6.154.457,29	-	9.846.408,87
Valor líquido	-	-	-	-
Valor líquido em 1 de janeiro de 2011	997.797,98	99.935.082,91	-	100.932.880,89
Valor líquido em 31 de dezembro de 2011	685.861,42	103.845.542,71	264.463,75	104.795.867,88

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

Valores em €		
Software	264.463,75	38.220,00

Foi estabelecido no Acordo de Reestruturação Financeira, assinado entre a RTP e o Estado Português, que este último compromete-se a adquirir à Empresa, até 2013, o Arquivo audiovisual, por um valor entre 110 e 150 Milhões de Euros.

Considerou-se que a realização do Arquivo audiovisual está assegurada pela alienação ao Estado em 2013.

7. Participações financeiras – outros métodos

No final de 2011 e 2010, as Participações financeiras detidas pela Empresa eram conforme descrito abaixo:

Valores em €			
	% DETIDA	2011	2010
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda (A)	51,00%	4,99	4,99
Cooperativa Sinfonia (B)	14,00%	4.095,14	4.095,14
Cooperativa do pessoal da TAP (C)	(a)	99,76	99,76
NP - Notícias de Portugal Coop. Inform. (D)	8,00%	12.469,94	12.469,94
Euronews Editorial (E)	1,64%	351.556,24	351.556,24
Europe News Operations (F)	1 acção	12,67	12,67
LUSA - Agência de Notícias de Portugal, SA (G)	0,03%	4.538,56	4.538,56
		372.777,30	372.777,30
Perdas por imparidade acumuladas		(21.221,06)	(21.221,06)
		351.556,24	351.556,24

Apesar da Empresa possuir mais de 50% do capital da empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., a mesma representa um valor imaterial para efeitos de apresentação de contas, encontrando-se o mesmo ajustado na sua totalidade.

As empresas Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

A evolução das participações financeiras segue a disposição conforme descrito abaixo:

Valores em €								
	EMPRESA A (51%)	EMPRESA B (14%)	EMPRESA C (a)	EMPRESA D (8%)	EMPRESA E (1,64%)	EMPRESA F (1 acção)	EMPRESA G (0,03%)	TOTAL
1 de janeiro de 2010	4,99	4.095,14	99,76	12.469,94	351.556,24	12,67	4.538,56	372.777,30
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	(4,99)	(4.095,14)	(99,76)	(12.469,94)	-	(12,67)	(4.538,56)	(21.221,06)
Valor líquido	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Operações realizadas durante o exercício								
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2010	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
1 de janeiro de 2010	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2011	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24

8. Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o valor dos Outros ativos financeiros é como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Fundo imobiliário Imovest e Imosocial	1.020.851,05	986.616,82
Fundo investimento para o cinema e audiovisual (FICA)	4.250.107,59	4.250.107,59
	5.270.958,64	5.236.724,41

O Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual foi constituído em 2007, dando cumprimento ao previsto no artigo 67º do DL nº 227/2006, de 15 de novembro. Este fundo tem por objeto o investimento em obras cinematográficas, audiovisuais e multiplataforma, com vista a aumentar e melhorar a oferta e o valor potencial dessas produções. A RTP subscreveu 6% das unidades de participação deste fundo conjuntamente com outras empresas do meio audiovisual. Na rubrica de Outras contas a pagar (Nota 25) encontra-se registado o valor da obrigação assumida de contribuir para o fundo, no montante de 3.275.293,66 Euros, que corresponde ao valor presente das prestações em dívida.

9. Inventários e Adiantamentos por conta de compras

O detalhe de Inventários e Adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2011 e 2010 é como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Valor Bruto:		
Direitos de transmissão e programas adquiridos	20.151.575,62	28.366.830,41
Programas em curso	2.196.550,20	1.979.050,41
Ajustamentos no valor de realização:		
Direitos de transmissão	(241.360,00)	(241.360,00)
	22.106.765,82	30.104.520,82
Adiantamentos por conta de compras	15.848.331,95	11.058.544,74
	15.848.331,95	11.058.544,74
Valor líquido dos direitos de transmissão, programas adquiridos e adiantamentos por conta de compras	37.955.097,77	41.163.065,56

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos em 31 de dezembro de 2010 é como segue:

Valores em €										
	RTP 1	A2	RTP ÁFRICA	RTP INTERNACIONAL	RTP AÇORES	RTP MADEIRA	RTP N	RTP MEMÓRIA	RTP MÚSICA	TOTAL
Atualidades	59.007,40	-	-	-	-	-	-	-	-	59.007,40
Documentários	1.213.972,06	795.392,57	16.500,00	59.497,21	125,00	12.000,00	-	2.109,02	-	2.099.595,86
Ficção	18.434.438,76	2.394.886,53	-	-	-	-	-	72.993,32	-	20.902.318,61
Infantis	-	1.088.352,35	-	-	-	-	-	-	-	1.088.352,35
Informação	31.440,00	23.437,11	-	-	-	-	2.711,04	1.000,00	-	58.588,15
Musicais	3.666,66	768,20	-	-	4.950,00	-	-	-	-	9.384,86
Entretenimento	3.575.328,95	3.631,58	44.759,65	240.943,00	-	-	3.000,00	-	40.560,00	3.908.223,18
	23.317.853,83	4.306.468,34	61.259,65	300.440,21	5.075,00	12.000,00	5.711,04	76.102,34	40.560,00	28.125.470,41

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos em 31 de dezembro de 2011 é como segue:

Valores em €								
	RTP 1	A2	RTP ÁFRICA	RTP INTERNACIONAL	RTP AÇORES	RTP INFORMAÇÃO	RTP MEMÓRIA	TOTAL
Atualidades	59.007,40	-	-	-	-	-	-	59.007,40
Documentários	2.281.057,63	854.985,66	9.750,00	11.000,00	125,00	7.500,00	-	3.164.418,29
Ficção	11.919.800,01	2.236.424,93	7.500,00	1.500,00	-	-	16.765,77	14.181.990,71
Infantis	-	1.647.670,28	-	-	-	-	-	1.647.670,28
Informação	30.000,00	-	-	-	-	2.000,00	-	32.000,00
Musicais	8.043,26	-	-	-	1.650,02	-	-	9.693,28
Entretenimento	765.685,66	17.500,00	11.750,00	8.500,00	-	12.000,00	-	815.435,66
	15.063.593,96	4.756.580,87	29.000,00	21.000,00	1.775,02	21.500,00	16.765,77	19.910.215,62

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2010 é como segue:

Valores em €					
	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Atualidades	-	-	-	-	-
Documentários	765.847,10	-	-	-	765.847,10
Ficção	1.380.009,31	44.589,84	-	-	1.424.599,15
Infantis	190.645,91	-	-	-	190.645,91
Informação	4.342.752,38	2.945.900,65	-	675.000,00	7.963.653,03
Musicais	11.000,00	-	-	-	11.000,00
Entretenimento	361.328,16	-	-	-	361.328,16
Programas em curso	235.482,44	91.226,17	14.762,78	-	341.471,39
	7.287.065,30	3.081.716,66	14.762,78	675.000,00	11.058.544,74

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2011 é como segue:

Valores em €				
	2012	2013	2014	TOTAL
Atualidades	-	-	-	-
Documentários	439.353,82	-	-	439.353,82
Ficção	1.836.153,43	80.000,00	-	1.916.153,43
Infantis	108.736,84	-	-	108.736,84
Informação	9.988.517,39	220.553,75	2.025.000,00	12.234.071,14
Musicais	11.000,00	-	-	11.000,00
Entretenimento	512.280,00	-	-	512.280,00
Rádio	47.046,73			
Programas em curso	417.519,89	162.170,10	-	579.689,99
	13.360.608,10	462.723,85	2.025.000,00	15.848.331,95

Valores em €		
AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS	2011	2010
A 1 de janeiro	241.360,00	2.041.128,00
Aumentos	-	-
Utilizações	-	(1.799.768,00)
Reduções	-	-
A 31 de dezembro	241.360,00	241.360,00

10. Clientes e Adiantamentos de clientes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a decomposição da rubrica de Clientes e Adiantamentos de clientes é como se segue:

Valores em €		2011			2010		
		CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Clientes nacionais		10.660.007,67	-	10.660.007,67	10.808.641,16	-	10.808.641,16
Clientes intracomunitários		169.933,14	-	169.933,14	94.737,08	-	94.737,08
Clientes extracomunitários		550.942,54	-	550.942,54	325.467,44	-	325.467,44
Clientes de cobrança duvidosa		7.793.397,40	-	7.793.397,40	7.286.352,56	-	7.286.352,56
Ajustamento clientes		(7.793.397,40)	-	(7.793.397,40)	(7.286.352,56)	-	(7.286.352,56)
Sub-total		11.380.883,35	-	11.380.883,35	11.228.845,68	-	11.228.845,68
Adiantamentos de clientes		(157.529.078,03)	-	(157.529.078,03)	(30.101.660,44)	-	(30.101.660,44)
Total Clientes		(146.148.194,68)	-	(146.148.194,68)	(18.872.814,76)	-	(18.872.814,76)

O valor refletido em Adiantamentos de clientes em 2011 inclui o valor de 150 milhões de euros relativo a adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual.

Valores em €		
AJUSTAMENTO DE CLIENTES	2011	2010
A 1 de janeiro	(7.286.352,56)	(7.010.336,11)
Aumentos	(616.239,52)	(398.960,66)
Utilizações	-	2.932,87
Reduções	109.194,68	120.011,34
A 31 de dezembro	(7.793.397,40)	(7.286.352,56)

11. Outras contas a receber

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

	2011			2010		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Outros devedores	1.181.250,80	-	1.181.250,80	1.282.412,31	-	1.282.412,31
Contribuição audiovisual	32.706.131,82	-	32.706.131,82	21.820.342,52	-	21.820.342,52
Outros rendimentos	365.807,63	-	365.807,63	562.812,30	-	562.812,30
Pessoal	1.798.855,79	-	1.798.855,79	2.283.129,25	-	2.283.129,25
Ajustamentos	(1.319.578,31)	-	(1.319.578,31)	(1.142.592,87)	-	(1.142.592,87)
Outras contas a receber	34.732.467,73	-	34.732.467,73	24.806.103,51	-	24.806.103,51

O valor da rubrica de Contribuição audiovisual respeita aos montantes a receber das empresas de distribuição/comercialização de eletricidade relativamente à taxa cobrada pelas mesmas aos consumidores e que será entregue posteriormente à RTP.

12. Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a RTP apresenta os seguintes saldos:

	2011		2010	
	DEVEDOR	CREDOR	DEVEDOR	CREDOR
Imposto sobre rendimento coletivo - IRC	931.663,48	(2.239.045,82)	1.064.823,35	(857.883,73)
Impostos sobre rendimento singular - IRS	-	(1.355.537,58)	4.888,00	(1.265.902,62)
Imposto sobre valor acrescentado - IVA	-	(2.940.155,26)	-	(2.627.597,85)
Contribuições para segurança social e CGA	-	(1.948.252,65)	-	(1.931.931,76)
Outros impostos	-	(1.011.378,60)	-	(809.741,72)
	931.663,48	(9.494.369,91)	1.069.711,35	(7.493.057,68)

13. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Empresa tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	2011	2010
Seguros	19.335,66	9.231,23
Manutenção	418.015,07	434.633,28
Rendas	-	5.985,60
Outros serviços	868.326,69	867.720,89
Gastos a reconhecer	1.305.677,42	1.317.571,00
Publicidade faturada a emitir futuramente	1.399.546,77	760.382,71
Outros rendimentos	193.312,45	176.399,57
Rendimentos a reconhecer	1.592.859,22	936.782,28

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

Os rendimentos a reconhecer referem-se essencialmente a publicidade faturada durante o exercício de 2011, cujo serviço será prestado em 2012.

14. Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação

À data de 31 de dezembro de 2011 e 2010, os Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação são de acordo com o descrito abaixo:

Valores em €		
ATIVOS FINANCEIROS	2011	2010
CAP DEPFA	-	1.070.000,00
	-	1.070.000,00

A Empresa detinha, em 31 de dezembro de 2011, por força do Artigo 7º do Acordo de Reestruturação Financeira, um direito de ser ressarcida pelos custos financeiros adicionais do empréstimo do DEPFA, caso a taxa Euribor ultrapassasse em mais de 100 b.p. o valor da taxa à data da assinatura do acordo. O referido financiamento foi assumido e liquidado pelo Estado Português no início de 2012.

Valores em €		
PASSIVOS FINANCEIROS	2011	2010
Valor do veículo financeiro Eurogreen	95.117.871,00	137.200.000,00
	95.117.871,00	137.200.000,00

Este montante corresponde ao justo valor de um swap de taxa de juro entre a RTP e o Credit Suisse, com um “notional” de 410.090.083 Euros, cujo vencimento ocorrerá em 2022.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a RTP tem classificado como Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos para alienação as seguintes classes de ativos e passivos:

Valores em €		
ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	2011	2010
Ativos tangíveis		
Terrenos	668.587,42	1.049.806,64
Edifícios e outras construções	1.051.066,57	1.471.698,07
	1.719.653,99	2.521.504,71

16. Capital

17. Outros instrumentos capital próprio

18. Outras reservas

CAPITAL REALIZADO

Em 31 de dezembro de 2011, o capital da RTP, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 215.574.668 ações com o valor nominal de 5 euro cada.

O detalhe do capital a 31 de dezembro de 2011 é como segue:

Valores em €	
Número de ações	Capital
215.574.668	1.077.873.340,00
215.574.668	1.077.873.340,00

A rubrica Outros instrumentos de capital próprio refere-se às prestações suplementares efetuadas pelo acionista, para as quais não existe prazo de reembolso ou remuneração.

As rubricas Outras reservas dizem respeito às Reservas Livres, Estatutárias e Legais.

Valores em €		
OUTRAS RESERVAS	2011	2010
Legais	755.389,98	1.623,74
Estatutárias gerais	1.523.369,11	1.523.369,11
Livres	8.278.720,71	8.278.720,71
	10.557.479,80	9.803.713,56

A reserva legal não está totalmente constituída nos termos da lei (20% do capital) pelo que um mínimo de 5% dos resultados realizados é destinado à sua dotação. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou aumento de capital.

19. Resultados Transitados

A rubrica Resultados transitados refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

RESULTADOS TRANSITADOS		Valores em €
1 de janeiro de 2010	(1.690.517.810,11)	
Aplicação de resultados do exercício anterior	(24.175.847,30)	
31 de dezembro de 2010	(1.714.693.657,41)	
Aplicação de resultados do exercício anterior	14.321.558,64	
31 de dezembro de 2011	(1.700.372.098,77)	

20. Ajustamentos em ativos financeiros

A rubrica Ajustamentos em ativos financeiros refere-se a um ajustamento de capital relativo à empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda.

21. Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO		Valores em €
1 de janeiro de 2010	300.526,66	
Subsídios ao investimento	100.000,00	
Transferência de reservas	-	
Regularização por resultados	(67.570,18)	
Alienações	-	
31 de dezembro de 2010	332.956,48	
Subsídios ao investimento	-	
Transferência de reservas	-	
Regularização por resultados	(78.008,39)	
Alienações	-	
31 de dezembro de 2011	254.948,09	

22. Provisões

A evolução das provisões é como segue:

	PROV. PROCESSOS JUDICIAIS	PROV. REESTRUTURAÇÃO	TOTAL
A 1 de janeiro de 2010	9.400.647,97	7.500.000,00	16.900.647,97
Aumentos	2.481.836,00	-	2.481.836,00
Utilizações	(366.153,18)	(683.475,93)	(1.049.629,11)
Reduções	(21.531,54)	(6.816.524,07)	(6.838.055,61)
A 31 de dezembro de 2010	11.494.799,25	-	11.494.799,25
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	11.494.799,25	-	11.494.799,25
	11.494.799,25	-	11.494.799,25
A 1 de janeiro de 2011	11.494.799,25	-	11.494.799,25
Aumentos	2.613.265,01	26.468.429,04	29.081.694,05
Utilizações	(726.305,23)	-	(726.305,23)
Reduções	(285.732,72)	-	(285.732,72)
A 31 de dezembro de 2011	13.096.026,31	26.468.429,04	39.564.455,35
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	13.096.026,31	26.468.429,04	39.564.455,35
	13.096.026,31	26.468.429,04	39.564.455,35

O valor de 26.468.429,04 Euros de reforço das provisões constituídas diz respeito à avaliação de responsabilidades derivadas da execução do conjunto de medidas previstas no Plano de Sustentabilidade Económico Financeiro aprovado pela Tutela.

23. Financiamentos Obtidos

EMPRÉSTIMOS

O detalhe dos empréstimos quanto à sua classificação (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício e no exercício anterior, é como segue:

	VALOR DE BALANÇO 2011		VALOR DE BALANÇO 2010	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Papel comercial	-	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-	-	-
Empréstimos bancários	354.936.277,99	-	46.005.031,00	503.025.843,93
Descobertos bancários	-	-	-	-
	354.936.277,99	-	46.005.031,00	503.025.843,93
Locações financeiras	1.260.483,46	65.074.806,62	1.310.578,39	66.279.429,88
	356.196.761,45	65.074.806,62	47.315.609,39	569.305.273,81

Todos os empréstimos estão negociados em Euros e para além destes valores a RTP tem uma responsabilidade reconhecida em Passivos Financeiros não correntes detidos para negociação, avaliada em 95.117.871 Euros à data de 31 de dezembro de 2011 (Nota 14).

Derivado dos termos da renegociação do empréstimo de médio e longo prazo, a maturidade do mesmo ficou fixada em 2012.

O empréstimo está sujeito a taxa de juro variável fixada semestralmente.

A maturidade do empréstimo é a seguinte:

	Valores em €	
	2011	2010
Até 1 anos	354.936.277,99	46.005.031,00
Entre 2 e 5 anos	-	503.025.843,93
Superior a 5 anos	-	-
	354.936.277,99	549.030.874,93

No final dos exercícios de 2011 e 2010, a Empresa possuía ainda as seguintes linhas de crédito contratadas e não utilizadas:

	Valores em €	
	2011	2010
BCP	10.000.000,00	10.000.000,00
CGD	21.900.000,00	29.052.000,00
	31.900.000,00	39.052.000,00
Utilização de crédito	12.410.483,99	-

LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	Valores em €	
	2011	2010
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	1.260.483,46	1.310.578,39
Entre 1 e 5 anos	5.560.131,12	5.695.499,44
Mais de 5 anos	59.514.675,50	60.583.930,44
	66.335.290,08	67.590.008,27
Custos financeiros futuros das locações financeiras	39.269.113,07	37.300.165,05
Valor atual do passivo das locações financeiras	105.604.403,15	104.890.173,32

O valor das locações financeiras refere-se ao contrato de locação financeira imobiliária efetuado entre a RTP e a Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, SA, celebrado em 17 de dezembro de 2009, para a aquisição do Prédio situado na Av. Marechal Gomes da Costa nº 37.

O montante global do financiamento foi de 69.225.000 Euros, que será liquidado em 300 rendas mensais, vencendo-se a primeira renda na data de assinatura do contrato.

A RTP tem o direito de optar pela compra do imóvel, no termo do prazo de vigência, contra o pagamento do valor residual, no montante de 20.767.500 Euros.

A taxa de juro do contrato é a Euribor Mensal Base 365 dias, apurada em função da média aritmética simples das cotações diárias do mês anterior ao período de contagem de juros, acrescida de um spread de 2,5%.

24. Responsabilidades por benefícios pós-emprego

Valores em €		
	2011	2010
Obrigações no balanço		
Benefícios pós-emprego - reforma	34.117.077,00	36.748.826,00
Plano assistência médica - privados	2.278.518,76	2.418.174,07
Benefícios pós-emprego - PASV*	18.010.513,00	23.081.252,74
Plano assistência médica - PASV*	237.461,00	292.878,00
	54.643.569,76	62.541.130,81
Gastos e ganhos na demonstração dos resultados		
Benefícios pós-emprego - reforma	819.970,96	1.470.897,38
Plano assistência médica - privados	3.685,80	[140.000,29]
Benefícios pós-emprego - pré-reformas	[541.208,84]	2.558.593,49
Plano assistência médica - pré-reformas	[2.953,54]	88.061,35
	279.494,38	3.977.551,93

* PASV - Programa de Apoio a saídas voluntárias

Valores em €	
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO PRÉ-REFORMADOS (PASV)	
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2010	23.374.130,74
Pensões pagas em 2011	[4.529.530,90]
Cuidados médicos pagos em 2011	[52.463,46]
Ganhos atuariais	[544.162,38]
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2011	18.247.974,00

Valores em €	
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO PLANO DE PENSÕES	
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2010	36.748.826,00
Pensões pagas em 2011	[3.451.719,96]
Perdas atuariais	819.970,96
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2011	34.117.077,00

Valores em €	
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA	
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2010	2.418.174,07
Cuidados médicos pagos em 2011	[143.341,11]
Novas responsabilidades	39.806,47
Ganhos atuariais	[36.120,67]
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2011	2.278.518,76

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

Valores em €		
PRESSUPOSTOS ATUARIAIS	2011	2010
Taxa anual de desconto	4,25%	4,25%
Taxa anual de crescimento das pensões	2,00%	2,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde	2,00%	2,00%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

25. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

Valores em €						
	2011			2010		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Credores diversos	906.280,18	-	906.280,18	843.513,81	-	843.513,81
Pessoal	175.144,40	-	175.144,40	222.920,46	-	222.920,46
Fornecedores de investimentos, c/c	1.545.553,08	-	1.545.553,08	2.489.128,67	-	2.489.128,67
Subscritores capital (Nota 8)	-	3.275.293,66	3.275.293,66	-	3.275.293,66	3.275.293,66
Férias e subsídio de férias	10.607.926,51	-	10.607.926,51	11.476.243,37	-	11.476.243,37
Programas exibidos	3.355.880,07	-	3.355.880,07	3.019.883,22	-	3.019.883,22
Folgas e férias não gozadas	2.908.361,31	-	2.908.361,31	3.259.635,21	-	3.259.635,21
Outros custos variáveis com pessoal	523.863,95	-	523.863,95	502.744,39	-	502.744,39
Encargos com cobrança da CAV	897.575,66	-	897.575,66	558.766,10	-	558.766,10
Outros	5.460.643,14	-	5.460.643,14	2.971.029,38	-	2.971.029,38
	26.381.228,30	3.275.293,66	29.656.521,96	25.343.864,61	3.275.293,66	28.619.158,27

Na rubrica Outros, em 2011, encontra-se registado essencialmente o acréscimo de juros a liquidar em 2012 no montante de 1.251 Milhares de Euros, 215 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos, 1.822 Milhares de Euros relativos a indemnizações acordadas em 2011 e a pagar no próximo ano, 212 Milhares de Euros de Imposto Municipal sobre Imóveis e 728 Milhares de Euros referentes à desativação de meios tecnológicos em 2011.

26. Fornecedores e Adiantamentos a fornecedores

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o detalhe de Fornecedores e Adiantamentos a fornecedores é como segue:

Valores em €		
DESCRIÇÃO	2011	2010
Fornecedores - Terceiros	26.330.255,56	31.598.111,99
Fornecedores - Faturas em rec. e confer.	3.579.873,95	6.233.725,95
Fornecedores	29.910.129,51	37.831.837,94
Adiantamentos a fornecedores	[266.403,54]	[263.201,38]
	29.643.725,97	37.568.636,56

27. Vendas e serviços prestados

O montante de Vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Publicidade [Nota 3.20]	44.139.967,98	55.886.145,43
Fees Cabo [Nota 3.20]	13.697.389,31	13.975.125,44
Contribuição Audiovisual [Nota 3.20]	151.138.200,31	109.576.679,28
Serviços de produção [Nota 3.20]	2.626.588,20	2.470.215,76
Comparticipação em programas [Nota 3.20]	1.179.474,59	1.592.686,51
Venda de programas	209.424,12	6.149.520,01
Outras prestações de serviços	2.907.110,63	1.717.976,60
Descontos e abatimentos	[4.496.681,24]	[6.054.703,58]
	211.401.473,90	185.313.645,45

O valor da rubrica de Contribuição audiovisual respeita aos montantes cobrados pelas empresas de distribuição/comercialização de eletricidade aos seus consumidores. O valor mensal unitário em 2011 cifrou-se em 2,25 Euros, enquanto em 2010 foi de 1,74 Euros

28. Subsídios à exploração

O montante de Subsídios à exploração reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Indemnização Compensatória [Nota 3.20]	89.000.000,04	121.050.999,98
Cooperação ICS	-	-
Fundos Europeus	-	-
Outros subsídios à exploração	192.844,84	-
Outras entidades	73.646,81	80.957,80
Subsídios à exploração	89.266.491,69	121.131.957,78

O valor da Indemnização Compensatória diz respeito ao montante que consta no Orçamento de Estado para 2011, aprovado pela Lei 55-A/2010, de 31 de dezembro, alterada pela Lei 48/2011, de 28 de agosto.

29. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os custos dos programas emitidos e dos direitos adquiridos e licenciados a terceiros foram como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Subcontratos	85.131.771,45	92.301.527,11
Alugueres	3.882.459,78	5.359.983,10
Cachets e avenças	6.265.130,73	6.938.542,39
Trab. Especializados	3.402.127,04	2.651.908,15
Outros custos de grelha	6.681.710,58	6.985.352,80
	105.363.199,58	114.237.313,55

A reconciliação do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas para 2011 e 2010 é como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Existências iniciais	30.104.520,82	25.809.845,61
Compras	96.888.444,58	120.094.356,76
Regularização existências	477.000,00	[1.562.368,00]
Existências finais	22.106.765,82	30.104.520,82
CMVMC	105.363.199,58	114.237.313,55

30. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	Valores em €	
	2011	2010
Subcontratos	1.864.528,46	1.925.340,03
Trabalhos especializados	4.198.462,10	5.674.806,95
Publicidade e propaganda	626.095,13	709.280,92
Vigilância e segurança	1.788.448,76	1.877.689,53
Honorários	1.161.353,56	1.262.620,28
Conservação e reparação	3.547.774,44	3.882.625,13
Ferr. utensílios desg. rápido	251.050,34	334.692,78
Livros e documentação técnica	124.341,11	153.579,39
Material de escritório	96.963,96	117.589,67
Artigos para oferta	5.793,45	15.242,86
Eletricidade	2.821.758,35	2.834.929,59
Combustíveis	937.769,79	829.688,14
Água	157.172,56	173.216,68
Outros fluídos	117.245,73	88.610,32
Deslocações e estadias	841.198,65	908.862,88
Transportes de mercadorias	178.031,52	116.879,83
Rendas e alugueres	17.015.133,28	16.957.422,34
Comunicação	1.178.926,14	1.352.321,27
Seguros	782.376,27	651.216,24
Royalties	3.738.657,11	3.688.169,89
Contencioso e notariado	51.725,95	205.679,08
Despesas de representação	83.569,46	134.557,86
Limpeza, higiene e conforto	1.020.681,09	1.133.728,24
Encargos com a contribuição do audiovisual	4.441.789,03	4.106.502,36
Outros fornecimentos e serviços	284.588,31	546.217,92
Outros (inferiores a 20.000 €)	3.604,62	4.696,46
	47.319.039,17	49.686.166,64

TRABALHOS ESPECIALIZADOS

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 742 Milhares de Euros que dizem respeito a estudos de audiências, 511 Milhares de Euros a trabalhos de advocacia, 470 Milhares de Euros relativos a diversos estudos e pareceres não fiscais, 582 Milhares de Euros referentes a contratação de outsourcing, 930 Milhares de Euros respeitantes a diversos trabalhos na área de informática incluindo o apoio ao projeto ERP e 753 Milhares de Euros referentes outros trabalhos especializados no apoio às áreas de produção.

CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.878 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de diverso equipamento básico, 908 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de edifícios, 521 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de veículos e 11 Milhares de Euros referentes à conservação e reparação de equipamento administrativo.

RENDAS E ALUGUERES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 4.510 Milhares de Euros referentes ao aluguer de circuitos e satélites, 9.820 Milhares de Euros respeitantes ao aluguer da rede de emissão, 787 Milhares de Euros referentes a diversos alugueres de equipamentos e 750 Milhares de Euros de rendas de edifícios.

ROYALTIES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 2.700 Milhares de Euros relativos a autorização para utilização pela RTP das obras dos autores representados pela SPA e 985 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos para utilização de serviços de radiodifusão sonora e radiodifusão audiovisual.

ENCARGOS COM A CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL

Nesta rubrica estão incluídos os encargos com a cobrança da Contribuição do audiovisual.

31. Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2011 e 2010, foram como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Remunerações		
Orgãos sociais	1.003.585,85	1.180.803,08
Pessoal	71.665.362,53	77.122.625,61
Sub-total	72.668.948,38	78.303.428,69
Encargos sociais		
Prémios para benefícios reforma	3.658.319,45	4.009.013,22
Encargos sobre remunerações	16.241.540,52	17.553.941,15
Gastos de ação social	2.515.498,44	2.490.105,60
Indemnizações	196.031,60	2.993,78
Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais	415.733,06	402.414,80
Gastos com reestruturação	11.682.646,70	-
Outros gastos	664.205,41	152.393,66
Sub-total	35.373.975,18	24.610.862,21
	108.042.923,56	102.914.290,90

Encontra-se incluído nestes gastos o montante de 11.682.646,70 Euros de indemnizações de rescisões por mútuo acordo.

O número médio de empregados da Empresa em 2011 foi de 2.183 (2010: 2.412).

Os trabalhadores que constam do quadro ativo da Empresa repartem-se por 2.153 contratados sem termo (2010: 2.241), 1 em comissão de serviço (2010: 1), 21 contratados a termo certo (2010: 17) e 8 contratados a termo incerto (2010: 8).

32. Gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões

O montante de gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

Valores em €		
	2011	2010
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
Gastos de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	(10.603.309,18)	(10.614.881,86)
Gastos de ativos intangíveis (Nota 6)	(712.541,91)	(578.178,91)
	(11.315.851,09)	(11.193.060,77)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Perdas em dívidas a receber	(850.797,60)	(426.201,03)
Reversões de perdas em dívidas a receber	136.576,12	169.167,23
	(714.221,48)	(257.033,80)
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em participações financeiras - outros métodos	-	-
Reversões de perdas em participações financeiras - outros métodos	-	-
	-	-
Provisões (aumentos/reduções)		
Aumentos processos judiciais em curso (Nota 22)	(2.613.265,01)	(2.481.836,00)
Aumentos reestruturação (Nota 22)	(26.468.429,04)	(2.646.654,84)
Aumentos estudos atuariais (Nota 24)	(279.494,38)	(1.330.897,09)
Reduções processos judiciais em curso (Nota 22)	285.732,72	21.531,54
Reduções cuidados médicos públicos	-	-
Reduções outras	-	-
	(29.075.455,71)	(6.437.856,39)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual	-	-
Reversões de perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual (Nota 6)	3.910.459,80	3.763.205,56
	3.910.459,80	3.763.205,56

33. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	Valores em €	
	2011	2010
Proveitos suplementares	223.990,39	373.315,16
Rendas de propriedades de investimento	5.000,00	-
Amortização de subsídios ao investimento	78.008,39	67.570,18
Recuperação de dívidas a receber	-	1.522,17
Ganhos na venda ativos tangíveis	15.402.821,32	973.111,60
Ganhos em sinistros ativos tangíveis	97.090,67	31.122,74
Diferenças de câmbio favoráveis	243.318,88	198.093,99
Outros rendimentos	380.604,26	538.598,04
	16.430.833,91	2.183.333,88

A rubrica de ganhos na venda de ativos tangíveis compreende o reconhecimento da mais-valia da alienação das antigas instalações do Lumiar contratualizada em 2007, uma vez que a reclamação que impedia o seu registo foi decidida favoravelmente em 2011 pelo Tribunal Arbitral.

34. Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	Valores em €	
	2011	2010
Impostos	1.532.383,39	1.017.700,95
Descontos pp concedidos	1.630.791,51	1.832.390,68
Donativos	37.990,16	45.038,04
Perdas em existências	-	-
Alienações ativos tangíveis	9.908,40	207,18
Gastos em sinistros ativos tangíveis	52,70	-
Abates ativos tangíveis	736.512,47	3.443,01
Diferenças cambiais desfavoráveis	338.321,07	703.129,16
Quotizações	832.248,95	1.116.553,59
Outros	330.310,29	383.231,07
	5.448.518,94	5.101.693,68

35. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2011 e 2010 é como segue:

	Valores em €	
	2011	2010
Gastos financeiros		
Juros pagos	28.403.780,48	18.940.883,06
Aquisição do edifício sede em leasing financeiro	2.432.063,41	2.019.940,55
Derivado financeiro CAP DEPFA	1.070.000,00	5.611.000,00
Comissão diferida EFISA	1.494.969,00	1.594.704,48
Justo valor veículo financeiro Eurogreen	-	-
Outros gastos financeiros	1.175.479,01	698.414,44
	34.576.291,90	28.864.942,53
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	19.929,91	31.387,46
Justo valor veículo financeiro Eurogreen (nota 14)	41.558.886,26	21.550.259,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
Outros rendimentos financeiros	-	193.339,65
	41.578.816,17	21.774.986,11

Os juros pagos respeitam aos empréstimos com o DEPFA e veículo financeiro Eurogreen.

36. Imposto do exercício

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	Valores em €	
	2011	2010
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Imposto s/ rendimento corrente	370.230,97	399.445,64
Derrama	555.959,85	-
Derrama estadual	876.809,18	-
Imposto sobre o rendimento	1.803.000,00	399.445,64

A Empresa não reconheceu impostos diferidos ativos sobre o montante de prejuízos fiscais para os quais não se estima, com razoável segurança, a ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes que assegurem a sua recuperabilidade.

PREJUÍZOS FISCAIS ACUMULADOS REPORTÁVEIS	
2005	51.772.505,03
2006	27.541.609,21
2007	49.801.583,23
2008	54.272.451,37
2009	8.770.928,05
2010	16.598.080,79

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

As situações geradoras de imposto diferido ativo, não refletidas nas demonstrações financeiras, são:

	2011	2010
Ajustamentos para clientes e outros devedores	9.112.975,71	8.428.945,43
Provisões para pensões e cuidados médicos	54.643.569,76	62.541.130,81
Provisões para outros riscos e encargos não aceites fiscalmente	39.564.455,35	11.494.799,25
Prejuízos fiscais reportáveis	208.757.157,68	233.657.515,68
Total da base	312.078.158,50	316.122.391,17

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2011	2010
Resultado antes de Imposto	20.732.574,04	15.474.770,52
Variações patrimoniais positivas impactos da adoção das NCRF	1.757.077,62	1.757.077,63
Variações patrimoniais negativas não refletivas no resultado líquido	-	(31.356.671,48)
Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais	27.387.694,56	11.473.075,69
Realização de utilidade social não dedutível	977.431,29	1.044.282,97
Imposto e outros encargos não dedutíveis	408.808,48	369.325,71
Outros gastos não dedutíveis	2.070.816,68	1.354.084,04
Variações patrimoniais negativas impactos da adoção das NCRF	(623.116,89)	(623.116,89)
Rendimentos não tributáveis	(15.677.574,59)	(16.090.980,98)
Prejuízos gerados s/ Imposto diferido	-	-
Efeito correção imposto diferido	-	-
Lucro tributável	37.033.711,20	(16.598.080,79)
Gastos com impostos sobre o rendimento apurado à taxa de 25,00%	-	-
Tributação autónoma	370.230,97	399.445,64
Imposto s/ rendimento corrente	370.230,97	399.445,64
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Gastos com impostos sobre o rendimento	1.432.769,03	-
Imposto s/ rendimento	1.803.000,00	399.445,64
Taxa efetiva de imposto	8,70%	-

O cálculo da estimativa de imposto no período, teve por base a taxa de derrama de 1,50% e a Lei nº 12-A/2010 de 30 de junho, que institui a derrama estadual correspondente à aplicação de uma taxa adicional de 2,50% sobre parte do lucro tributável superior a 2 milhões de euros.

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2011	2010
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	1,50%	1,50%
Derrama estadual	2,50%	2,50%
	29,00%	29,00%

37. Compromissos

Os compromissos assumidos pela RTP, respeitam a contratos ou a acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos, exibição de filmes e outros programas. À data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, as datas previsíveis em que estes programas estarão disponíveis são como segue:

Valores em €					
	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Atualidades	-	-	-	-	-
Documentários	3.351.234,78	18.000,00	-	-	3.369.234,78
Ficção	6.698.452,70	4.810.585,81	-	-	11.509.038,51
Infantis	664.078,95	80.000,00	-	-	744.078,95
Informação/Desporto	5.343.489,48	296.167,00	7.102.496,63	43.025,17	12.785.178,28
Musicais	-	-	-	-	-
Entretenimento	3.577.320,00	-	-	-	3.577.320,00
	19.634.575,91	5.204.752,81	7.102.496,63	43.025,17	31.984.850,52

38. Contingências

A RTP tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

Valores em €				
BENEFICIÁRIO	OBJECTO	INÍCIO	2011	2010
TRIBUNAL TRABALHO	Vários processos de natureza laboral	vários	2.873.978,35	490.468,00
EDP	Fornecimento de energia	vários	13.518,69	13.518,69
GOVERNO CIVIL DE LISBOA	Prémio Concurso Operação Triunfo	16/11/2010	-	11.231,78
INSTITUTO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL	Licenciamento da rede digital terrestre - T-DAB	17/03/1999	-	64.843,73
DIR. G. CONTRIBUIÇÕES IMPOSTOS	Desconsolidação do Grupo Fiscal 2002	30/05/2006	3.731.247,37	3.731.247,37
SERV. FINANÇAS DE LISBOA	Desconsolidação do Grupo Fiscal 2004	26/05/2008	177.413,95	177.413,95
CHEFE SERV. FINANÇAS LISBOA 8	Inspeção IVA EBS 2002/2004	31/10/2008	-	693.329,14
INSTITUTO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL	Licença para rede de difusão terrestre	29/05/2001	51.874,98	-
UEFA	Direitos para o Europeu Futebol 2012	29/06/2011	3.000.000,00	-
DIREÇÃO-GERAL IMPOSTOS	Processo Ret. fonte IRC - 2008	29/04/2011	334.028,11	-
			10.182.061,45	5.182.052,66

39. Partes relacionadas

A Empresa é interveniente nos seguintes processos:

A Autoridade Tributaria e Aduaneira, por considerar que o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades não seria aplicável no período de 2002 a 2004, notificou para pagamento as empresas Radiodifusão Portuguesa, S.A., através de ato de liquidação adicional no valor de 2.178.686,23 Euros, relativo ao exercício económico de 2002 e RTP – Meios de Produção, S. A., através de ato de liquidação adicional no valor de 137.028,30 Euros, relativo ao exercício económico de 2004.

Em outubro de 2011 a RTP foi notificada do indeferimento da impugnação judicial. Por não concordar com a decisão e porque no entendimento dos nossos advogados existe uma grande probabilidade de sucesso, recorremos da mesma para o Tribunal Central Administrativo Sul.

Em resultado da inspeção fiscal efetuada ao exercício económico de 2008, a Autoridade Tributaria e Aduaneira por considerar, que o valor pago pela RTP à empresa Intelsat referente ao aluguer de satélites, constitui um pagamento de “royalties” veio através do ato de liquidação notificar a empresa para liquidação adicional no valor de 241.747,20 Euros, relativos a retenção na fonte de IRC. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentada Reclamação Graciosa, sendo razoável que venha a ser conferido provimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a RTP é controlada pelo Estado Português que detém 100% do capital da Empresa através da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O principal saldo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças diz respeito aos 150 Milhões de Euros registados em 2011 em Adiantamentos de clientes. A principal transação registada corresponde à Indemnização Compensatória, pelos montantes de 89.000.000,04 Euros em 2011 e 121.050.999,98 Euros em 2010. Durante o ano de 2011, esta entidade efetuou um aumento de capital de 66.200.000 Euros, tendo em 2010 efetuado um aumento de 120.300.000 Euros.

REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL E REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas da RTP ascenderam a:

Valores em €		
	2011	2010
Remunerações do CA	893.426,36	1.072.347,00
Remunerações do Conselho Fiscal	80.011,54	87.514,00
Acerto à Provisão para Férias/Proporcionais pagos	12.187,95	(22.951,00)
Revisor Oficial de Contas	24.000,00	24.000,00
	1.009.625,85	1.160.910,00

40. Matérias ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingências de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

41. Eventos subsequentes

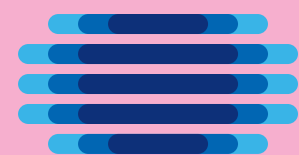
Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem divulgação nestas demonstrações financeiras.

Lisboa, 28 de março de 2012

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
António Manuel Longo Cameira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Guilherme Oliveira da Costa
PRESIDENTE
Luciana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
VOGAL
José Fernando Maia de Araújo e Silva
VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

CRIATIVIDADE

Criatividade de Nós para Si.
Desde sempre.

De nós parte o saber que transmitimos a quem chega.
Partilhamos o que fazemos, como fazemos, abrindo espaço a novos talentos.
Partilhamos disciplina, conhecimento, mas também motivação e espírito criativo.
Partilhamos o passado, para construirmos o futuro, para si. Desde sempre.



V. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2011

[Handwritten signature]

- Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório e contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011. O Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos são da responsabilidade do Conselho de Administração.
- Conforme o disposto na alínea a) do nº 1 do artigo 278º e na alínea b) do nº 1 do artigo 412º do Código das Sociedades Comerciais, durante o ano de 2011, a fiscalização na sociedade Rádio e Televisão de Portugal, S.A., foi assegurada pelo anterior Conselho Fiscal, cujo mandato terminou a 31 de dezembro de 2011, e pelo Revisor Oficial de Contas(ROC).
- Com base na leitura das atas das reuniões dos anteriores membros Conselho Fiscal e respetiva documentação anexa, bem como nas impressões trocadas com o ROC e o com Diretor Financeiro da RTP, foi possível averiguar que o anterior Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a evolução da atividade da sociedade, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.
Para o efeito efetuou reuniões periódicas onde estiveram presente o ROC e o Diretor Financeiro da RTP, tendo também o anterior Conselho Fiscal, durante o exercício de 2011, reunido com o Auditor Externo e o Técnico Oficial de Contas.
- No âmbito das suas competências, o anterior Conselho Fiscal, em 27 de abril de 2011, 01 de agosto de 2011 e 27 de outubro de 2011, os relatórios de execução orçamental relativos aos 3 primeiros trimestres do ano, para cumprimento do disposto na alínea e) do nº 1 do Despacho nº 14277/2008 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de maio de 2008, publicado no Diário da Republica, II série, de 23 de maio de 2008. Naqueles relatórios foi expressa opinião favorável às contas trimestrais, em concordância com os pareceres emitidos pelo ROC.
- O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de fiscalização da independência do ROC, em cumprimento do previsto na alínea d) do nº 2 do artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, tendo o Dr. Carlos Fernando Trigacheiro apresentado ao Conselho Fiscal a declaração de confirmação de independência do Revisor Oficial de Contas, de acordo com o disposto no artº 62º-B do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- O atual Conselho Fiscal analisou o relatório e contas de 2011 que integra: (i) o relatório de gestão; (ii) as demonstrações financeiras compostas pelo balanço, demonstração de resultados por naturezas, demonstração das alterações no capital



[Handwritten signature]

próprio e a demonstração dos fluxos de caixa; e (iii) o anexo às demonstrações financeiras.

A informação prestada no relatório de gestão cumpre, em termos gerais, os requisitos estabelecidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, bem como o quadro normativo específico para as empresas que integram o sector empresarial do Estado, e integra dois capítulos individualizados relativos: (i) ao governo da sociedade nos termos da Resolução de Conselho de Ministros nº 49/2007, de 1 de Fevereiro, que aprovou os Princípios do Bom Governo das empresas do sector empresarial do Estado e (ii) ao cumprimento de obrigações legais, conforme instruções da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças sobre o processo de prestação de contas referente a 2011, remetidas através do ofício circular nº 651 de 25 de janeiro de 2012.

No final de 2011, as demonstrações financeiras da RTP, S.A., evidenciavam um total de balanço de 369.673,7 mil euros e um capital próprio negativo de 469.106,8 mil euros, incluindo o resultado líquido positivo de 18.929,6 mil euros relativo a 2011.

Observou-se a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores, dando-se cumprimento às orientações constantes na Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 de fevereiro.

Foram cumpridas as reduções remuneratórias dos órgãos sociais e dos restantes trabalhadores, nos termos do artigo 19º da Lei 55-A/2010 (OE2011).

Foram igualmente cumpridos o limite ao acréscimo do endividamento, uma vez que o valor da dívida da sociedade decresceu face a 2010, e o plano de redução de custos, definidos para 2011, conforme despacho nº 155/2011-MEF, de 28 de abril.

- O Conselho Fiscal tomou conhecimento do relatório emitido pelo ROC, em 30 de março de 2012, cujas recomendações subscreve.
- O Conselho Fiscal apreciou o conteúdo da Certificação Legal de Contas emitida, em 30 de Março de 2012, pelo ROC, no qual expressa a sua opinião sem reservas sobre as demonstrações financeiras, mas apresenta a ênfase que destacamos: *“Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, chamo a atenção para o facto de o balanço apresentar capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2011, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira e no Plano de Sustentabilidade Económico Financeira, oportunamente estabelecidas e aceites pelo Estado Português e pela RTP, S.A.”.*
- Pela análise dos documentos de prestação de contas, nos quais se inclui a proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração, e da



Certificação Legal de Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com qual se concorda, verifica-se que:

- O relatório de gestão cumpre as orientações legais sobre a evolução da gestão da sociedade, contemplando capítulos individualizados sobre o governo da sociedade e sobre o cumprimento das respectivas obrigações legais;
- A Certificação Legal de Contas pronuncia - se sobre as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos;
- Os documentos acima referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia-Geral:

- Aprove o Relatório e Contas do exercício de 2011 apresentados pelo Conselho de Administração;
- Aprove a proposta de aplicação de resultados que consta no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 9 de maio de 2012

O CONSELHO FISCAL

Presidente

(António de Barros Lima Guerreiro)

Vogal

(João Manuel Cravina Bibe)

Vogal

(José Manuel Fusco Gato)

www.rtp.pt	Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37 1849-030 Lisboa Portugal	R. Conceição Fernandes, nº 755 4434-510 Vila Nova de Gaia Portugal	R. Castelo Branco 9500-761 Ponta Delgada Portugal	Caminho de Stº António, nº 145 9024-500 Funchal Portugal
Tel.: (+351) 217 947 000 Fax: (+351) 217 947 570	Tel.: (+351) 227 156 000 Fax: (+351) 227 156 072	Tel.: (+351) 296 201 100 Fax: (+351) 296 201 120	Tel.: (+351) 291 709 100 Fax: (+351) 291 741 859	



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

ENTRETENIMENTO

De nós sai a alegria de todos os dias, de todas as horas.
Caras familiares que já fazem parte da família.
Caras que levam a companhia e a boa disposição a casa dos portugueses.
Caras que trabalham e sorriem todos os dias, para si. Desde sempre.

VI. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro
Revisor Oficial de Contas n° 898

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de **Rádio e Televisão de Portugal, SA. (RTP, SA)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de balanço de 369 674 mil euros e um total de capital próprio negativo de 469 107 mil euros, incluindo um resultado líquido de 18 930 mil euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da RTP, SA, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

1/2

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro
Revisor Oficial de Contas n° 898

6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, chamo a atenção para o facto de o balanço apresentar capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2011, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira e no Plano de Sustentabilidade Económico Financeira, oportunamente estabelecidos e aceites pelo Estado Português e pela RTP, SA.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

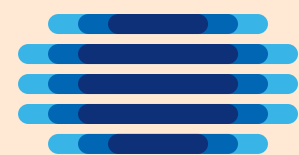
9. É também minha opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 30 de março de 2012

O Revisor Oficial de Contas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

2/2



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

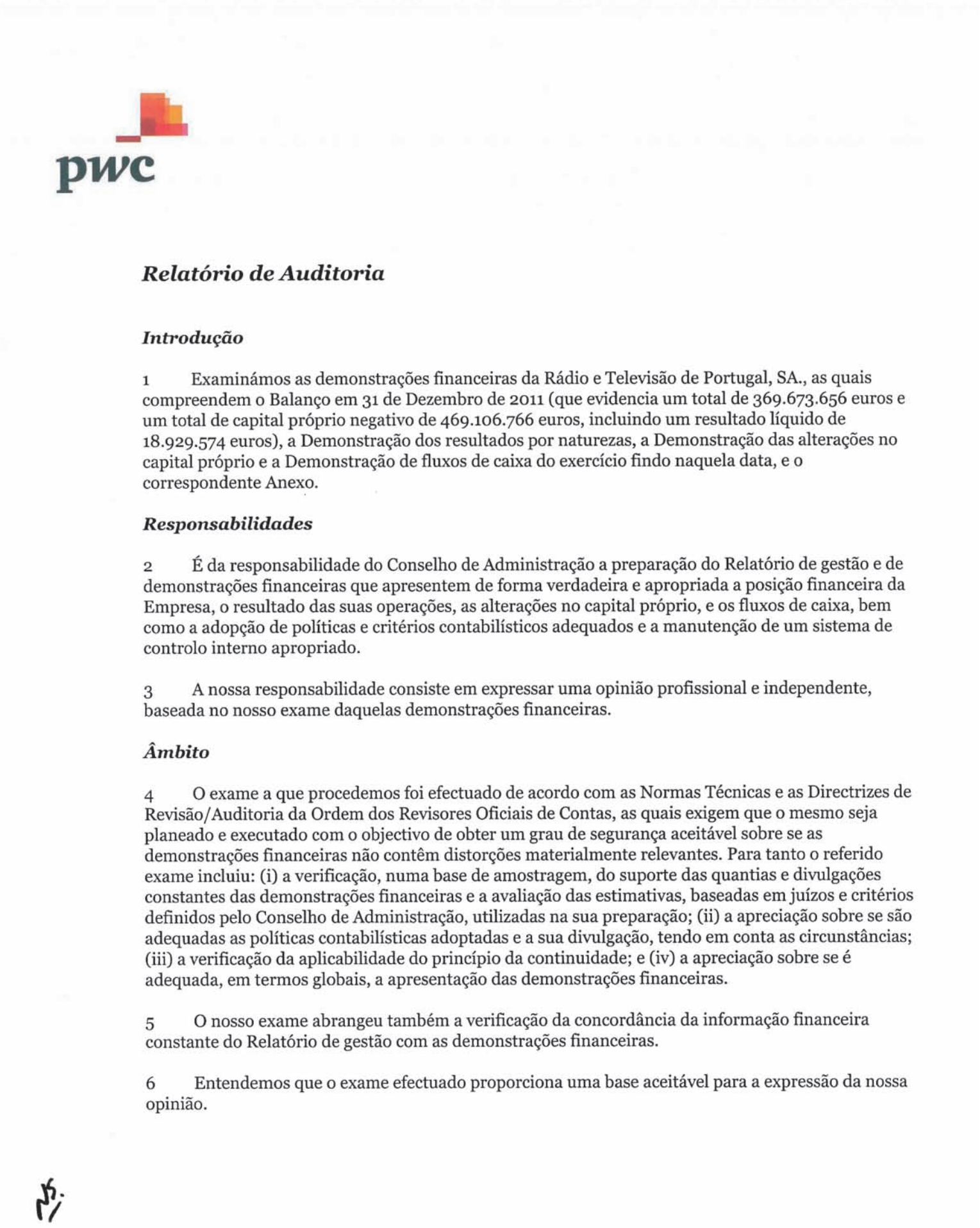
HISTÓRIA

História de Nós para Si.
Desde sempre.

De nós partem histórias verdadeiras que fazem a História do país.
Percursos, etapas, caminhos que fazem da rádio e televisão de Portugal o que ela é hoje.
Dias, horas, momentos transmitidos, para si. Desde sempre.



VII. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO



PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades
que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de em 31 de Dezembro de 2011, o Balanço da Rádio e Televisão de Portugal, SA. apresentar capitais próprios negativos de cerca de 469 milhões de euros, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital da Empresa. Nestas circunstâncias, a adopção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das demonstrações financeiras é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo accionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Estado Português em 22 de Setembro de 2003.

30 de Março de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:


Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.

